



Periodicojs  
EDITORA ACADEMICA



# Da Teoria à Prática

Pesquisas em Enfermagem que Transformam o Cuidado

Brunna Hellen Saraiva Costa  
Elzir Pontes de Miranda  
Rodrigo Vital Miranda

**Organizadores**



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA



# **Da Teoria à Prática**

**Pesquisas em Enfermagem que Transformam o Cuidado**

**Brunna Hellen Saraiva Costa  
Elzir Pontes de Miranda  
Rodrigo Vital Miranda**

**Organizadores**

## Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

### Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

### Idioma

Português

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática: pesquisas em enfermagem que transformam o cuidado. /  
Brunna Hellen Saraiva Costa, Elzir Pontes de Miranda, Rodrigo Vital  
Miranda – João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia  
ISBN: 978-65-6010-144-9

1. Enfermagem. 2. Cuidado. I. Costa, Brunna Hellen Saraiva. II. Miranda,  
Elzir Pontes de. III. Miranda, Rodrigo Vital. III. Título

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Enfermagem: 610



Filipe Lins dos Santos  
**Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil

website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)

instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)

# Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Estudos Avançados em Saúde e Natureza tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências da saúde, exatas, naturais e biológicas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências da saúde, exatas, naturais ou biológicas. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e

ensino na área das diversas ciências.

Esse novo volume tem uma proposta fundamental ao permitir um aprendizado entre a teoria e a prática da enfermagem acerca de temas atuais e que são essenciais para uma melhoria da atuação do profissional.

**Filipe Lins dos Santos**

**Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs**

# Sumário



## Capítulo 1

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO  
DA OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO DE ESCOPO

9

## Capítulo 2

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE  
LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

42

## Capítulo 3

QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO EM DUPLA  
JORNADA: REVISÃO INTEGRATIVA

72

## Capítulo 4

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO  
ATENDIMENTO AS MULHERES COM CÂNCER DE  
MAMA

95

## Capítulo 5

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO  
HOMEM PRIVADO DE LIBERDADE

135

## Capítulo 6

CONDUTA DA ENFERMAGEM PARA MULHERES  
VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA DOMÉSTICA: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA

169

## Capítulo 7

FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O AUMENTO  
DE CASOS DE INFECÇÃO POR DENGUE NO ESTADO  
DA PARAÍBA

209

## Capítulo 8

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À GRAVIDEZ  
ECTÓPICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

235

## Capítulo 9

HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA

263

## Capítulo 10

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA  
PERCEPÇÃO DO TREINAMENTO RESISTIDO  
PARA A PRESERVAÇÃO DA MASSA MAGRA EM  
INDIVÍDUOS SARCOPENICOS DE IDADES ENTRE 60  
A 75 ANOS DO SEXO FEMININO, NO CONTEXTO DA  
PANDEMIA DA COVID 19

291



**Capítulo**

**1**

**ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA  
PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL:  
REVISÃO DE ESCOPO**

Kllemerson De Lima Oliveira  
Morganna Maria De Lima Batista  
Eduard Dutra Dantas  
Sandino Bezerra Toscano de Mendonça  
Esequiel Costa dos Santos Guedes  
Brunna Hellen Saraiva Costa

**Resumo:** A obesidade infantil tem se tornado um problema de saúde pública crescente, afetando tanto o bem-estar físico quanto emocional e social das crianças. Associada a complicações como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e problemas psicológicos, a condição demanda intervenções preventivas. Diante disso, o enfermeiro assume um papel essencial na promoção de hábitos saudáveis e na educação familiar para a prevenção da obesidade. O estudo tem como objetivo geral mapear estratégias efetivas de enfermagem na prevenção da obesidade infantil, buscando evidências científicas sobre as práticas de cuidados e intervenções que possam reduzir os índices dessa condição. Trata-se de uma revisão de escopo,

baseada nas diretrizes PRISMA e utilizando a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto) recomendada pelo Instituto Joanna Briggs (JBI). Foram realizadas buscas nas bases PubMed, CAPES e LILACS, utilizando descritores como “obesidade infantil”, “prevenção” e “enfermagem”. A revisão identificou que os cuidados de enfermagem eficazes incluem a educação alimentar, o incentivo ao aleitamento materno, a promoção de atividades físicas e o envolvimento familiar. Estratégias como monitoramento nutricional e abordagem multidisciplinar, com psicólogos e nutricionistas, foram destacadas como essenciais na prevenção da obesidade infantil. O papel da enfermagem é fundamental na prevenção da obesidade infantil, através de abordagens educativas, preventivas e de apoio familiar. A implementação de estratégias baseadas em evidências pode contribuir significativamente para a redução dos índices de obesidade infantil e promoção de uma infância mais saudável.

**Palavras-chave:** Obesidade infantil. Prevenção.

## **INTRODUÇÃO**

A obesidade infantil é um problema de saúde pública e tem sido crescente em todo o mundo, apresentando um aumento significativo nas últimas décadas. Esta condição de saúde afeta não apenas o bem-estar físico das crianças, mas também tem impactos profundos em tal saúde emocional, social e qualidade de vida geral. A obesidade infantil está associada a uma série de complicações de saúde, incluindo diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, problemas ortopédicos, distúrbios psicológicos e baixa autoestima (Jardim; de Souza, 2017).

Ademais, o público jovem tem apresentado uma maior incidência nos fatores do sobrepeso e obesidade levantando um ponto preocupante em matéria de saúde pública, sendo estimado que ao persistir os índices da tendência atual, em 2030 poderão ser registrados algo em torno de 2,2 bilhões de adultos com sobrepeso e mais de

1,1 bilhão de obesos, correspondendo a 60% da população global (Guedes; Melo, 2021).

Na última década houver um aumento de 10 a 20% na taxa a obesidade infanto-juvenil (Borfe, et al., 2017). E a cada ano morrem 2,8 milhões de pessoas devido ao sobrepeso e a obesidade. Reforça ainda que, a obesidade infantil pode chegar a cometer 75 milhões de crianças até 2025 (Menegon; Silva; Sousa, 2022). De acordo com ONU 33,6% das crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos apresenta sobrepeso ou obesidade e 7,3% menores de cinco anos, e segundo dados nacionais de 3 a cada 10 crianças estão com peso elevado tornando – se um fator preocupante de saúde pública no Brasil de caráter emergencial (Onu, 2021).

A obesidade tem caráter complexo que abarca e é influenciado por diferentes fatores genéticos, ambientais, biológicos, comportamentais, psicológicos e sociais. A condição social e econômica, o nível educacional dos pais, a má alimentação, o sedentarismo e poucas horas de sono estão relacionados com uma maior probabilidade de crianças

e adolescentes serem obesos. Os filhos de pais obesos apresentam uma maior predisposição genética e ambientes compartilhados em desenvolver uma obesidade na infância e na sua vida adulta (Borfe, et al., 2017).

Entretanto, para uma ação preventiva é necessário uma equipe interdisciplinar ou multidisciplinar, formada geralmente por enfermeiros, endocrinologistas, pediatras, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos, que atuem de forma eficaz na prevenção evitando complicações, atuando no “monitoramento da situação nutricional por meio de indicadores de vigilância alimentar e nutricional, promoção de hábitos alimentares saudáveis e estilo de vida” (Cordeiro; Gomes; Pinto, 2023 apud Silva, et al., 2021).

Portanto, os cuidados de enfermagem desempenham um papel fundamental na prevenção e manejo da obesidade infantil. Os enfermeiros têm a oportunidade única de trabalhar em estreita colaboração com crianças e seus familiares para implantar estratégias de prevenção eficazes, promovendo assim um estilo de vida saudável na fase da infância (Menegon; Silva; Sousa, 2022).

O acompanhamento dos pais em relação às orientações preventivas e educativas é de grande valia em relação aos hábitos alimentares dos filhos, sendo necessário um cuidado humanizado que almeje empatia. Ademais, é necessário que a enfermagem trabalhe em conjunto com uma equipe multidisciplinar, para que haja um melhor desenvolvimento de ações preventivas e educativas de conscientizações dos pais para com os cuidados com a saúde dos filhos.

Desde gestação, inicia-se com orientação sobre a importância do aleitamento materno na prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil (Cordeiro; Gomes; Pinto, 2023). Neste contexto, o presente estudo objetiva – se explorar os parâmetros que abrangem a obesidade infantil e mapear as estratégias de prevenção da obesidade na infância no âmbito dos cuidados de enfermagem, destacando a importância do papel dos enfermeiros na promoção da saúde infantil.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de escopo, que buscou mapear, de forma exploratória com evidências científicas relevantes frente às estratégias de enfermagem na prevenção da obesidade infantil, de acordo com as recomendações segundo as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Tricco, et al., 2018).

Como este estudo é uma revisão de escopo, ele aderiu às seguintes fases, conforme recomendado por Peters et al., (2020): 1) determinar o tópico principal; 2) localizar pesquisas pertinentes; 3) triagem de pesquisas; 4) classificar dados; 5) coletar, resumir e registrar descobertas. Conforme visto na Figura 1, as instruções da lista de verificação PRISMA-ScR foram seguidas para criar a revisão, que foi então registrada no Open Science Framework DOI 10.17605/OSF.IO/PBNQD (Tricco, et al., 2018).

A elaboração da presente revisão seguiu a estratégica Population, Concept e Context (PCC) para uma

Scoping Review, conforme recomendado pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) (Aromataris; Munn, 2020). No Population, Concept e Context (PCC), que se formulou a questão norteadora. Nesta estratégia, “P” é a população ou problema, para este estudo adotou-se as crianças, “C” é o conceito que no caso é: estratégias de enfermagem e “C” é o contexto que é a obesidade, desencadeada na seguinte pergunta: “Qual o perfil epidemiológico da obesidade infantil e os cuidados de enfermagem na prevenção deste fator segundo a literatura científica?”

Foi realizada uma busca eletrônica nas seguintes bases de dados para encontrar os estudos pertinentes a esta revisão de escopo: PubMed, CAPES e LILACS. À luz disso, estratégias de busca de alta precisão foram criadas e implementadas usando a seguinte equação de busca: “Nursing strategies” AND “Obesity” AND “Children” AND LILACS e PubMed; e “Nursing strategies” AND “obesity” AND “Children” AND “Obesity prevention”. Isso foi feito com a assistência dos descritores Medical Subject Heading (MeSH) e Health Sciences Descriptors (DeCS),

bem como operadores booleanos.

O processo de seleção dos artigos nas bases de dados pesquisadas foi realizado de acordo com os parâmetros descritos nos objetivos, e com aspectos relevantes para esse trabalho. Foram utilizados os seguintes descritores: “obesidade infantil, hábitos nutricionais, cuidados e estratégias de enfermagem e prevenção. Abaixo o quadro 1 explica as estratégias e seleção de artigos, referentes ao tema em pauta.

Quadro 1: Estratégia e seleção dos estudos

Pergunta problema	“Qual o perfil epidemiológico da obesidade infantil e os cuidados de enfermagem na prevenção deste fator segundo a literatura científica?”		
Estrutura	P	C	C
Extração	Criança	Estratégia de enfermagem	Obesidade
Conversão	Child	Nursing strategy	Obesity
Uso	“Estratégia de enfermagem” AND “Obesidade” AND “Criança” AND “Prevenção”		

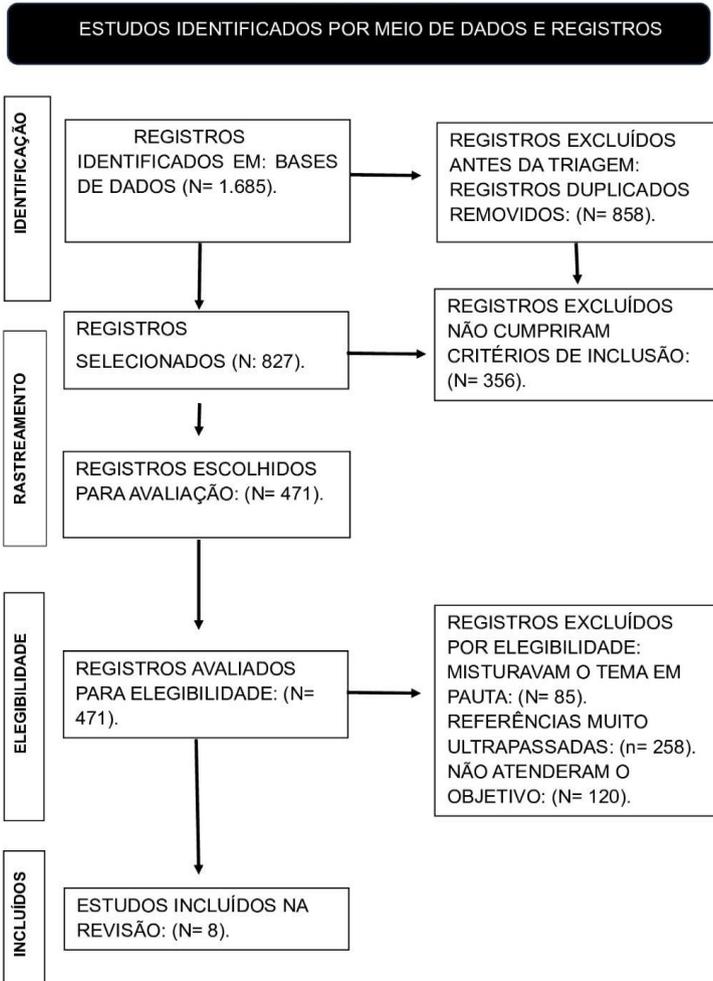
Pesquisa direta pelo autor, 2024.

## RESULTADOS

Foram encontrados 1.685 estudos, dentre eles 858 foram excluídos, por que estavam duplicados, restando 827 estudos, desses, 356 foram excluídos por não cumprirem com alguns assuntos referentes ao tema da pesquisa. Dessa forma, restou 471, onde realizou-se uma busca nas referências dos artigos selecionados e foram excluídos 463, que não atenderam os critérios de elegibilidade restando assim 8 artigos para análise dos estudos descritos (figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos desta pesquisa adaptação de PRISMA.

João Pessoa, PB, Brasil, 2024



Pesquisa direta pelo autor, 2024.

**Quadro 2 - Características dos estudos de acordo com título, autor, ano de publicação, fonte de publicação da pesquisa, Objetivo e resultados.**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>FONTE DE PUBLICAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADOS</b>
O IMPACTO DA OBESIDADE INFANTIL NO BRASIL: revisão sistemática	(Corrêa, <i>et al.</i> , 2020).	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	Verificar a situação da obesidade infantil no Brasil nos últimos cinco anos.	Os resultados demonstram que a maior incidência de excesso de peso na infância é encontrada na faixa etária de 0 a 11 anos de idade, apontando para um padrão alimentar inadequado, além de observar-se um comportamento cada vez mais sedentário das crianças.
FATORES ASSOCIADOS AO SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL	(Almeida, <i>et al.</i> , 2020).	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	Investigar a influência de fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil.	Diante do levantamento de dados foi possível identificar que a taxa de sobrepeso e obesidade no período é um fator importante no impacto da saúde mundial, uma vez que nesse período são definidos os hábitos alimentares que servirão como norte para atitudes alimentares na fase adulta.
OBESIDADE INFANTIL: AÇÕES DE ENFRENTAMENTO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	(Victorino, <i>et al.</i> , 2020).	Revista de Atenção à Saúde	compreender as ações de promoção da saúde desenvolvidas na ABS dos municípios da 15ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, para o enfrentamento do sobrepeso e da obesidade infantil.	Os municípios desenvolvem algumas ações intersetoriais de promoção a saúde, porém de forma incipiente devidos dificuldades de natureza logística e estrutural. O reconhecimento desta fase da vida como ideal à

				instituição destas ações é inegável e compartilhado pelos gestores.
AATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL	(Oliveira; Sousa., 2021).	Faculdade Sant'Ana Em Revista	Evidenciar como a Assistência de Enfermagem pode prevenir os fatores de risco da obesidade infantil.	Conclui-se, que o enfermeiro tem o papel fundamental na realização da ingestão de alimentos saudáveis e no processo das atividades físicas e orientação aos pais. Pois o Enfermeiro é o profissional de saúde que está diretamente ligado com a atenção básica na educação à saúde e possui todas as etapas de tratamento direcionado a obesidade infantil.
PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS: revisão sistemática e metanálise.	(Guedes; Mello, 2021).	Revista ABCS Health Sciences.	Comparar medidas sumárias de prevalências de sobrepeso e obesidade no Brasil, obtidas em metanálise de estudos observacionais de bases escolar e populacional, realizados em amostras aleatórias.	Estudos com amostras de adolescentes de base populacional e escolar apresentam estimativas pontuais similares de prevalência de obesidade, porém apresentam diferenças nas prevalências pontuais de sobrepeso.
FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE INFANTIL: uma revisão de literatura.	(Ferreira, <i>et al.</i> , 2021).	Revista Eletrônica Acervo Científico	Realizar uma revisão bibliográfica, com enfoque na obesidade infantil e discutir os fatores que influenciam no estilo de vida das crianças, como a mídia audiovisual, as relações no núcleo familiar, as escolas e a	O ambiente onde a criança está inserida, tanto o familiar, o escolar quanto o social, é um componente facilitador para manifestação de obesidade na infância, que por sua vez influencia no desenvolvimento de diversas

			ausência de atividade física.	patologias na vida adulta. Logo, se faz necessário a mudança de hábitos sedentários e patogênicos, a partir de uma psicoeducação.
OBESIDADE INFANTIL E TRANSTORNOS DAS HABILIDADES MOTORAS: REVISÃO DE ESCOPO	(Carvalho, <i>et al.</i> , 2022).	Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.	Mapear e sintetizar os achados sobre a influência do peso elevado/obesidade nos transtornos das habilidades motoras da criança de zero a seis anos, por meio de uma revisão de escopo	Concluiu que crianças com excesso de peso, de família de baixa renda, possuem maiores chances de estar em risco de atraso de desenvolvimento motor.
MANEJO E CUIDADOS COM A OBESIDADE INFANTIL: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ATUAIS.	(Cordeiro; Gomes; Pinto, 2023).	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Analisar evidências científicas atuais acerca do manejo e cuidados com a obesidade infantil.	A obesidade na infância acarreta consequências que podem afetar a vida adulta do indivíduo física e psicologicamente. Porém, a equipe de saúde consegue intervir de diferentes maneiras, desde a atenção básica a rede hospitalar.

Pesquisa direta pelo autor, 2024.

Os problemas da obesidade em crianças e as estratégias da enfermagem na prevenção, mostra que os enfermeiros e outros profissionais que atuam em outras áreas, referentes aos problemas de pessoas obesas, mostram que várias pesquisas comprovaram que a obesidade infantil

é causada por algumas variáveis, incluindo influências genéticas, emocionais, psicológicas, socioeconômicas, ambientais e culturais (Cordeiro; Gomes; into, 2023). Desmame precoce, má nutrição, inatividade, um ambiente doméstico perturbado, problemas de sono e exposição precoce a telas eletrônicas são algumas variáveis típicas de exacerbação (Bastos, et al., 2020).

## **DISCUSSÃO**

Os principais achados desta revisão de escopo foram os seguintes: a) A importância dos cuidados da enfermagem na obesidade infantil; b) Os profissionais de enfermagem na prevenção da obesidade infantil; e c) A enfermagem e os transtornos causados pela obesidade em crianças (Corrêa, et al., 2020; Carvalho, et al., 2022; Cordeiro: Gomes, Pinto, 2023).

Corrêa, et al., (2020) afirmam que o perfil nutricional da população brasileira mudou significativamente nos últimos anos, e as crianças no Brasil agora estão recebendo

refeições mais processadas desde cedo, o que tem levado à obesidade infantil. Corrêa, et al., (2020) ainda relatam que grandes quantidades de açúcar e sal, gorduras saturadas e trans, baixos níveis de carboidratos complexos, fibras e alimentos processados ou ultraprocessados, como biscoitos, salsichas, enlatados, refrigerantes e refeições preparadas, são características dos alimentos consumidos pelas crianças.

A avaliação contínua do estado nutricional das crianças, a criação de planos de cuidados individualizados e a execução de iniciativas de educação para pais e filhos são todas partes da prática de enfermagem na prevenção e controle da obesidade infantil (Lopes; Aguiar, 2020). Para fornecer tratamento abrangente e eficiente, os enfermeiros também trabalham em conjunto com outros especialistas médicos, incluindo psicólogos e nutricionistas (Cordeiro, et al., 2023).

Segundo os autores Almeida, et al., (2020) os fatores associados ao sobrepeso são grandes problemas de saúde pública, e as crianças são muito prevalentes nessas condições. Dado que a obesidade é uma condição crônica,

as escolhas de estilo de vida dessa população exigem monitoramento contínuo (Unicef, 2020).

Os fatores associados ao sobrepeso segundo Almeida, et al., (2020) tem uma forte correlação entre o excesso de peso da criança e o acúmulo de gordura na barriga da mãe, provando que a saúde nutricional da criança está ligada à da mãe, independentemente da situação socioeconômica.

Considerando que a maioria das crianças apresenta sobrepeso devido a maus hábitos alimentares e sedentarismo, que as crianças são reflexo dos pais e comem o que eles oferecem (Corrêa, et al., 2020). O diagnóstico precoce e a promoção de atividades adequadas de educação nutricional, tanto com a criança quanto com os familiares, são essenciais para reverter esse quadro e prevenir futuros problemas de saúde (Almeida, et al., 2020).

Para Victorino et al., (2020) o acúmulo de gordura corporal causado pela inatividade e/ou ingestão excessiva de calorias é a marca registrada da obesidade, uma doença crônica multifatorial. O estágio pré-obesidade do sobrepeso

é definido por um índice de massa corporal (IMC) de 25 a 29. Uma epidemia mundial é evidente pelo aumento da obesidade nos últimos anos. É descrito como o acúmulo excessivo de gordura corporal que compromete a saúde geral e é visto como um grave problema de saúde pública, particularmente em crianças (Corrêa, et al., 2020).

Globalmente, a prevalência de sobrepeso e obesidade aumentou em todas as faixas etárias e classes, particularmente entre crianças e adolescentes (Victorino, et al., 2020). Acredita-se que cerca de 41 milhões de crianças menores de cinco anos estejam acima do peso ou obesas. Estima-se que 47,2 milhões de pessoas entre 0 e 19 anos na América Latina estejam acima do peso (Corrêa, et al., 2020).

Em sua função, os enfermeiros devem ser capazes de prever a obesidade infantil, monitorar, avaliar e melhorar consistentemente a qualidade de vida (QV), que é uma meta do desenvolvimento infantil (Lopes; Aguiar, 2020). É dever do enfermeiro estar sempre atualizado, cobrindo pesquisas que visem esclarecer as principais razões e estratégias para

prevenir e reduzir a obesidade pediátrica (Oliveira; Sousa, 2021).

Por meio de tratamentos educacionais, físicos e psicológicos, a enfermagem desempenha um papel importante na redução desses problemas nessa situação (Oliveira; Sousa, 2021). Promover atividade física regular, criar regimes de exercícios adequados para crianças, ficar de olho no índice de massa corporal (IMC), encorajar esportes e atividades ao ar livre, apoiar a prática de exercícios de fortalecimento muscular e educar as pessoas sobre a conexão entre um estilo de vida sedentário e atividade física são algumas estratégias de intervenção (Corvino, et al., 2023).

De acordo com Guedes e Mello (2021) a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças, foi devido uma mudança nutricional global nas últimas décadas, com a dieta da maioria das pessoas se tornando mais concentrada em alimentos ultraprocessados (ricos em gorduras, sal e açúcares e pobres em valor nutritivo). Simultaneamente, estilos de vida sedentários aumentaram e o exercício físico

diminuiu.

As crianças estão comendo muitos alimentos de baixo teor de nutrientes dos quais não precisam e muito poucos nutrientes dos quais necessitam (SILVA, et al., 2019). As consequências negativas dessa situação incluem o surgimento de uma “pandemia de obesidade”, que é a causa primária da maioria das doenças crônicas não transmissíveis que afligem a civilização moderna, incluindo diabetes e hipertensão (Unicef, 2020).

As crianças são, portanto, um segmento desse corpo social cuja qualidade de vida é diretamente impactada. Além dos declínios no crescimento físico e no desenvolvimento cognitivo, há mais crianças com sobrepeso ou obesidade, cáries, maior chance de desenvolver doenças como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares, alta frequência de episódios diarréicos, desnutrição, alergias e vulnerabilidade a diversas doenças infecciosas (Guedes; Mello, 2021).

Já Ferreira, et al., (2021) descrevem os fatores associados a obesidade infantil como um problema

em desenvolvimento que é extremamente preocupante devido ao número crescente de casos que estão ocorrendo globalmente. De acordo com a Comissão de Obesidade no Brasil (COB), a obesidade e o sobrepeso são prevalentes em todas as áreas brasileiras e categorias socioeconômicas a partir dos 5 anos de idade (Guedes; Mello, 2021).

O desenvolvimento e fatores da obesidade infantil, está ligado a variáveis genéticas, metabólicas e fisiológicas, que pode ser exacerbado por fatores ambientais, e também começar em qualquer idade (Ferreira, et al., (2021). A influência da mídia, que promove uma dieta inadequada enquanto exige um padrão ideal de magreza, e a economia/política, que promove o consumismo e os interesses da indústria de alimentos não saudáveis, são alguns exemplos de fatores ambientais que podem contribuir para a obesidade infantil (Silva; Zanella, 2022).

As estratégias de enfermagem para prevenção e tratamento da obesidade pediátrica, têm se mostrado serem bem sucedidas na prevenção e controle da obesidade infantil. Também busca investigar os resultados primários

desses tratamentos, os obstáculos e facilitadores para seu uso e as consequências para a prática de enfermagem (Lopes; Aguiar, 2020).

As evidências trazidas pelas pesquisas de Carvalho, et al., (2022) afirmam obesidade infantil, que é definida como o crescimento do tecido adiposo com o aumento do peso corporal, é considerada uma condição do estado nutricional. A obesidade e o excesso de peso aumentaram claramente em todo o mundo e agora são sérios problemas de saúde pública. Mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo (650 milhões de adultos, 340 milhões de adolescentes e 39 milhões de crianças) são obesas, de acordo com números da Organização Mundial de Saúde OMS, estima-se que 167 milhões de adultos e crianças estejam acima do peso ou obesos até 2025 (Silva; Zanella, 2022).

Vale ressaltar que a atenção e vigilância na primeira infância são muito importantes, porque a obesidade e o peso elevado para a idade podem levar a transtornos do desenvolvimento da coordenação (TDC) e, como consequência, atrasos no desenvolvimento de habilidades

motoras, o que diminui a qualidade de vida (Carvalho, et al., 2022).

Além de serem participantes vitais na vigilância da primeira batalha contra a obesidade pediátrica, os enfermeiros também desempenham um papel significativo na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Eles podem ter um impacto direto nos hábitos de saúde das crianças e de suas famílias em uma variedade de contextos, como escolas, bairros, clínicas e hospitais (Carvalho, et al., 2022). Os tratamentos de enfermagem multifacetados incluem aconselhamento dietético, educação em saúde, promoção da atividade física e apoio emocional e psicológico (Ferreira, et al., 2021).

Os autores Cordeiro, Gomes e Pinto (2023) relatam que para uma boa qualidade de vida, é necessário manejo e cuidados que as equipes de saúde devem fornecer com tratamento abrangente, compassivo e humanizado diante da crescente incidência de obesidade infantil, a fim de melhorar a qualidade do serviço, a igualdade e a acessibilidade. Isso envolve a criação de iniciativas educacionais e preventivas

que aumentem a conscientização e informem os pais e responsáveis sobre os efeitos da doença na vida da criança.

Programas sobre os efeitos de doenças em crianças, devem ter controle e prevenção de distúrbios nutricionais nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), junto a equipe interdisciplinar que normalmente é composta por enfermeiros e suas equipes, endocrinologistas, pediatras, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos. Eles monitoram o estado nutricional usando indicadores de vigilância alimentar e nutricional, trabalham para prevenir complicações e incentivam escolhas saudáveis de alimentação e estilo de vida (Silva, et al., 2022).

Os esforços preventivos da equipe incluem: acompanhamento alimentar com o nutricionista, que aborda a nutrição da família; incentivo à educação física quanto à valorização das atividades físicas e recreativas; acompanhamento psicológico quanto à saúde mental da criança durante o tratamento; orientação sobre alimentação saudável pelo enfermeiro; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento; e promoção de atividades educativas

sobre o tema (Cordeiro: Gomes, Pinto, 2023).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A obesidade é apenas uma das consequências da mudança significativa no consumo de alimentos que a nação está vivenciando atualmente. Um dos distúrbios que surge de uma confluência de várias variáveis e está se tornando mais prevalente é a obesidade, que representa um sério perigo à saúde de pessoas de todas as origens socioeconômicas.

Leva tempo para tratar a obesidade infantil adequadamente, e atrasos podem surgir da falta de terapia, bem como de apoio familiar, o que é considerado um dos fatores que mais contribuem. Para evitar que fatores de risco e hábitos alimentares pouco saudáveis se tornem uma ameaça imediata à saúde da criança, ela deve ser observada e supervisionada desde o nascimento.

Foi determinado que os membros da família são um dos principais fatores que levam diretamente à obesidade

infantil. O Governo brasileiro desenvolve medidas públicas para reduzir os riscos da obesidade infantil. Para fazer isso, a equipe de enfermagem atua proativamente para garantir que os pais recebam instruções, participem de atividades físicas e tenham uma dieta balanceada. Os enfermeiros são os profissionais que têm todas as etapas da terapia para obesidade infantil e estão intimamente relacionados aos cuidados básicos na educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA; FORMIGA; LIMA; SILVA, WALESKA; SILVA, ISABELA LETÍCIA DE ANDRADE E; SILVA, SABRINA BEZERRA. Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020. e4406.<https://doi.org/10.25248/reas.e4406.2020>. Acesso em: set. 2024.

ALMEIDA, LUANA MIRELLE DE; CAMPOS, KÁTIA FERREIRA COSTA; RANDOW, RAQUEL; GUERRA, VANESSA DE ALMEIDA. Estratégias e desafios da gestão da atenção primária à saúde no controle e prevenção da obesidade. Revista Gestão & Saúde (Brasília). Vol. 08, n.

01, 2017. p. 114-139.

AROMATARIS, E.; MUNN, Z. JBI Manual for evidence synthesis. JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: out. 2024.

BASTOS C. DE O.; SALIM T. R.; DO CARMO A. L. O.; MURATORI A. S.; NO- GUEIRA ÉRICA DE T.; MUNHOZ E. K.; MACIEL I. M.; GOMES J. M.; SILVA M. C.; Damasceno T. de P. Deficiência do aleitamento materno exclusivo como contribuinte para a obesidade infantil. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 17, p. 5757, 26 dez. 2020.

BORFE, L.; RECH, D. C.; BENELLI, T. E. S.; PAIVA, D. N.; POHL, H. H.; BURGOS, M. S. Associação entre a obesidade infantil e a capacidade cardiorrespiratória: revisão sistemática. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [S. l.], v. 30, n. 1, 2017. DOI: 10.5020/18061230. P. 118, 2017. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/5598>. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRANQUINHO, ISABELLA DUARTE; LANZA, FERNANDA MOURA. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2018; v. 8: p.2753. Disponível em: <https://pesquisa.>

bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-973258. Acesso em: 28 de out. de 2024.

CARVALHO, VERÔNICA & MONTEIRO; ISABELLA & LOSS; IGOR & OLIVEIRA; NUNO & GUIMARÃES; ELAINE. (2022). Obesidade infantil e transtornos das habilidades motoras: Revisão de escopo. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. 11.e564111436608. DOI:10.33448/rsd-v11i14.36608. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/365175243>. Acesso em: 6 abr. 2024.

CORDEIRO, B. V. dos S.; GOMES, K. K. S.; PINTO, Y. G. T. Manejo e cuidados com a obesidade infantil: evidências científicas atuais. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 833–845, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8044479. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/639>. Acesso em: nov. 2023.

CORRÊA, V. P.; PAIVA, K. M.; BESEN, E.; SILVEIRA, D. S.; GONZALES, A. I.; MOREIRA, E.; FERREIRA, A. R.; MIGUEL, F. Y. O. M.; HAAS, P. O impacto da obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática. RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 14, n. 85, p. 177-183, Acesso em out. 2024.

CORVINO, K. B. A.; et al. Atuação da enfermagem na educação em saúde com obesidade: revisão integrativa.

Research, Society and Development, v 4, e29012441403, 21 abr. 2023.

DOS SANTOS, LLM; OVANDO, RG DE M.; DE ALMEIDA, JA Fatores de risco e comorbidades associadas à Obesidade Infantil: uma revisão sistemática. Caderno Pedagógico, [S. l.] , v. 4, pág. 663–673, 2023. DOI: 10.54033/cadpedv20n4-013. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1757>. Acesso em: abr. 2024.

FERREIRA B. R.; COSTA E. DE M.; FONSECAM. E. R. M.; SANTOSG. B. Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 25, p. 6955, maio 2021.

FOSTER, E. D.; DEARDORFF, A. Open science framework. J. Med. Libr. Ass, v. 105, n. 2, 2017. Disponível: <https://jmla.pitt.edu/ojs/jmla/article/view/88>. Acesso em: out. 2024.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Para cada criança, nutrição: Estratégia de Nutrição 2020-2030 do UNICEF. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/111351/file/Nutrition%20Strategy%202020-2030.pdf>. Acessado em: nov. de 2024.

GUEDES, D. P.; MELLO, E. R. B. Prevalência de sobrepeso

e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática e metanálise. *ABCS Health Sciences*, [S. l.], v. 46, p. e021301, 2021. DOI: 10.7322/abcshs.2019133.1398. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1398>. Acesso em: abr. 2024.

JARDIM, J. B.; DE SOUZA, I. L. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care* | ISSN 2179-6750, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 66–90, 2017. DOI: 10.14295/jmphc.v8i1.275. Disponível em: <https://jmp hc.com.br/jmphc/article/view/275>. Acesso em: abr. 2024.

LOPES PCS, ET AL. Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. *Rev. bras. enferm.*, 63(1): p. 73-78.2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100012>. Disponível em: <https://www.sci-elo.br/j/reben/a/hsFfVf4bgSGKGZpXmmYWpPv/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 16 abr. 2024.

MENEGON, R.; SILVA, W. G. DA.; SOUSA, P. M. L. S. DE. Childhood obesity: prevention measures. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e304111335512, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35512. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35512>. Acesso em: 2 abr. 2024.

OLIVEIRA, A.; SOUSA, N. M. de. A atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil. Faculdade Sant'Ana Em Revista, 2, pág. 220-240, 20 dez. 2021.

ONU, 2021. ORGANIZAÇÕES UNIDAS. Representante OPAS/OMS no Brasil faz chamamento à Ação Para acabar com estigma, prevenir e controlar obesidade. Disponível em:<https://www.paho.org/pt/noticias/5-3-2021-representante-da-opasoms-no-brasil-faz-chamamento-para-acabar-com-estigma>. Acessado em: 2 abr. 2024.

SANTOS LRC, RABINOVICH EP. Situações familiares na obesidade exógena infantil do filho único. Saude soc., v. 20(2): p. 507-521. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200021>. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/sau-soc/a/NJgLwRCjyLcYYV6P8S75qSB/abstract/?lang=pt#>. Acessado em: 16 abr. 2024.

SILVA, E. J. S., & ZANELLA, P. B. Políticas públicas de combate à obesidade infantil uma visão do Brasil e do mundo. Brazilian Journal of Health Review. V. 5, p. 2416-2425, 2022.

SILVA, NATANAEL. et al. Percepção de gestores e profissionais de saúde sobre o cuidado da obesidade infanto-juvenil no Sistema Único de Saúde. Revista de S Coletiva, v. 32. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.>

scielo.br/j/physis/a/YkXkdYTxy69sqxRhV85r6Yq/. Acesso em: out. de 2023.

TRICCO, A. C; LILLIE, E; ZARIN, W; O'BRIEN, K. K., C. O; QUHOUN, H; LEVAC, D & STRAUS, S. E. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, v. 169(7), p. 467-473, 2018.

VICTORINO, SILVIA. et al. Obesidade infantil: ações de enfrentamento no contexto da atenção primária em saúde. *Revista de Atenção à Saúde*, v.18, n.66, p. 82-91. 2020. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/7101](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7101). Acesso em: nov. 2024.



**Capítulo 2**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA  
PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM  
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

# **CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Damiana Maria dos Santos

Luciana Gomes Furtado Nogueira

Brunna Hellen Saraiva Costa

Larissa Alves da Silva

**Resumo:** Este artigo aprofunda-se na importância dos cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva, destacando os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e as estratégias essenciais para garantir o bem-estar dos pacientes. A pesquisa utilizou a metodologia de revisão de literatura, explorando banco de dado BVS, direcionando a busca pelos descritores “Lesão por pressão”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Cuidados de enfermagem”. O estudo

tem como objetivo central analisar de maneira detalhada o papel dos enfermeiros nesse contexto específico, identificando medidas eficazes para prevenir lesões por pressão em pacientes críticos. A pesquisa evidencia que, além de técnicas específicas, o papel do enfermeiro inclui a implementação de protocolos institucionais, treinamento contínuo e comunicação efetiva entre os profissionais de saúde, reforçando o valor da colaboração interdisciplinar para otimizar os cuidados. Os resultados indicam que esses cuidados não apenas reduzem a incidência de LPs, mas também promovem a recuperação e o bem-estar dos pacientes críticos. Nas considerações finais, destaca-se a necessidade de políticas de saúde que reconheçam a importância da equipe de enfermagem e fortaleçam a cultura de prevenção de lesões por pressão.

**Descritores:** Lesão por pressão; Unidade de terapia intensiva; Cuidados de enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI) é um departamento hospitalar onde pacientes com condições críticas necessitam de atendimento imediato e eficaz para evitar agravos adicionais (Galleto et al., 2019).

Os pacientes na UTI encontram-se em situação vulnerável, dependendo de uma variedade de medicamentos e equipamentos médicos, o que aumenta o risco de eventos adversos, internações prolongadas e maior mortalidade (Gothardo et al., 2017).

A ocorrência de lesões por pressão é uma preocupação na UTI, relacionada a complicações hemodinâmicas e restrição ao leito, representando um indicador negativo da qualidade da assistência ao paciente e um desafio para a equipe multidisciplinar, especialmente para enfermagem (Mendonça et al., 2018).

Essas lesões podem ser causadas por diversos fatores, tanto extrínsecos quanto intrínsecos, e são classificadas de acordo com o estágio de gravidade, variando

de 1 a 4, além de categorias adicionais como lesões não classificáveis e lesão por pressão tissular profunda (Cascão et al., 2019).

A avaliação do risco de lesões por pressão através da escala de Braden é essencial, permitindo a identificação de alterações na integridade da pele e orientando as intervenções preventivas (Mendonça et al., 2018).

Diante desses desafios, a enfermagem na UTI deve empregar estratégias e medidas preventivas, incluindo julgamento clínico, aplicação de escalas de avaliação e intervenções personalizadas, visando prevenir e reduzir a ocorrência dessas lesões (Galleto et al., 2019).

Além dos fatores mencionados, a gravidade dos pacientes na unidade de terapia intensiva aumenta o risco de desenvolvimento de lesões por pressão devido à imobilidade prolongada, fragilidade da pele e exposição a diversos fatores de risco, como umidade excessiva e fricção. (Rogenski et al., 2012)

A implementação de medidas preventivas, como a mudança de posição regular, uso de superfícies de apoio

adequadas e avaliação contínua do risco de lesões por meio de escalas de avaliação, é crucial para evitar o surgimento dessas lesões. Além disso, a colaboração multidisciplinar é essencial para abordar os fatores de risco de forma abrangente e personalizada para cada paciente. (National Pressure Ulcer Advisory Panel, 2014)

O treinamento e a educação contínuos da equipe de enfermagem sobre a prevenção e manejo de lesões por pressão também são fundamentais para garantir a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes na unidade de terapia intensiva. (Busanello et al., 2015)

Diante desse cenário, a enfermagem na UTI desempenha um papel crucial na prevenção e manejo das lesões por pressão. Estratégias como a avaliação regular da pele, a mobilização precoce do paciente e o uso de dispositivos de alívio de pressão são fundamentais para mitigar esse problema e promover a recuperação dos pacientes de forma segura e eficaz. O julgamento clínico dos enfermeiros e a aplicação de protocolos de prevenção são essenciais para reduzir a incidência dessas lesões e melhorar a qualidade

dos cuidados prestados na UTI. (Busanello et al., 2015)

Entre os desafios enfrentados na UTI, as lesões por pressão emergem como um problema significativo. Essas lesões, causadas por uma variedade de fatores intrínsecos e extrínsecos, representam uma ameaça à integridade da pele dos pacientes e estão associadas a complicações adicionais, como infecções e aumento da morbidade e mortalidade.

É fundamental ressaltar que a imobilidade prolongada, fragilidade da pele e exposição a fatores de risco ambientais contribuem para o desenvolvimento dessas lesões em pacientes na UTI. A implementação de medidas preventivas, como mudança de posição regular, uso de superfícies de apoio adequadas e avaliação contínua do risco de lesões, é crucial para evitar esses eventos adversos.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e manejo das lesões por pressão na UTI. A equipe de enfermagem deve estar bem treinada e educada sobre as melhores práticas de prevenção, além de ser capaz de identificar fatores de risco específicos para cada paciente e implementar medidas preventivas

personalizadas.

O objetivo deste estudo é identificar e descrever os principais cuidados de enfermagem para prevenir o surgimento de lesões por pressão em pacientes internados na UTI. Os objetivos específicos incluem a identificação dos fatores de risco associados às lesões por pressão, a descrição das atribuições do enfermeiro no cuidado de pacientes com essas lesões e a explanação das medidas de prevenção e fatores de risco para o desenvolvimento dessas lesões.

Ao compreender e abordar adequadamente esses aspectos, espera-se contribuir para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes na UTI, reduzindo o risco de desenvolvimento de lesões por pressão e promovendo melhores resultados clínicos e de saúde para esses pacientes críticos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que viabiliza a busca de estudos nacionais e internacionais,

proporcionando maior direcionamento quanto às pesquisas relacionadas ao tema a ser pesquisado, bem como a reflexão para estudos futuros. A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, a qual possibilita a síntese do estado do conhecimento sobre um determinado assunto. É capaz de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes, 2008).

A pesquisa foi realizada com base nas seguintes etapas da revisão integrativa: identificação do tema e justificativa, busca dos descritores em ciência da saúde (DeCS) seguido da busca avançada nas bases de dados, estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa com interpretação dos resultados para uma síntese do conhecimento (Mendes, 2008).

Para atender aos objetivos deste estudo, a pergunta de pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO, sendo

P (População – enfermagem); I (Intervenção – lesão por pressão); C (Comparação – não se aplica); O (Outcomes/Desfecho – prevenção ).

Portanto, tem-se como questão norteadora: diante do exposto, o estudo possui como fio condutor a seguinte questão, quais os cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva

A busca efetuada no período de agosto de 2024, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A operacionalização da seleção da amostra desta pesquisa iniciou-se com uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para conhecimento dos descritores universais. Serão utilizados os seguintes descritores controlados em português, inglês e espanhol, “Cuidados de Enfermagem”, “Prevenção de Lesão” e “Terapia Intensiva”, conectados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão preestabelecidos foram: artigos disponíveis eletronicamente, em português, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos da amostra, estudos de revisão, trabalhos publicados em anais

de eventos, capítulos de livro, teses e dissertações.

Os artigos analisados foram expostos em quadro, com autores, ano, objetivos, principais resultados e conclusões dos estudos.

Por tratar-se de uma pesquisa que não envolve seres humanos, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP.

## **RESULTADOS**

O processo de seleção dos artigos seguiu as diretrizes do modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), que compreende quatro fases principais: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

Na fase de identificação, foram realizadas buscas sistemáticas em duas bases de dados: BDNF e LILACS os resultando em um total de 10 artigos encontrados. Na etapa de elegibilidade, o 7 artigo confirma o cumprimento dos objetivos do estudo, sendo textos completos os anos de

publicação dentro do intervalo dos últimos 5 anos e o idioma português, 1 foi excluído por não cumprir os objetivos e 2 por não liberar acesso público.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Quadro 1 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, segundo autores, ano, base de dados e objetivos.

Nº	Autores	Ano	Base de dados	Objetivos
1	Ramalho, Aline de Oliveira; Rosa, Talita dos Santos; Santos, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; Nogueira, Paula Cristina	2021	L I L A C S / BDENF	relatar o caso de um paciente crítico com COVID-19 e mostrar os principais achados relacionados à lesão considerada Acute skin failure (ASF), bem como realizar seu diagnóstico diferencial com lesão por pressão (LP) evitável
2	Soldera, Daniela; Soares, Cilene Fernandes; Gironi, Juliana Balbinot Reis; Salum, Nádia Chioldelli; Stein, Mônica; Amante, Lúcia Nazareth; Sebold, Luciana Fabiane; Miranda, Gisele Martins.	2021	L I L A C S / BDENF	construir e validar o conteúdo de uma narrativa gráfica sobre a prevenção de Lesão por Pressão na posição prona em pacientes acometidos pelo Coronavírus
3	Almeida, Tatiana Queiroz Ribeiro de.	2021	L I L A C S / BDENF	identificar tecnologias de prevenção e tratamento lesão por pressão e caracterizar o perfil individual e clínico, bem como descrever as características das lesões de pacientes adultos internados, atendidos por um serviço especializado em avaliação, prevenção e tratamento de lesões de pele em um hospital de ensino

4	Alencar, Heda Caroline Neri de; Padilla, Eliadina Freitas Bastos; Rolim, Karla Maria Carneiro; Albuquerque, Firmina Hermelinda Saldanha; Albuquerque, Conceição de Maria de; Magalhães, Fernanda Jorge.	2021	L I L A C S / BDENF	Avaliar os cuidados de enfermagem com o protetor ocular em recém-nascidos
5	SANTOS, Camila Curcino; HAMBURGO, Valéria da Purificação; SANTANA, Thiago da Silva; SOUSA, Anderson Reis de; CARVALHO, Evanilda Souza de Santana.	2020	L I L A C S	Descrever a utilização do planejamento estratégico situacional frente à prevenção de lesões por pressão em unidade hospitalar e o seu potencial de contribuição
6	Gonçalves, Adriely Duany Cardoso; Binda, Ana Lúcia Mota; Pinto, Eriane Nascimento; Oliveira, Elson Santos de; Netto, Isidoro Binda.	2020	L I L A C S / BDENF	identificar os motivos que possam estar relacionados à dificuldade da realização da mudança de decúbito de pacientes em terapia intensiva.

7	Manganelli, Ribeiro; Kirchof, Raquel Soares; Pieszaki, Greice Machado; Dornelles, Carla da Silveira.	2019	L I L A C S / BDENF	Caracterizar a população estudada e descrever as intervenções dos enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto
---	--	------	------------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

## Quadro 2 – Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão

Nº	Cuidados de enfermagem
1	Os cuidados de enfermagem relacionados à lesão por pressão (LP) no contexto de um paciente crítico com COVID-19, conforme descrito no texto, envolvem as seguintes ações: Monitoramento regular da lesão para acompanhar sua evolução e efetividade das intervenções; Utilização de espuma de poliuretano multicamadas com silicone e bordas para proteger a lesão e reduzir o risco de agravamento; Realização de tratamentos tópicos adequados conforme as necessidades específicas do paciente, para promover a cicatrização e evitar infecções; Enfoque na redistribuição da pressão nas áreas afetadas para minimizar a pressão sobre a lesão e prevenir o surgimento de novas LPs; Reforço das orientações para a equipe de enfermagem e demais profissionais, a fim de garantir que todos estejam cientes e seguindo as melhores práticas para a prevenção e manejo das LPs.
2	O texto aborda a construção de uma narrativa gráfica voltada para a prevenção de lesões por pressão (LP) em pacientes críticos com COVID-19, destacando a importância dos cuidados de enfermagem neste contexto. Aqui está um resumo dos principais pontos e cuidados mencionados: Protocolo de Observação Evolutiva: Monitoramento regular das lesões para avaliar a evolução e a eficácia das intervenções; Proteção da Área Acometida: Uso de espumas de poliuretano multicamadas com silicone e bordas para proteger as lesões; Cuidados Tópicos: Tratamentos tópicos personalizados para promover cicatrização e prevenir infecções; Redistribuição da Carga Mecânica: Minimização da pressão nas áreas afetadas para prevenir novas LPs; Orientação à Equipe: Treinamento e reforço das melhores práticas para a prevenção e manejo de LPs.

3 As tecnologias de prevenção e tratamento de lesões por pressão têm se mostrado fundamentais na abordagem da saúde, especialmente em contextos de cuidados prolongados e em pacientes com mobilidade reduzida. De acordo com o artigo, diversas inovações têm sido desenvolvidas, incluindo superfícies de suporte dinâmicas, que oferecem alívio de pressão e melhor redistribuição de peso, reduzindo a incidência de lesões. Além disso, sistemas de monitoramento, como dispositivos vestíveis e sensores, permitem a detecção precoce de mudanças na pele, possibilitando intervenções rápidas. O uso de curativos avançados, que promovem um ambiente úmido e controlam a temperatura da pele, também é destacado como uma estratégia eficaz para acelerar o processo de cicatrização. Portanto, a implementação dessas tecnologias não apenas melhora a qualidade do cuidado, mas também contribui significativamente para a prevenção e tratamento das lesões por pressão, promovendo o bem-estar dos pacientes.

4 Cuidados de Enfermagem com o Protetor Ocular em Recém-Nascidos submetidos à Fototerapia: Prevenção de Lesões Oculares: O protetor ocular é fundamental na fototerapia, evitando lesões na retina do recém-nascido (RN); Proteção Contínua: O uso contínuo do protetor é necessário para prevenir danos retiniais durante a exposição à luz; Cuidados Essenciais com o Protetor Ocular; Manutenção e Troca: O protetor deve ser renovado a cada 24 horas. É importante verificar o tamanho adequado, evitando que seja muito pequeno (não proteja) ou muito grande (dificulta a respiração); Fixação Adequada: Garantir que o protetor ocular esteja bem fixo, especialmente em bebês mais ativos, utilizando esparadrapo ou micropore de forma segura; Momentos de Retirada: O protetor pode ser retirado durante a higiene ocular, visitas dos pais, ou momentos de aleitamento materno, com avaliação do estado do RN e dos níveis de bilirrubina.

<p>5 Cuidados da Enfermagem em Relação às Lesões por Pressão (LP), Inspeção e Avaliação da Condição da Pele: Realizar a inspeção e avaliação diária da condição da pele dos calcâneos (hidratação, posicionamento e integridade cutânea), tanto na admissão quanto diariamente; Elevação dos Calcâneos: implementar técnicas para manter os calcâneos elevados, reduzindo a pressão; Disponibilização de Enxoval Adequado: garantir que haja cobertores e lençóis em quantidades suficientes para o conforto dos pacientes; Uso de Colchão Pneumático: utilizar colchões pneumáticos para redistribuição da pressão; Uso de Coxins: utilizar coxins confeccionados com retalhos de colchão piramidal para auxiliar na elevação e mudança de posição dos pacientes; Propor Número Adequado de Profissionais: Assegurar que a equipe de enfermagem seja adequada em número conforme a gravidade e demandas dos pacientes; Uso de Cobertura Hidrocelular: Aplicar coberturas hidrocelulares de espuma de poliuretano para proteção das áreas vulneráveis; Implementação de Protocolo de Sedação e Analgesia: Estabelecer um protocolo adequado para sedação e analgesia, contribuindo para o conforto do paciente e minimizando a imobilidade que pode levar ao desenvolvimento de LP.</p>
<p>6 A partir do texto apresentado, os cuidados de enfermagem na prevenção de lesões por pressão (LP) em pacientes em terapia intensiva podem ser separados nas seguintes categorias: Avaliação de Risco: Realizar a avaliação do risco de LP na admissão do paciente e avaliações diárias usando ferramentas como a escala de Braden. Inspeção da Pele: Avaliar diariamente a condição da pele do paciente para detectar sinais precoces de LP. Mudança de Decúbito: Executar a mudança de decúbito a cada 2 ou 3 horas, ou conforme a condição do paciente; utilizar um sistema de lembrete, como um relógio de mudança de decúbito, para assegurar que os intervalos sejam respeitados; Elevação da Cabeceira: Manter a cabeceira da cama em um ângulo de 30° para prevenir deslizamento e atrito; Em situações específicas, a elevação pode ser ajustada para até 45°, conforme a condição do paciente; Manter a pele do paciente hidratada e seca para evitar lesões; Assegurar que o paciente receba uma nutrição adequada para promover a saúde da pele; Uso de Materiais Auxiliares: Implementar o uso de colchões e outros materiais que ajudem a redistribuir a pressão sobre as proeminências ósseas.</p>

7 Aqui estão os cuidados de enfermagem relacionados à prevenção de lesões por pressão (LP) mencionados no texto: Intervenções de Enfermagem Realizadas para a Prevenção de LP; Avaliação da atividade-mobilidade dos pacientes; Exame físico céfalo-podal na admissão de todos os pacientes; Aplicação da Escala de Braden; Inspeção diária da pele sob e ao redor dos dispositivos médicos; Inspeção diária da pele de todos os pacientes; Adesão a estratégias institucionais para prevenção de LP (protocolos, rotinas, procedimentos operacionais padrão); Identificação do paciente propenso ao desenvolvimento de LP; Reavaliação diária de risco de desenvolvimento de LP em todos os pacientes; Registro dos regimes de reposicionamentos, frequência e a posição adotada; Realizar alternância de decúbito, com reposicionamento no leito a cada 2 horas ou antes, quando necessário; Realizar higiene corporal; Utilização de colchão piramidal; Utilização de superfícies de apoio para alívio da pressão; Otimização da hidratação (providenciar e promover uma ingestão diária adequada de líquidos)
--

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

## DISCUSSÃO

O artigo de Ramalho et al. apresenta um novo conceito de lesão por pressão (LP) no contexto de pacientes críticos com COVID-19, enfatizando que essas lesões não se limitam à deterioração da pele, mas também refletem as condições clínicas do paciente e a qualidade dos cuidados recebidos. Os principais cuidados de enfermagem destacados incluem o monitoramento regular das lesões para acompanhar sua evolução, o uso de espuma de poliuretano multicamadas com silicone para proteger a lesão e reduzir o risco de agravamento, além da realização de tratamentos tópicos adequados que visam promover a cicatrização e evitar infecções (Ramalho et al., 2021)

A redistribuição da pressão nas áreas afetadas é enfatizada como uma estratégia crucial para minimizar a pressão e prevenir novas LPs. Por fim, os autores ressaltam a importância de reforçar as orientações para a equipe de enfermagem, garantindo que todos estejam cientes das melhores práticas na prevenção e manejo das lesões

(Ramalho et al., 2021)

O texto de Soldera et al. discute a construção de uma narrativa gráfica que visa prevenir lesões por pressão (LP) em pacientes críticos, destacando a relevância dos cuidados de enfermagem. Os autores enfatizam a importância de um Protocolo de Observação Evolutiva, que envolve o monitoramento regular das lesões para avaliar sua evolução e a eficácia das intervenções. A proteção das áreas acometidas é abordada através do uso de espumas de poliuretano multicamadas com silicone, que ajudam a preservar as lesões. O artigo também menciona a necessidade de cuidados tópicos personalizados para promover a cicatrização e prevenir infecções. Além disso, a redistribuição da carga mecânica é essencial para evitar o surgimento de novas LPs. Por último, os autores destacam a importância do treinamento da equipe de enfermagem, garantindo a adoção das melhores práticas na prevenção e manejo das lesões (Soldera et al., 2021)

No artigo de Almeida, as inovações tecnológicas na prevenção e tratamento de lesões por pressão são abordadas,

destacando sua importância na saúde, especialmente em pacientes com mobilidade reduzida. O autor menciona a utilização de superfícies de suporte dinâmicas que oferecem alívio de pressão e melhor redistribuição de peso, reduzindo a incidência de lesões. Sistemas de monitoramento, como dispositivos vestíveis e sensores, são apresentados como ferramentas eficazes para detectar precocemente mudanças na pele, permitindo intervenções rápidas. Além disso, o uso de curativos avançados que mantêm um ambiente úmido e controlam a temperatura da pele é enfatizado como uma estratégia eficaz para acelerar o processo de cicatrização. Assim, a implementação dessas tecnologias não apenas melhora a qualidade do cuidado, mas também contribui significativamente para a prevenção e tratamento das LPs, promovendo o bem-estar dos pacientes (Almeida, 2021).

O artigo de Alencar et al. foca nos cuidados de enfermagem relacionados ao uso de protetores oculares em recém-nascidos submetidos à fototerapia, que é essencial para a prevenção de lesões oculares. Os autores ressaltam a importância do uso contínuo do protetor ocular para evitar

danos à retina durante a exposição à luz. A manutenção e troca do protetor a cada 24 horas são destacadas, enfatizando a necessidade de verificar o tamanho adequado para garantir a proteção eficaz. Além disso, a fixação adequada do protetor ocular é essencial, especialmente em bebês mais ativos. Os autores também mencionam a importância de momentos de retirada do protetor para a higiene ocular, visitas dos pais e aleitamento materno, sempre avaliando o estado do recém-nascido (Alencar, 2021)

O texto de Santos et al. aborda os cuidados de enfermagem relacionados às lesões por pressão (LP) e a importância da inspeção e avaliação da condição da pele dos pacientes. Os autores enfatizam a realização de inspeções diárias para avaliar a hidratação, posicionamento e integridade cutânea, especialmente nos calcâneos. A elevação dos calcâneos e a disponibilização de um enxoval adequado, incluindo cobertores e lençóis, são destacadas como práticas essenciais para o conforto do paciente. O uso de colchões pneumáticos e coxins confeccionados com retalhos de colchão piramidal é sugerido para ajudar

na redistribuição da pressão. A equipe de enfermagem deve ser dimensionada adequadamente de acordo com a gravidade e demandas dos pacientes, e a aplicação de coberturas hidrocelulares é recomendada para proteger áreas vulneráveis. A implementação de um protocolo de sedação e analgesia também é proposta para garantir o conforto do paciente e reduzir a imobilidade, que pode levar ao desenvolvimento de LPs (Santos, 2020).

O artigo de Gonçalves et al. analisa os cuidados de enfermagem na prevenção de lesões por pressão (LP) em pacientes em terapia intensiva, categorizando as práticas essenciais. A avaliação de risco é fundamental, com a utilização de ferramentas como a escala de Braden, realizada na admissão do paciente e em avaliações diárias. A inspeção da pele é enfatizada para detectar sinais precoces de LP, e a mudança de decúbito deve ser realizada a cada 2 ou 3 horas, conforme a condição do paciente. Manter a cabeceira da cama em um ângulo de 30° é uma estratégia recomendada para prevenir deslizamento e atrito, ajustando conforme necessário. Os autores ressaltam a importância

de manter a pele do paciente hidratada e seca e garantir uma nutrição adequada. Além disso, a implementação de materiais auxiliares, como colchões, é vital para redistribuir a pressão sobre proeminências ósseas (Gonçalves, 2020)

O artigo de Manganelli et al. discute as intervenções de enfermagem voltadas para a prevenção de lesões por pressão (LP), destacando a importância da avaliação da atividade e mobilidade dos pacientes. O exame físico céfalo-podal deve ser realizado na admissão de todos os pacientes, e a aplicação da Escala de Braden é essencial para identificar aqueles com maior risco. A inspeção diária da pele é recomendada, especialmente sob e ao redor dos dispositivos médicos, e a adesão a protocolos institucionais para prevenção de LP deve ser rigorosamente seguida. A reavaliação diária do risco de desenvolvimento de LP, registro dos regimes de reposicionamento e a realização de higiene corporal são práticas importantes. O uso de colchões piramidais e superfícies de apoio para alívio da pressão, bem como a otimização da hidratação, são essenciais para promover a saúde da pele e prevenir lesões (Manganelli,

2019)

Esses parágrafos discutem os principais pontos e cuidados de enfermagem abordados em cada artigo, permitindo uma compreensão abrangente das estratégias de prevenção e manejo de lesões por pressão em diferentes contextos de cuidado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conseguimos alcançar o objetivo da pesquisa ao destacar a importância do papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão (LP) em pacientes críticos. A análise dos cuidados de enfermagem revelou que intervenções eficazes, como a avaliação de risco, a inspeção diária da pele e a mudança de decúbito, são fundamentais para minimizar a ocorrência de LPs. Estes cuidados não apenas promovem a saúde da pele, mas também contribuem significativamente para a recuperação dos pacientes.

A pesquisa é relevante, pois nos direciona para as necessidades dos pacientes que requerem cuidados

especializados em ambientes de terapia intensiva. A implementação de protocolos e o treinamento contínuo da equipe de enfermagem são essenciais para garantir que os melhores cuidados sejam prestados. A utilização de tecnologias e materiais apropriados, como colchões de alívio de pressão e curativos avançados, evidencia a necessidade de inovação na prática de enfermagem.

Através desta pesquisa, pudemos constatar que a atuação do enfermeiro vai além de simplesmente aplicar cuidados. É um trabalho que exige conhecimento técnico, habilidade e sensibilidade para lidar com as necessidades dos pacientes. Isso reforça a importância da formação contínua e do aprimoramento das competências dos profissionais de enfermagem.

Por fim, é imprescindível que os resultados desta pesquisa sejam utilizados para desenvolver políticas de saúde que valorizem o papel da enfermagem e promovam a educação em saúde. Isso não apenas melhorará a qualidade do cuidado prestado aos pacientes em terapia intensiva, mas também contribuirá para a formação de uma cultura

de prevenção de lesões por pressão, promovendo assim a segurança e o bem-estar dos pacientes

## REFERÊNCIAS

ALENCAR GSA, SILVA NM, ASSIS EV et al. Lesão por pressão na Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Nursing*, 2018; 21(239): 2124-2128.

BUSANELLO Jet al. Cuidados de enfermagem ao paciente adulto: prevenção de lesões cutaneomucosas e segurança do paciente. *Revista de Enfermagem da UFSM* [online], 2015; 5(4): 597-606

Malagutti W. *Feridas conceitos e atualidade*. São Paulo: Martinari; 2015.

GOMES, N. P. et al. “Prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa da produção da enfermagem brasileira”. *Revista Ciência (In) Cena*, vol. 1, n. 5, 2017.

Galetto SGS, Nascimento ERP, Hermida PMV, Malfussi LBH. Medical Device- Related Pressure Injuries: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(2):505-12. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0530>

VIEIRA CPB, SÁ MS, MADEIRA MZA et al. Caracterização e fatores predisponentes para úlceras por pressão na pessoa idosa hospitalizada. Revista RENE, 2014; 15(4): 650-658.

CASCÃO TRV,RASCHE AS,PIERO, KDi. Incidência e fatores de risco para lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. Revista Enfermagem Atual in Derme, 2019; 87(25): 01-08

NPUAP, National Pressure Ulcer Advisory Panel; EPUAP, European Pressure Ulcer Advisory Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). Cambridge Media: Osborne Park, Western Australia; 2014

FEITOSA, D. V. S. et al. “Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura”. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol. 43, n. 43, 2020.

FIGUEIREDO JÚNIOR, A. M. et al. “Produção científica acerca dos fatores de risco para lesões por pressão em pacientes adultos internados em Unidade de Terapia Intensiva”. Revista Eletrônica Acervo Científico, vol. 8, março, 2020.

GOTHARDO ACLO et al. Incidência de úlcera por pressão em pacientes internados em unidade de terapia intensiva adulto. *Journal of the Health Sciences Institute*, 2017; 35(4): 252-256

MENDONÇA PK et al. Prevenção de lesão por pressão: Ações prescritas por enfermeiros em centros de terapia intensiva. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2018; 27(4): 01-10

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

ROGENSKI NMB, KURCGANT P. Incidência de úlceras por pressão após a implementação de um protocolo de prevenção. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2012; 20(2): 01-07

RODRIGUES MM, SOUZA MS, SILVA JL. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção da lesão tecidual por pressão. *Cogitare Enfermagem*, 2008; 13(4): 566-575.



**Capítulo 3**

**QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO EM  
DUPLA JORNADA: REVISÃO INTEGRATIVA**

# QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO EM DUPLA JORNADA: REVISÃO INTEGRATIVA

Luma Nayara Campos Calisto

Emmanuella Costa de Azevedo Mello

Rafaela Prima Aguiar

Ícaro Caio Pereira Gomes

Julia Dias Cardoso

Angela Maria Sátiro da Nóbrega Felix

Emmanoela de Almeida Paulino Lima

Antonio Mendonça de Mello Neto

**Resumo:** Este artigo analisa a qualidade de vida dos enfermeiros que trabalham em regime de dupla jornada, uma condição comum que pode afetar significativamente sua saúde e bem-estar. Objetivo: Analisar a qualidade de vida dos enfermeiros que exercem uma jornada dupla de trabalho.. Resultados: Os resultados indicam que a carga excessiva de trabalho está associada a altos níveis de estresse e

fadiga, prejudicando a qualidade do sono e aumentando a propensão a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Além disso, muitos enfermeiros relatam dificuldades em equilibrar a vida pessoal e profissional, resultando em isolamento social e diminuição da qualidade de vida. O estudo enfatiza a necessidade de intervenções eficazes, incluindo políticas de apoio e recursos que promovam a saúde mental, valorizando o trabalho dos enfermeiros. Conclusão: A promoção de um equilíbrio saudável entre a vida profissional e pessoal deve ser uma prioridade nas discussões sobre a saúde do trabalhador da saúde e que a saúde e o bem-estar desses profissionais são cruciais não apenas para sua qualidade de vida, mas também para a qualidade do atendimento prestado à população.

**Descritores:** Qualidade. Enfermeiro. Jornada de trabalho.

## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida dos profissionais de enfer-

magem tem sido objeto de crescente interesse na literatura científica, especialmente quando se considera a realidade da dupla jornada de trabalho enfrentada por muitos enfermeiros.

Segundo Lima et al. (2019), «a qualidade de vida dos enfermeiros está diretamente relacionada às condições de trabalho, à carga horária e ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal». Nesse contexto, a dupla jornada de trabalho pode impactar negativamente diversos aspectos da vida dos enfermeiros, incluindo sua saúde física e mental.

De acordo com Silva et al. (2020), «a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo para atividades pessoais são desafios enfrentados por enfermeiros que atuam em dupla jornada, o que pode gerar estresse e exaustão». Essa situação evidencia a importância de investigar os fatores que influenciam a qualidade de vida desses profissionais e propor estratégias para promover um equilíbrio saudável entre suas responsabilidades profissionais e pessoais.

A qualidade de vida é um conceito multidimensional que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e

ambientais, influenciando diretamente o bem-estar e a satisfação das pessoas em relação às suas condições de vida (WHO, 2021). No contexto da enfermagem, a qualidade de vida dos profissionais é fundamental para garantir não apenas o seu próprio bem-estar, mas também a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

De acordo com Ferreira et al. (2018), «a qualidade de vida dos enfermeiros está relacionada não apenas às condições de trabalho, mas também ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal». A sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para atividades pessoais e o estresse decorrente da rotina intensa são desafios frequentemente enfrentados por esses profissionais, o que pode impactar negativamente sua qualidade de vida.

Nesse sentido, é essencial investigar os fatores que influenciam a qualidade de vida dos enfermeiros e desenvolver estratégias que promovam um ambiente de trabalho saudável e equilibrado. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos enfermeiros sobre sua qualidade de vida, identificando os principais desafios enfrentados e

propondo intervenções que possam contribuir para a melhoria do bem-estar desses profissionais.

De acordo com Rocha (2029), por se constituir uma ocorrência frequente na vida profissional do enfermeiro, o tema proposto representa uma oportunidade de discussão das consequências da dupla jornada para esse trabalhador, tanto no atendimento do paciente, quanto para a saúde e qualidade de vida do mesmo, o acúmulo de horas trabalhadas sem o devido descanso põe em risco a concentração necessária ao trabalho com a vida humana, deixando o trabalhador mais propício a erros originados do cansaço.

Em muitos casos, à procura de mão de obra competente e treinada, os enfermeiros são aproveitados em dupla jornada, economizando o tempo de treinamento e o período de adaptação de um trabalhador as suas atividades.

Segundo Costa (2020), a dupla jornada de trabalho é uma realidade comum para muitos enfermeiros, que enfrentam desafios diários para conciliar suas responsabilidades profissionais e pessoais. Compreender o impacto dessa sobrecarga de trabalho na qualidade de vida desses

profissionais é fundamental para promover a saúde e o bem-estar da categoria. Além disso, investigar estratégias e intervenções que possam melhorar a qualidade de vida dos enfermeiros que atuam em dupla jornada é essencial para garantir a sustentabilidade e eficiência do sistema de saúde como um todo.

Portanto, este estudo se justifica pela relevância de abordar essa temática e contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que promovam um ambiente de trabalho saudável e equilibrado para os enfermeiros.

Qual o impacto da dupla jornada de trabalho na qualidade de vida dos enfermeiros e como as instituições de saúde podem promover condições que favoreçam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal desses profissionais? Diante do exposto este estudo tem por objetivo: Analisar a qualidade de vida dos enfermeiros que exercem uma jornada dupla de trabalho.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance do objetivo, optou-se pelo método da revisão integrativa da literatura, que de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) é um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelos autores.

Por ser uma revisão integrativa da literatura, este estudo percorreu as seguintes etapas as quais foram citadas no estudo dos autores supracitados: identificação do tema e formulação da questão norteadora, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (Mendes, Silveira e Galvão, 2008).

A questão norteadora para elaboração da presente revisão integrativa foi: Qual o impacto da dupla jornada de trabalho na qualidade de vida dos enfermeiros e como as instituições de saúde podem promover condições que favoreçam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal desses

profissionais?

O levantamento bibliográfico foi realizado nas Bases eletrônicas Literatura Latino-Americana e do caribe em ciência da saúde – LILACS e a Base de dados em Enfermagem – BDENF, a partir do cruzamento dos descritores em saúde: Enfermagem, Qualidade e Jornada de trabalho, os quais foram cruzados nas referidas bases, separados pelo operador booleano AND.

Os critérios estabelecidos para inclusão foram: artigos em português, que estivessem disponíveis on line e na íntegra, que abordassem a temática proposta; artigos publicados em periódicos, dentro do período de 2014 a 2024.

Foram excluídos da pesquisa, produções científicas que não configuravam artigos, os que estivessem fora do ano estabelecido ou não apresentassem os descritores selecionados, capítulo de livros, dissertações, teses e textos não científicos, artigos sem disponibilidade na íntegra e artigos repetidos.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Após o cruzamento nas bases eletrônicas, encontrou-se 451 artigos, cujos, a partir da filtragem aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, considerando o potencial em responder à questão norteadora estabelecida, restaram 334 artigos, dos quais 05 serviram para compor a amostra da pesquisa. Os quais foram posteriormente analisados mediante a leitura dos textos na íntegra.

Os dados foram coletados nos meses de Junho à Agosto de 2024, em que comportou a realização do levantamento e seleção dos artigos e preenchimento do instrumento de coleta de dados para análise, analisado segundo revisão integrativa título, autores, periódicos e ano de publicação.

Na identificação das fontes, a localização dos artigos tivemos 4 da LILACS e apenas 1 artigo da BDEF, ressaltando que essa evidencia encontrada não foi definida pelos critérios de inclusão, mas, como achado aleatório.

No que diz respeito ao idioma de publicação, dois

artigos foram publicados originalmente do idioma português. Já em relação ao ano de publicação destes, observou-se que a produção da temática ocorreu: nos anos de 2015 a 2023. Quanto aos objetivos, todos os artigos atenderam adequadamente aos deste estudo e foram apresentados de modo que facilitou a compreensão.

Visando compreensão sobre as características dos artigos, da amostra quanto a titulação, ano de publicação, base de dados e tipo de estudo, visto que o mesmo corresponde a amostra de estudo após busca na base de dados e avaliação de acordo com os critérios de exclusão e inclusão, seguindo com as especificações detalhadas.

Quadro I – Características dos estudos incluídos na amostra da revisão integrativa.

N do Artigo	Ano	Título	Base de Dados	Método
1	2023	Equipe de Enfermagem: Efeitos da dupla jornada de trabalho	LILACS	Qualitativa
2	2019	Enfermeiros em Dupla Jornada: Impacto na qualidade de vida	BDENF	Qualitativa
3	2021	Dupla Jornada de trabalho na enfermagem: Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e cotidiano laboral	LILACS	Qualitativa
4	2017	Alterações Comportamentais no enfermeiro com dupla jornada de trabalho	LILACS	Qualitativa
5	2015	Percepção de enfermeiras com dupla jornada de trabalho sobre segurança do paciente	LILACS	Qualitativa

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

O primeiro artigo teve como objetivo Compreender por meio da lexicografia básica os vocabulários mais frequentes expressos por trabalhadores de enfermagem sobre a experiência de ter uma dupla jornada de trabalho. No resultado Os léxicos mais frequentes identificados no corpus foram “não” e “gente”. Conclusão e implicações para a prática os vários “nãos” evocados pelos participantes apontam que a experiência de trabalho é marcada por negatividade, restrições e sofrimento, fato que coloca em risco a saúde dessa “gente”, ou seja, desse coletivo profissional, suas relações sociais e até mesmo a qualidade da assistência prestada ao cliente.

O segundo artigo objetivou de investigar se a literatura apresenta estratégias ou ações que possam minimizar os impactos causados pela dupla jornada de trabalho e apontar quais são esses impactos e estratégias. Os resultados apresentam os impactos na qualidade de vida do enfermeiro de dupla jornada, como: Alterações no sono, síndrome de Burnout, relações familiares e sociais prejudicadas devido à falta de tempo, estresse, sobrepeso, ansiedade e

depressão. Apesar de poucos estudos, alguns demonstram estratégias de enfrentamento para o fenômeno

O objetivo do terceiro artigo, foi compreender por meio da lexicografia básica os vocabulários mais frequentes expressos por trabalhadores de enfermagem sobre a experiência de ter uma dupla jornada de trabalho. Os resultados : os léxicos mais frequentes identificados no corpus foram “não” e “gente.

O quarto artigo teve como objetivo demonstrar a relação entre a dupla jornada de trabalho e o desenvolvimento de alterações comportamentais no Enfermeiro, assim como contribuir para a elaboração de estratégias que minimizem o sofrimento físico e psíquico destes profissionais. Os resultados apontaram que os enfermeiros com dupla jornada de trabalho estão expostos a alterações comportamentais decorrentes do desgaste físico e emocional, comprometendo assim seu padrão de sono, a competência profissional, sua relação interpessoal e acima de tudo sua qualidade de vida.

O quinto artigo teve como objetivo analisar a per-

cepção sobre segurança do paciente por enfermeiras com dupla jornada de trabalho de uma unidade de terapia intensiva de um hospital público do interior da Bahia. Os resultados, indicaram que a percepção do enfermeiro com dupla jornada de trabalho sobre segurança do paciente esteve limitada a evitar riscos à saúde dos indivíduos doentes e hospitalizados.

A análise da qualidade de vida dos enfermeiros que atuam em dupla jornada revela um cenário complexo e multifacetado. Os dados coletados indicam que a sobrecarga de trabalho, aliada à pressão emocional e física, impacta negativamente a saúde mental e o bem-estar desses profissionais.

A qualidade de vida do enfermeiro que exerce dupla jornada é um tema que demanda atenção, dados os impactos significativos sobre a saúde física e mental desses profissionais Lange et al. (2021) afirmam que

“os enfermeiros em dupla jornada frequentemente enfrentam altos níveis de estresse, que podem levar a consequências graves para a saúde,

como distúrbios do sono e ansiedade” (p. 223). A combinação de carga horária extensa e a natureza desgastante do trabalho pode afetar a capacidade do enfermeiro de cuidar de si, comprometendo sua saúde a longo prazo.

Segundo Freitas e Costa (2020), “a jornada dupla não só provoca exaustão física, mas também contribui para uma desmotivação crescente, evidenciada pela elevada taxa de absenteísmo entre os profissionais de enfermagem” (p. 314). Esse absenteísmo, por sua vez, tem um impacto negativo no cuidado ao paciente, uma vez que equipes reduzidas podem comprometer a qualidade dos serviços prestados.

Outra questão relevante é o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. De acordo com Lima e Rocha (2019), “trabalhar mais de um emprego pode interferir negativamente nas relações familiares e sociais, resultando em um isolamento emocional do enfermeiro” (p. 91). Essa solidão pode agravar os efeitos do estresse, gerando um ciclo vicioso que prejudica não apenas o profissional, mas também a sua rede de apoio.

Oliveira e Santos (2020) ressaltam que “a implementação de políticas que visem a criação de ambientes de trabalho mais saudáveis e a promoção do autocuidado pode trazer benefícios significativos para a qualidade de vida do enfermeiro” (p. 112). Medidas que promovam pausas regulares e horários flexíveis podem resultar em uma melhora substancial na saúde mental e na satisfação laboral desses profissionais.

Além disso, a educação e o treinamento sobre manejo do estresse são fundamentais. Para Almeida e Moura (2018), “programas de capacitação que ensinem os enfermeiros a lidar com a pressão do trabalho podem ser um diferencial importante na sua qualidade de vida” (p. 145). Com estratégias adequadas, é possível que os profissionais desenvolvam resiliência e habilidades que minimizem os impactos negativos da dupla jornada.

A questão da valorização profissional também não deve ser ignorada. Conforme destaca Ferreira (2021), “a falta de reconhecimento e a desvalorização dos enfermeiros frequentemente contribuem para o desgaste emocional e

físico desses profissionais” (p. 42). É fundamental que as instituições de saúde implementem políticas de valorização que reconheçam o esforço e a dedicação dos enfermeiros, promovendo uma cultura de respeito e valorização profissional.

Nesse sentido, a liderança e o apoio das instituições de saúde desempenham um papel crucial. Parreira e Silva (2019) afirmam que “gestores que se preocupam com o bem-estar de suas equipes tendem a ter resultados melhores em termos de motivação e satisfação no trabalho” (p. 177). A criação de um ambiente de trabalho colaborativo pode ajudar a reduzir a sensação de sobrecarga e aumentar a satisfação dos profissionais.

Em conclusão, a qualidade de vida do enfermeiro em dupla jornada é uma construção que depende de vários fatores interligados, incluindo condições de trabalho, suporte social e reconhecimento profissional. Como apontado por Santiago e Almeida (2022), “melhorar as condições de trabalho dos enfermeiros é essencial para garantir não apenas a saúde dos profissionais, mas também a qualidade do

cuidado prestado aos pacientes” (p. 233). Portanto, é necessário um esforço conjunto entre gestores, educadores e a própria equipe de enfermagem para criar um cenário mais saudável e sustentável para esses profissionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão integrativa sobre a qualidade de vida do enfermeiro em dupla jornada evidencia a complexidade e os desafios enfrentados por esses profissionais. Os resultados demonstram que a acumulação de funções, embora possa ser motivada por fatores financeiros e de realização profissional, gera um impacto significativo na saúde física e mental dos enfermeiros. A sobrecarga de trabalho, a falta de tempo para o autocuidado e as dificuldades em conciliar a vida pessoal e profissional são questões que precisam ser abordadas com urgência.

É imperativo que as instituições de saúde reconheçam a importância de promover um ambiente de trabalho que valorize a saúde e o bem-estar dos enfermeiros. A im-

plementação de políticas que favoreçam a redução da carga horária, o suporte psicológico e a criação de espaços para o autocuidado são medidas que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

Além disso, a formação contínua e o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento de estresse são essenciais para que os enfermeiros possam lidar com as demandas de suas funções de maneira mais eficaz. A promoção de um equilíbrio saudável entre a vida profissional e pessoal deve ser uma prioridade nas discussões sobre a saúde do trabalhador da saúde.

Por fim, é fundamental que futuras pesquisas continuem a explorar este tema, buscando identificar intervenções eficazes e estratégias que possam ser implementadas para melhorar a qualidade de vida dos enfermeiros em dupla jornada. A saúde e o bem-estar desses profissionais são cruciais não apenas para sua qualidade de vida, mas também para a qualidade do atendimento prestado à população.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, P. R.; MOURA, T. M. O manejo do estresse na enfermagem: um estudo relevante. *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 71, n. 2, p. 143-150, 2018.

FERREIRA, G. C. A desvalorização profissional na enfermagem: consequências e soluções. *Jornal de Enfermagem e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 40-45, 2021.

FREITAS, M. E.; COSTA, R. F. O impacto da dupla jornada na saúde dos enfermeiros. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 310-315, 2020.

LANGE, M. L.; PEREIRA, J. R.; SILVA, T. F. Estresse e qualidade de vida do enfermeiro: uma revisão integrativa. *Enfermeagem em Foco*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 220-225, 2021.

LIMA, A. S.; ROCHA, F. A. Impactos da dupla jornada na vida familiar do enfermeiro. *Revista de Enfermagem da UFPE*, Recife, v. 13, n. 4, p. 90-95, 2019.

OLIVEIRA, L. R.; SANTOS, A. M. Políticas de saúde e qualidade de vida no trabalho. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 110-116, 2020.

PARREIRA, D. A.; SILVA, I. M. A importância da liderança no setor de enfermagem. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 53, n. 2, p. 175-182, 2019.

SANTIAGO, D. R.; ALMEIDA, T. S. A qualidade de vida do enfermeiro em múltiplos empregos: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 75, n. 3, p. 230-238, 2022.

Dias, D. de A., Marciano, M., Pacheco, T. F., Leite, T. C., & Moraes, C. L. K. (2023). EQUIPE DE ENFERMAGEM: EFEITOS DA DUPLA JORNADA DE TRABALHO. *REVISTA FOCO*, 16(7), e2471. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n7-074>

FERREIRA, M. C.; SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, P. A. Qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 3, p. 456-463, 2024

LIMA, A. B.; SANTOS, C. D.; OLIVEIRA, E. F. Qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 256-264, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (WHO). Quali-

ty of Life. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/quality-of-life#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/quality-of-life#tab=tab_1). Acesso em: 21 mar. 2024.

SILVA, R. M.; SOUZA, L. M.; CASTRO, M. A. Dupla jornada de trabalho e qualidade de vida: um estudo com enfermeiros de um hospital universitário. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 14, p. 567-574, 2024.

SANTOS, A. B.; SILVA, C. D.; OLIVEIRA, E. F. Qualidade de vida dos enfermeiros em dupla jornada: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 2, p. 321-329, 2024.

FREITAS, M. E.; COSTA, R. F. O impacto da dupla jornada na saúde dos enfermeiros. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 310-315, 2020.

LIMA, A. S.; ROCHA, F. A. Impactos da dupla jornada na vida familiar do enfermeiro. *Revista de Enfermagem da UFPE, Recife*, v. 13, n. 4, p. 90-95, 2019.



**Capítulo 4**

**O PAPEL DO PROFISSIONAL DE  
ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AS  
MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**

# O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Josenilda Maria da Conceição Pereira De França

Júlia Dias Cardoso

Veronica Maria Florêncio de Moraes Silva

Ícaro Caio Pereira Gomes

D'yasmim de Sousa Manguiera

Emmanuella Costa de Azevedo Mello

Jordana Dayze de Carvalho Souza

Marta Simonir Santos Moreira Reis

**Resumo:** O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil e no mundo, com estimativas de 73,6 mil novos casos anuais no Brasil entre 2023 e 2025. As políticas públicas, como o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), buscam priorizar a prevenção e o diagnóstico precoce da doença. Nesse contexto, a

enfermagem desempenha um papel crucial na assistência integral e humanizada às pacientes, através da educação em saúde e da coordenação do cuidado, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir a mortalidade associada ao câncer de mama. O objetivo é investigar o papel que os profissionais de enfermagem desempenham no cuidado de pacientes com câncer de mama. Este trabalho é norteado pela questão de pesquisa qual é o papel dos profissionais de enfermagem no atendimento a pacientes com câncer de mama? Este trabalho é uma revisão integrativa que visa sintetizar e avaliar pesquisas sobre o papel da enfermagem no atendimento a mulheres com câncer de mama, permitindo uma compreensão abrangente do tema. A seleção dos artigos para a revisão integrativa iniciou com 2.699 publicações, reduzidas para 284 após aplicar critérios de inclusão e exclusão. Após eliminar 138 duplicados e 124 irrelevantes, restaram 20 artigos para leitura integral, dos quais 9 foram descartados, resultando em 11 artigos finais. O papel dos enfermeiros é crucial na detecção precoce e no tratamento do câncer de mama, demandando uma abordagem que

inclua aspectos físicos, emocionais e sociais. Apesar de sua importância como educadores e facilitadores, falhas na formação e prática profissional podem comprometer o cuidado. A capacitação contínua e a integração de medidas de saúde mental são essenciais para melhorar a qualidade do atendimento, a adesão ao tratamento e a eficácia das políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção do câncer de mama.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem; enfermagem; enfermeiro; neoplasia da mama; câncer de mama.

## **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é um grupo heterogêneo de doenças com comportamentos distintos, caracterizado por variadas manifestações clínicas e morfológicas, é a neoplasia mais incidente na população feminina brasileira e mundial. No Brasil, o desenvolvimento de políticas públicas para o combate a essa doença é uma prioridade na agenda

de saúde pública do país, fazendo parte do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), 2021-2030 (INCA, 2022C).

No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou para o triênio 2023-2025 a ocorrência de aproximadamente 73,6 mil novos casos de câncer de mama a cada ano, mantendo essa neoplasia como a principal causa de morte por câncer entre as mulheres brasileiras. Além disso, o câncer de mama é a principal causa de morte na população feminina no Brasil. Na região Nordeste, por exemplo, a estimativa é de 15.690 novos casos anuais, revelando uma carga significativa da doença em uma área que enfrenta desafios adicionais no acesso aos serviços de saúde especializados (INCA, 2022A).

O DCNT 2021-2030 inclui o câncer de mama como uma de suas principais metas levando à implementação de diversas iniciativas, para a promoção, prevenção e diagnóstico precoce e tratamento. Esse plano inclui o câncer de mama como uma de suas principais metas, com foco em ações voltadas para a prevenção, o diagnóstico precoce

e o tratamento adequado, visando reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida das pacientes (INCA, 2022C).

Considerando a gravidade da patologia e os altos índices na população feminina, se faz necessário estratégias de diagnóstico precoce afim de reduzir as taxas de mortalidades. A mamografia é o exame primordial para o diagnóstico da neoplasia, sendo um exame disponível no Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com os dados oficiais, no ano de 2022 foram realizadas mais de 4 milhões de mamografias pelo SUS (INCA, 2022B).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na coordenação das etapas de prevenção diagnóstico e tratamento da mulher com câncer de mama. Uma das estratégias mais eficazes de prevenção é a educação em saúde, que visa capacitar as pessoas a compreenderem a doença e a discutirem maneiras de enfrentá-la. É essencial destacar que o enfermeiro deve atuar como um educador motivado e transformador, integrando uma equipe multiprofissional e exercendo suas funções com ética e conhecimentos específicos na área oncológica (Borges;

Veneziano, 2022)

É fundamental que os membros da equipe de enfermagem possuam conhecimentos aprofundados sobre a assistência a pacientes neoplásicos, a fim de oferecer um cuidado integral e humanizado às mulheres com câncer de mama. Esse conhecimento especializado permite que os profissionais atendam de maneira eficaz às necessidades físicas, emocionais e espirituais dessas pacientes, proporcionando conforto, alívio dos sintomas e suporte durante o tratamento (Magalhães et al., 2016).

Além disso, a enfermagem atua de maneira significativa na prevenção e no diagnóstico precoce da doença, desempenhando um papel fundamental na educação das pacientes sobre a importância dos exames regulares e do autocuidado. A abordagem preventiva, aliada ao acompanhamento contínuo, possibilita a identificação precoce de alterações, aumentando as chances de um tratamento eficaz e reduzindo a mortalidade associada ao câncer de mama.

A escolha do tema para este trabalho justifica-se

pela alta incidência do câncer de mama, que continua sendo a principal causa de morte por câncer entre as mulheres, tanto no Brasil quanto no mundo. Além disso, o aumento no número de casos de câncer de mama ressalta a importância de uma abordagem multidisciplinar. A enfermagem desempenha um papel central nesse cenário, desde a prevenção e o diagnóstico precoce.

No entanto, muitos profissionais ainda enfrentam desafios no que diz respeito ao conhecimento específico necessário para prestar um cuidado integral e humanizado em situações de cuidados paliativos. Este trabalho busca, portanto, contribuir para o aprimoramento da prática da enfermagem, destacando a importância do preparo técnico e emocional dos profissionais para atender às necessidades das mulheres com câncer de mama, sobretudo em estágios avançados da doença.

Em relação à literatura nacional e internacional, observa-se uma diversidade de estudos que buscam investigar o papel da enfermagem na assistência a pacientes com diferentes tipos de câncer, incluindo o câncer de

mama. No entanto, é importante destacar que a doença está em constante evolução, exigindo que os profissionais de enfermagem estejam sempre em busca de novos conhecimentos e atualizações sobre as práticas de cuidado e tratamento. Essa busca contínua por aperfeiçoamento é essencial para garantir que os enfermeiros estejam preparados para lidar com os desafios emergentes oferecendo um atendimento humanizado e de qualidade.

Para dissertar sobre o assunto, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: Qual é o papel dos profissionais de enfermagem no atendimento a pacientes com câncer de mama? O objetivo é investigar o papel que os profissionais de enfermagem desempenham no cuidado de pacientes com câncer de mama. A pesquisa visa identificar como a atuação dos enfermeiros pode impactar a qualidade de vida das pacientes e como eles podem contribuir para um atendimento mais eficaz e humanizado, alinhado às necessidades específicas de cada fase da doença.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa, cujo objetivo é sintetizar e avaliar pesquisas para oferecer uma visão consolidada do conhecimento existente. Esse tipo de revisão permite uma compreensão abrangente e multifacetada do tema, integrando diversas perspectivas e evidências disponíveis na literatura. A revisão integrativa é frequentemente empregada em áreas como saúde, ciências sociais e humanas, onde a complexidade dos fenômenos requer uma abordagem ampla e integradora (Souza et al., 2010).

A revisão integrativa segue um conjunto de etapas estruturadas, de acordo com as diretrizes PRISMA, que garantem a sistematização e a transparência do processo. A primeira etapa envolve a escolha da temática e a formulação da questão de pesquisa. Nesta fase, o pesquisador define o foco da revisão e formula a pergunta central que guiará todo o processo, usando estratégias como a PICO (Pacientes, Intervenção, Comparação e Outcome) para garantir que a

questão seja clara e objetiva (Galvão et al., 2022).

Na segunda etapa, são definidos os critérios de inclusão e exclusão. Aqui, o pesquisador determina quais estudos serão considerados na revisão, levando em conta fatores como idioma, ano de publicação, tipo de estudo, entre outros aspectos. Esses critérios são essenciais para garantir que apenas os estudos mais relevantes sejam analisados. Em seguida, realiza-se uma leitura preliminar dos artigos pré-selecionados. Nessa terceira etapa, os estudos inicialmente identificados são revisados de forma superficial para verificar se realmente correspondem à questão de pesquisa (Galvão et al., 2022).

A quarta etapa envolve a criação de categorias e a análise das informações coletadas. Neste ponto, os dados extraídos dos estudos são organizados em categorias temáticas, o que facilita a comparação e a identificação de padrões ou lacunas no conhecimento. Na quinta etapa, os resultados são interpretados. Após a categorização, o pesquisador reflete sobre as implicações dos achados, buscando interpretar os resultados à luz do problema de

pesquisa original, além de identificar novas questões que podem ter surgido (Galvão et al., 2022).

Por fim, a sexta etapa é a apresentação da revisão do conhecimento. Aqui, os resultados da revisão são sistematizados e apresentados de forma clara e coesa, destacando-se as conclusões principais, implicações práticas e sugestões para pesquisas futuras. Essa fase final é crucial para garantir que o conhecimento revisado seja comunicado de maneira acessível e aplicável (Galvão et al., 2022).

A estratégia PICO utilizada para a elaboração da questão de pesquisa foi delineada da seguinte forma: o público-alvo (P) consiste em mulheres diagnosticadas com câncer de mama, enquanto a intervenção (I) se refere ao atendimento prestado pelos profissionais de enfermagem. A comparação (C) pode ser feita com o atendimento prestado por outros profissionais de saúde ou com mulheres que não receberam acompanhamento contínuo de enfermeiros. O resultado esperado (O) inclui melhorias na qualidade de vida das pacientes, aumento da detecção precoce, maior

adesão ao tratamento, redução de complicações e suporte psicológico.

Para identificar os estudos foi desenvolvida uma estratégia de busca utilizando descritores conforme o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca pela amostra da pesquisa foi realizada por meio de bases de dados online com acesso gratuito que se resumiram a Scielo, Lilacs e Bdenf, das quais foram selecionados os artigos que estivessem disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês publicados nos últimos cinco anos, além disso, estudos que não se relacionassem a temática foram excluídos assim como dissertações, relatos de experiências e livros.

Para a busca de publicações, foram utilizados descritores específicos para garantir a relevância e a precisão dos resultados. Os descritores selecionados foram: “Cuidados de enfermagem”, “enfermagem”, “enfermeiro”, “neoplasia da mama” e “câncer de mama”. Esses termos foram escolhidos para abranger diferentes aspectos relacionados ao tema central, assegurando que a busca fosse

abrangente e focada tanto na prática da enfermagem quanto na doença em questão.

Para simplificar e organizar o processo de citações e referências ao longo da pesquisa, optou-se pelo uso da plataforma Mendeley. Este software gratuito não apenas gerencia de maneira eficaz as citações e referências, mas também oferece recursos para armazenar e organizar artigos científicos. Adicionalmente, o Mendeley permite o acesso aos artigos armazenados a partir de qualquer navegador, facilitando a consulta e a continuidade do trabalho em diferentes dispositivos. Essa escolha contribuiu para uma gestão mais prática e eficiente dos materiais de pesquisa, assegurando consistência e organização ao longo de todo o processo (Mendeley, 2024).

## **RESULTADOS**

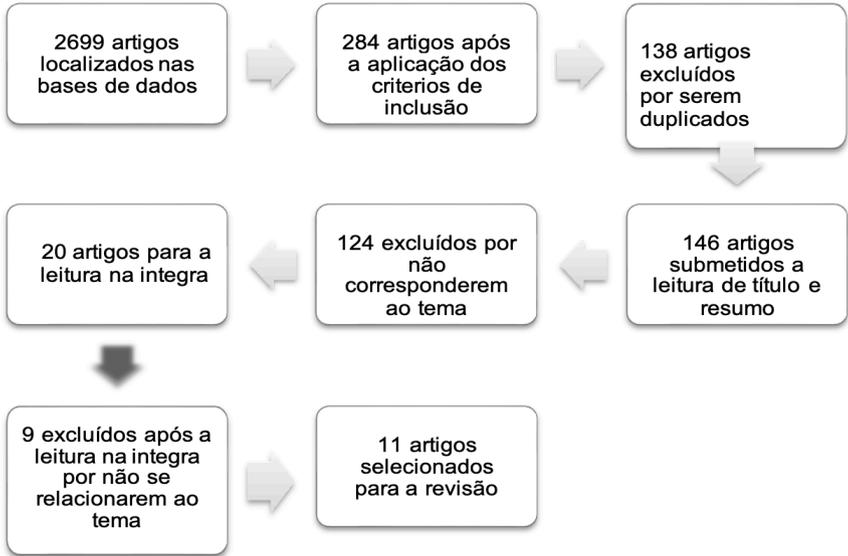
Inicialmente, foram localizados 2.699 artigos a partir da junção de todas as bases de dados selecionadas para esta pesquisa. Neste primeiro momento, nenhum filtro

foi aplicado, o que resultou em um número expressivo de publicações, abrangendo uma vasta gama de estudos relacionados à temática geral. Na etapa seguinte, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, reduzindo drasticamente o número de artigos para 284. Esses critérios visaram garantir que os estudos selecionados estivessem alinhados com os objetivos da pesquisa, eliminando aqueles que não atendiam às especificações temáticas, metodológicas ou cronológicas estabelecidas.

Dos 284 artigos resultantes, 138 foram excluídos por serem duplicados, restando 146 para a leitura inicial dos títulos e resumos. Essa etapa foi crucial para refinar ainda mais a amostra, permitindo a exclusão de estudos que, embora relevantes em outros contextos, não estavam diretamente relacionados ao foco central da pesquisa. Após a leitura dos títulos e resumos, 124 artigos foram eliminados por não corresponderem ao tema abordado de forma específica. Com isso, 20 artigos foram selecionados para uma leitura integral, a fim de avaliar com mais profundidade sua relevância e adequação aos objetivos do estudo.

Figura 1: Fluxograma da seleção da amostra para a revisão.

João Pessoa – PB, 2024.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Por fim, dos 20 artigos selecionados para leitura integral, 9 foram descartados por não apresentarem uma relação suficientemente sólida com a proposta central da pesquisa. Esses artigos, embora abordassem aspectos relevantes no contexto geral da temática, não se aprofundavam diretamente nas questões específicas

investigadas, o que justificou sua exclusão. Como resultado, a amostra final consistiu em 11 artigos que cumpriam plenamente os critérios estabelecidos e apresentavam dados e análises diretamente relevantes para a investigação proposta.

Ademais, os artigos foram separados por categorias temáticas, permitindo uma análise mais organizada e aprofundada sobre o papel do enfermeiro na prevenção e no tratamento do câncer de mama. Essa categorização facilita a compreensão das diferentes dimensões abordadas na literatura, incluindo o conhecimento e formação dos enfermeiros, a assistência prestada aos pacientes e as intervenções específicas realizadas durante o cuidado.

As categorias identificadas foram Conhecimento e Formação do Enfermeiro que foco na capacitação e preparo profissional para atuar na prevenção, diagnóstico precoce e cuidado ao câncer de mama. Intervenções e Ações de Enfermagem que analisa as estratégias específicas aplicadas no acompanhamento, manejo de sintomas e promoção da saúde das pacientes e a Assistência de Enfermagem

no Cuidado ao Câncer de Mama que explora o papel do enfermeiro no suporte integral às pacientes, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais.

Tabela 1: Síntese dos artigos selecionados para a amostra da revisão integrativa. João Pessoa – PB, 2024.

Autor/Ano	Título	Categoria temática	Objetivo	
1	Santos et al., 2020	Conhecimento sobre câncer de mama entre Enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG	Conhecimento e Formação do Enfermeiro	Avaliação do nível de conhecimento dos enfermeiros da atenção primária da rede pública de Divinópolis (MG) sobre o câncer de mama.
2	Melo et al., 2021	Deteção precoce do câncer de mama em unidades básicas de saúde	Conhecimento e Formação do Enfermeiro	Analisar as ações para detecção precoce do câncer de mama realizadas por enfermeiros da atenção primária, de acordo com as diferentes configurações de unidades básicas de saúde.
3	Neves et al., 2021	Câncer de mama: cuidados e intervenções do profissional técnico em enfermagem	Assistência e Enfermagem no Cuidado ao Câncer de Mama	Promover reflexões acerca da temática “Câncer de Mama”, na ótica dos cuidados e intervenções do profissional técnico em enfermagem.
4	Silva; Marinho; Imbiriba, 2021	Câncer de mama: o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente oncológico	Assistência e Enfermagem no Cuidado ao Câncer de Mama	Identificar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico.

5	Fritsch et al., 2022	Consulta de enfermagem para mulheres com câncer de mama: perfil, diagnósticos e intervenções	Assistência de Enfermagem no Cuidado ao Câncer de Mama	Analisar a implementação da consulta de enfermagem para mulheres com câncer de mama por meio da Sistematização da assistência de enfermagem.
6	Mueller; Rockemba ch, 2022	Ações do enfermeiro frente ao câncer de mama na atenção primária: revisão integrativa	Intervenções e Ações de Enfermagem	Identificar na literatura científica as ações do enfermeiro frente ao câncer de mama na atenção primária.
7	Gomes et al., 2023	Assistência em enfermagem no tratamento do câncer de mama: uma revisão literária	Intervenções e Ações de Enfermagem	Analisar as intervenções de enfermagem no acompanhamento do tratamento de mulheres com câncer de mama, enfatizando a importância da presença desse profissional durante essa fase crítica.

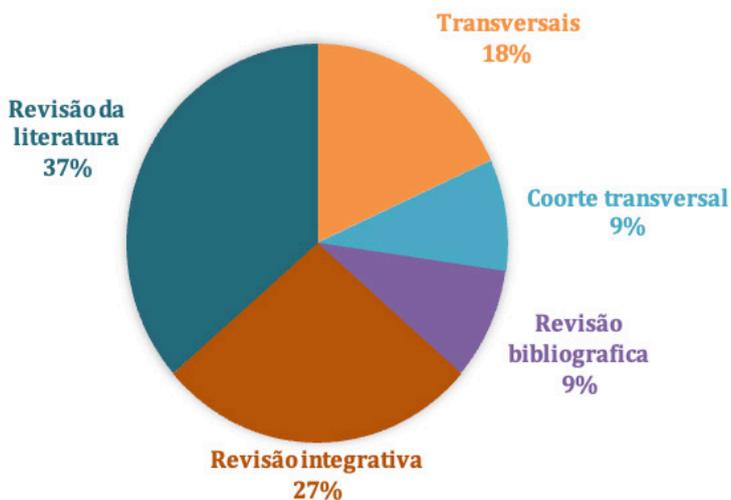
8	Silva; Botelho, 2023	Os cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de câncer de mama	Assistência de Enfermagem no Cuidado ao Câncer de Mama	Conhecer e identificar a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem.
9	Silva et al., 2023	O papel da enfermagem frente ao câncer de mama: prevenção, diagnóstico e tratamento	Contribuição da Formação do Enfermeiro	Descrever a assistência de enfermagem na prevenção, detecção e no tratamento do câncer de mama.
10	Ramirez; Martins, 2023	A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama - revisão de literatura	Contribuição da Formação do Enfermeiro	Demonstrar a importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama, sensibilização e conscientização das mulheres.
11	Polvas et al., 2024	A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa	Intervenções e Ações de Enfermagem	Analisar a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na APS.

Foram considerados os últimos cinco anos como critério para a seleção dos artigos. No entanto, as publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estão concentradas entre os anos de 2020 e 2023. Referente ao ano de 2020, foi selecionada uma publicação; sendo incluídos três artigos, referentes ao ano de 2021, dois em 2022 e quatro artigos em 2023. Essa distribuição reflete a relevância e o foco crescente da literatura científica sobre o tema nos últimos anos, garantindo que a revisão integrativa aborde estudos recentes e atualizados.

Os artigos selecionados para esta revisão integrativa englobam diferentes tipos de pesquisa, cada um oferecendo uma perspectiva específica sobre o tema. Dentre os estudos revisados, 18% são pesquisas transversais (2), que fornecem uma visão geral dos fenômenos em um momento específico, e 9% são estudos de corte transversal (1), que examinam dados de uma amostra em um único ponto no tempo. Esses tipos de pesquisa são fundamentais para avaliar prevalência, práticas e impactos relacionados ao câncer de mama e ao papel da enfermagem.

Além disso, 9% dos artigos seguiram a metodologia de revisão bibliográfica (1), 27% foram revisões integrativas (3) e 37% consistiram em revisões da literatura (4). Essas revisões permitem sintetizar o conhecimento existente, identificando lacunas e tendências nas pesquisas. Nesse sentido, os tipos predominantes foram a revisão da literatura e a revisão integrativa, ambas juntas correspondendo a 64% dos estudos selecionados.

Figura 2: Distribuição dos Tipos de Pesquisa Selecionados na Revisão Integrativa. João Pessoa – PB, 2024.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

## **DISCUSSÃO**

Os estudos analisados focam na atuação do enfermeiro na detecção precoce e no tratamento do câncer de mama, ressaltando a importância do conhecimento sobre fatores de risco, sinais e sintomas, além do encaminhamento adequado para serviços de saúde de referência. A maioria dos estudos utiliza metodologias qualitativas e quantitativas, como entrevistas e questionários, envolvendo enfermeiros de Unidade Básica de Saúde e Estratégia de Saúde da Família, bem como pacientes diagnosticados com câncer de mama.

As categorias temáticas utilizadas para a análise dos estudos são: Conhecimento e Formação do Enfermeiro, Assistência de Enfermagem no Cuidado ao Câncer de Mama e Intervenções e Ações de Enfermagem. A primeira categoria, foi escolhida para avaliar o nível de entendimento dos profissionais sobre o câncer de mama e a importância

de uma formação sólida para garantir um atendimento de qualidade.

A segunda categoria, aborda diretamente as práticas e cuidados prestados pelos enfermeiros aos pacientes oncológicos. Por fim, a categoria se concentra nas ações específicas que os enfermeiros realizam para a detecção precoce e a prevenção do câncer de mama, destacando a importância dessas intervenções para melhorar a qualidade de vida das pacientes. Essas categorias foram selecionadas para facilitar a compreensão das diferentes dimensões do papel do enfermeiro na assistência a mulheres com câncer de mama.

## **CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**

De acordo com Santos et al. (2020) apesar da relevância do papel do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama, existem lacunas significativas na formação e na prática profissional, especialmente no que diz respeito

às estratégias de educação em saúde. Além disso, Melo et al., (2021) ressaltam a importância da implementação das diretrizes do Ministério da Saúde para garantir a qualidade do atendimento. Essas diretrizes são fundamentais para que os enfermeiros promovam a saúde e o bem-estar das mulheres.

Os enfermeiros desempenham um papel crucial na assistência a pacientes com câncer de mama. Sendo essencial que estejam capacitados para ações de prevenção e detecção precoce. Eles devem conhecer os fatores de risco, sinais e sintomas do câncer de mama e encaminhar as pacientes para serviços de referência quando necessário. Segundo Santos et al. (2020), 70,8% dos enfermeiros utilizam duas ou mais abordagens para orientar a população, incluindo informações sobre o câncer, investigação familiar, importância de consultas periódicas, ensino do autoexame e orientação sobre exames complementares.

O atendimento integral à saúde das mulheres é um desafio que requer responsabilidade e o cumprimento das recomendações do MS. Há evidências suficientes para

justificar o investimento na detecção precoce do câncer de mama, uma doença com bom prognóstico quando diagnosticada e tratada precocemente. No entanto, o encaminhamento de mulheres com mamografia alterada para unidades de referência ainda é falho, com apenas um quarto dos enfermeiros relatando essa prática (Melo et al., 2021)

Neste sentido, no âmbito de suas atribuições, o enfermeiro é de grande relevância para a prevenção e controle do câncer de mama na assistência aos pacientes realizando atividades como sensibilização da população sobre fatores de risco, consultas de rotina e manutenção de exames atualizados. Os enfermeiros identificam e intervêm nos determinantes do processo saúde-doença, sendo crucial garantir um cuidado integral e de qualidade proporcionando segurança durante o rastreamento e tratamento (Ramirez; Martins, 2023).

A capacitação contínua dos profissionais e o desenvolvimento de protocolos baseados em evidências são considerados essenciais para aprimorar a qualidade

do atendimento. Os estudos identificam diversos desafios enfrentados pelos enfermeiros, como a falta de recursos e a resistência à mudança nas práticas assistenciais, além de enfatizarem a relevância de um processo de humanização na relação entre enfermeiro e paciente (Silva et al., 2023).

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO CÂNCER DE MAMA**

O trabalho da equipe de enfermagem visa atender com qualidade, humanização e profissionalismo, refletindo a importância do papel do enfermeiro no cuidado integral e personalizado. Nesse sentido, é importante aplicar a humanização no atendimento, como sendo uma responsabilidade central da assistência. Os planos de trabalho devem considerar a história de vida, crenças, valores e antecedentes familiares do paciente (Neves et al., 2021).

O enfermeiro desempenha o papel de educador e coordenador nas ações de prevenção, diagnóstico e

tratamento do câncer de mama, sendo responsável por oferecer assistência às pacientes e realizar intervenções como palestras, campanhas de exames e orientações sobre prevenção e tratamento. Essas atividades visam disseminar a importância do diagnóstico precoce, contribuindo para a redução de novos casos e da mortalidade feminina (Silva; Marinho; Imbiriba, 2021).

Durante a consulta de enfermagem, é essencial realizar uma anamnese para identificar fatores de risco, exame clínico das mamas, orientações sobre mamografia, ações educativas sobre o autoexame e o agendamento de consultas regulares para mulheres assintomáticas. A educação sobre a detecção precoce é crucial, pois o início rápido do tratamento após o diagnóstico pode prevenir a disseminação do câncer (Fritsch et al., 2022; Silva et al., 2023).

O diagnóstico provoca uma série de reações emocionais, como ansiedade, medo e insegurança. Portanto, é essencial que os profissionais de enfermagem adotem uma postura de acolhimento, oferecendo um

espaço seguro onde as pacientes possam expressar suas preocupações e sentimentos. Acompanhá-las durante todo o tratamento é igualmente importante, pois demonstra um comprometimento genuíno com o bem-estar delas (Silva; Botelho, 2023).

## **INTERVENÇÕES E AÇÕES DE ENFERMAGEM**

No entanto, para que as ações dos enfermeiros sejam eficazes, é necessário materiais de apoio que podem ajudar o enfermeiro a criar melhores estratégias de prevenção e tratamento. O conhecimento dos protocolos assistenciais de enfermagem é fundamental para uma avaliação e identificação mais rápidas e eficazes da patologia, mas a falta de conhecimento e prática pode comprometer a precisão e completude do diagnóstico (Mueller; Rockembach, 2022).

Além disso, a enfermagem tem um papel essencial no bem-estar das pacientes com câncer de mama, promovendo conforto e cuidados tanto básicos quanto fisiopatológicos, além de atender às suas necessidades

individuais. É fundamental ressaltar a importância de uma abordagem integral que leve em conta os aspectos emocionais e sociais das pacientes com câncer de mama (Gomes et al., 2023)

A integração de ações de saúde mental no atendimento a pacientes oncológicos é destacada como uma necessidade urgente. O diagnóstico de câncer pode provocar reações emocionais intensas, assim, é essencial que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, considerem esses aspectos emocionais em sua prática, oferecendo suporte psicológico e promovendo um ambiente acolhedor (Gomes et al., 2023).

Polvas et al. (2024) apontam que a enfermagem é crucial para garantir um cuidado integral e de qualidade. Eles enfatizam a necessidade de implementar programas de formação e atualização profissional para os enfermeiros, de modo que estejam preparados para atender às demandas da população. Essas iniciativas são fundamentais para aprimorar as habilidades dos profissionais, garantindo que estejam alinhados com as melhores práticas e diretrizes de

saúde. Os autores recomendam a promoção de campanhas de conscientização sobre a importância da detecção precoce do câncer de mama, conforme evidenciado nos estudos analisados. É fundamental que a assistência a pacientes diagnosticados considere todos os aspectos da vida da paciente, garantindo que o atendimento seja humanizado e de qualidade. Isso inclui não apenas o acompanhamento clínico, mas também o suporte emocional, que é essencial para o enfrentamento de uma doença que impacta profundamente a vida das mulheres. Além disso, a educação em saúde é citada como um elemento crucial nesse processo, pois capacita as pacientes a entenderem melhor a patologia e a assumirem um papel ativo em seu próprio cuidado. Essa educação vai além de instruções técnicas, abrangendo o fortalecimento da autonomia das pacientes e sua participação ativa em decisões relacionadas ao tratamento. Profissionais de saúde bem capacitados têm o papel de guiar esse processo de educação contínua, assegurando que as pacientes sejam capazes de reconhecer sinais e sintomas precocemente e busquem os cuidados

adequados de maneira assertiva.

A análise dos principais resultados dos artigos discutidos revela que, embora o enfermeiro tenha um papel crucial no diagnóstico do câncer de mama, existem falhas nos processos de prevenção, identificação e encaminhamento. As falhas podem estar associadas à falta de formação continuada e à sobrecarga de trabalho nas unidades de saúde. É essencial que o profissional de saúde busque aperfeiçoamento para oferecer um atendimento que abranja os aspectos biopsicossociais, garantindo ações de promoção, manutenção e prevenção da saúde.

## **CONCLUSÃO**

Ressalta-se a relevância do papel dos enfermeiros na detecção precoce e no tratamento do câncer de mama, ressaltando a necessidade de uma estratégia completa que leve em conta os aspectos físicos, emocionais e sociais das pacientes. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na estratégia de saúde pública, servindo

como agentes de educação e facilitadores no acesso ao diagnóstico e tratamento. Contudo, as evidências indicam falhas na formação e na prática profissional, o que pode prejudicar a efetividade das ações e a excelência do cuidado oferecido às mulheres diagnosticadas com essa enfermidade.

Em última análise, a incorporação de medidas de saúde mental no cuidado de pacientes com câncer surge como uma demanda urgente. A assistência humanizada, que engloba o apoio emocional e psicológico, é crucial para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes e assegurar uma adesão eficaz ao tratamento. Assim, a implementação de um modelo de cuidado que valorize a saúde holística, a educação em saúde e o apoio emocional não só trará vantagens para as pacientes, mas também auxiliará na eficácia das políticas públicas direcionadas à saúde feminina, especialmente no que concerne à prevenção e ao controle do câncer de mama.

Por fim, a temática do câncer de mama é amplamente discutida na literatura acadêmica devido à sua relevância global como um problema de saúde pública. Isso facilitou o acesso a uma grande quantidade de estudos que

abordam diferentes aspectos do tema, como diagnóstico, tratamento e a importância do papel da enfermagem. Apesar da abundância de literatura, identificar artigos que abordem especificamente as lacunas na formação e na prática dos enfermeiros, assim como a integração da saúde mental no cuidado de pacientes com câncer de mama, foi desafiador.

Muitos estudos focam em aspectos técnicos do diagnóstico e tratamento, mas nem todos exploram a fundo o impacto emocional das pacientes ou a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de enfermagem. Além disso, a busca por estudos que analisem a aplicação prática das diretrizes do MS ou a adoção de modelos holísticos de cuidado ainda é limitada, exigindo mais tempo para refinar palavras-chave e critérios de inclusão.

A pesquisa demonstrou que, embora existam muitos dados sobre o câncer de mama e o papel da enfermagem, há uma necessidade de estudos mais específicos sobre práticas humanizadas e intervenções psicológicas no cuidado. Isso reforça a importância de ampliar a produção científica nessa área, com foco em integrar estratégias que contemplem a

saúde mental das pacientes e as competências emocionais dos profissionais. A superação das dificuldades durante a busca por artigos também evidencia a necessidade de políticas de incentivo à pesquisa aplicada, que possam alinhar os desafios teóricos e práticos enfrentados no dia a dia da enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BORGES, VA; VENEZIANO, LSN. Enfermagem nos cuidados de pacientes com câncer de mama. Revista Saúde Dos Vales, 2(1) 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/204>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

FRITSCH TZ, SARAIVA TF, DE JESUS JR et al. Consulta de enfermagem para mulheres com câncer de mama: perfil, diagnósticos e intervenções. Revista Nursing, 25 (292) 8674-8680, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i291p8674-8687>. Acesso em 11 de julho de 2024.

GALVÃO, TF et al. A declaração PRISMA 2020: Diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Epidemiologia

e Serviços de Saúde, v. 31, n. 2, p. 1–12, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2022.v46/e112/pt/>. Acesso em 18 de agosto de 2024.

GOMES JL, FREIRE TT, SILVA JPM et al. Assistência em enfermagem no tratamento do câncer de mama: uma revisão literária. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. VI, n. Ufrn, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.757>. Acesso em 18 de agosto de 2024.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Conceito e magnitude. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. C Acesso em 18 de agosto de 2024.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. A Acesso em 11 de julho de 2024.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ministério da saúde do Brasil. Mamografias no SUS. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/mamografias-no-sus>. B Acesso em 11

de julho de 2024.

MAGALHÃES, FDF; OLIVEIRA, CFP; SILVA, RMD et al. Câncer de mama metastático: cuidados paliativos e a enfermagem. Tudo é Ciência: Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares, n. 2, 2023. Disponível em: <https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/1016>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

MELO, FB; FIGUEIREDO, EM; PANOBIANCO, MS et al. Detecção precoce do câncer de mama em Unidades Básicas de Saúde. Acta Paul Enferm. 2021;34:eAPE02442. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02442>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

MUELLER, JR; ROCKEMBACH, AJ. Ações do enfermeiro frente ao câncer de mama na atenção primária: revisão integrativa. Revista de Saúde Dom Alberto, n. 2, p. 271–291, 2022. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/download/775/714>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

NEVES, HQO; SILVA, KM; MEIRELES, SR et al. Câncer de mama: cuidados e intervenções do profissional técnico em enfermagem. Anais do 12º Fórum Científico UNIFUNEC: Educação, Ciência e Tecnologia, v. 19, n. 5, p. 1–23, 2021. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/>

index.php/forum/article/download/5373/4244. Acesso em 24 de setembro de 2024.

POLVAS, IRC; SANTOS, RNO; NETO, BMS et al. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde: revisão integrativa. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, p. e141209, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1209>. Acesso em 11 de julho de 2024.

RAMIREZ, MAR; MARTINS, LS. A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de mama: revisão de literatura. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, p. 2877–2890, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i5.2023-048>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

SANTOS, CS; ARAUJO, ACC; REZENDE E SILVA, FM et al. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. Nursing (São Paulo), v. 23, n. 267, p. 4452–4465, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/826>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

SILVA, CAB; BOTELHO, RM. Os cuidados de enfermagem ao paciente com diagnóstico de câncer de mama. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 2099–2107, 30

nov. 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/809>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

SILVA, J; MARINHO, VR; IMBIRIBA, TCO. Câncer de mama: o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente oncológico. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 11, p. 802–821, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3107>. Acesso em 11 de julho de 2024.

SILVA, JS; OLIVEIRA, CLA; SOTTE, DMKS et al. O papel da enfermagem frente ao câncer de mama: prevenção, diagnóstico e tratamento. Pensar Acadêmico, Manhauçu, v. 21, n. 4, p. 1201–1215, Edição Especial: Dossiê: One Health, 2023. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/3826>. Acesso em 24 de setembro de 2024.

SOUZA, MTD; SILVA, MDD; CARVALHO, RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em 11 de julho de 2024.



**Capítulo 5**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE  
DO HOMEM PRIVADO DE LIBERDADE**

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO HOMEM PRIVADO DE LIBERDADE

Maria Aparecida da Silva

Emmanuella Costa de Azevedo Mello

Rafaela Prima Aguiar

Julia Dias Cardoso

Angela Maria Sátiro da Nóbrega Felix

Emmanoela de Almeida Paulino Lima

Marta Simonir dos Santos Moreira Reis

Antonio Mendonça de Mello Neto

**Resumo:** Objetivo: Analisar como se dá a vivência daqueles em privação de liberdade na perspectiva dos homens e as implicações para o sistema de saúde. Métodos: revisão integrativa da literatura, este estudo tem por finalidade a construção de um tema de uma revisão integrativa, que é uma técnica de pesquisa muito utilizada na área da saúde, para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Como questão norteadora: Qual a assistência à saúde do

homem privado de liberdade? Resultados: mesmo diante de todas as leis, ações, estratégias e todo o aparato legal, é perceptível que a assistência à saúde prisional no Brasil ainda se depara com dificuldades quantitativas e qualitativas. Respectivamente, a primeira diz respeito a escassez de unidades prisionais com equipes de saúde instituídas. A segunda, refere-se a profissionais não qualificados da devida forma e que estão inseridos em uma rede de atenção fragmentada, não unida. Conclusão: constatou-se que condições precárias, vulnerabilidade a doenças e negação do estado de saúde estavam presentes no ambiente prisional.

**Palavras-chave:** Privação de liberdade. Penitenciária. Enfermagem.

## **INTRODUÇÃO**

O Brasil atualmente possui 1.507 unidades prisionais com cerca de 730 mil pessoas privadas de liberdade (Oliveira et al, 2022), levando o país a ocupar

a terceira posição no mundo em número de pessoas privadas de liberdade, que precisão de atenção por parte dos órgãos públicos, principalmente no que diz respeito a saúde. Apesar de ser o terceiro país do mundo em número absoluto de pessoas privada de liberdade, o Brasil tem um sistema prisional marcado, historicamente, pela carência de investimentos governamentais, insalubridade, superpopulação, confinamento permanente e violência. A privação de liberdade nessas condições contribui para a exposição a eventos traumáticos, estresse, agravos a saúde e processo de adoecimento (Ramos et al., 2022; Barbosa et al., 2019).

O artigo 196 da Constituição Federal diz que a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas públicas que visem a redução de doenças e de outros agravos, e ao acesso “universal” e igualitário, as ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Diante de uma super população carcerária o que realmente se tem feito para garantir a saúde a saúde dessa população, quais os cuidados tomados ao receber novos

detentos, haveria alguma investigação (anamnese) sobre a saúde do novo apenado, quais as patologias que eles trazem para aquele ambiente onde agora passará a residir por pouco ou longo período, como evitar que essas pessoas tragam doenças para esse lugar onde passará a ser seu novo lar ou mesmo que esse novo morador se contamine com alguma patologia ali existente. Em 2003 é lançado o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSPP), de modo a organizar o acesso da população privada de liberdade aos serviços de saúde no âmbito do SUS (Brasil, 2018).

O enfermeiro que atua em unidades penais, geralmente com número elevado de pessoas encarceradas enfrenta grandes desafios, pois além de cuidar da saúde física dessa população, também tem que lidar com a saúde emocional, tendo em vista que essa população está exposta a várias complicações pelo uso de substâncias como álcool, tabaco e drogas ilícitas (Pan American et al., 2018).

O acesso a saúde por parte das pessoas privadas de liberdade é um tema sensível principalmente ao levar em conta a precariedade das condições estruturais dos

estabelecimentos penais, e complexo por envolver diversos atores e especificidades que o cárcere traz consigo (Bartos, 2023).

No Brasil as pessoas privadas de liberdade estão submetidas a condições inapropriadas de encarceramento, com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, ainda que este direito seja reiterado por políticas nacionais e internacionais. (Cintra et al., 2023)

Segundo Bartos (2023) A superlotação somada às condições insalubres, com boa parte das celas sem ventilação e entrada de luz adequadas, torna os presídios espaços propícios para a disseminação de doenças.

A Política Nacional de Atenção Integrada a Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), instituída em 2014 visa garantir o acesso das pessoas privadas de liberdade ao cuidado integral no Sistema Único de Saúde. Assim reforçando a necessidade de soluções que envolvam uma estratégia coletiva e não apenas um setor.

Ao observar a lacuna existente no sistema

prisional brasileiro relacionado a saúde do homem privado de liberdade, assim como também a falta de políticas públicas voltada para essa população que vive em situação de vulnerabilidade, se faz necessário um estudo para buscar soluções e entender como a enfermagem pode melhorar a saúde dessa população.

Diante do exposto este estudo tem como objetivo: Analisar a qualidade da assistência de enfermagem prestada ao homem privado de liberdade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, este estudo tem por finalidade a construção de um tema de uma revisão integrativa, que é uma técnica de pesquisa muito utilizada na área da saúde, para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Como questão norteadora: Qual a assistência à saúde do homem privado de liberdade?

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, SCIELO e INDEX, tendo como tema

o proposto na pesquisa, ou seja, assistência à saúde do homem privado de liberdade. Para a seleção dos textos a serem analisados, foi utilizado os descritores: Privação de liberdade. Penitenciária. Enfermagem. separados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão determinados para a escolha dos artigos serão: artigos publicados em português, disponíveis na íntegra e que abordem a temática inerente à revisão integrativa, publicados entre os anos de 2019 e 2024. Serão excluídos da amostra: artigos publicados em outros idiomas, publicados fora do período estabelecido e não disponíveis na íntegra na base de dados selecionada.

Para organização dos dados coletados será utilizado um formulário próprio para a coleta de dados a fim de anotar as informações consideradas mais relevantes para atender aos objetivos desta pesquisa. Este formulário é composto pelos itens: Título do artigo, Periódico, Autores, Ano, Banco de dados, Objetivos, Tipo de estudo, sujeitos do estudo, Resultados, Limitações, Conclusões.

Para apresentação dos resultados, será optado pela

exposição descritiva das informações mais relevantes à revisão, com intuito de facilitar a análise crítica da amostra. Baseado quadro dos achados abaixo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As buscas pelos resultados deste estudo foram desenvolvidas entre os meses de março e agosto de 2024. Foram identificados um total de 40 artigos. Após a avaliação, um total de 20 artigos foram elegíveis para a leitura do título e resumo, restando apenas 16 artigos que foram elegíveis para leitura completa. A amostragem final foi composta por 8 artigos, sendo 2 excluídos por estarem fora do período estabelecido.

Tabela 1 – Descrição de estudos no que concerne ao autor, ano, objetivo, método e principais resultados dos artigos incluídos no estudo (n= 8).

Autor(es) e ano de publicação	Objetivo do estudo	Método do artigo	Principais resultados
Barbosa et al. (2019)	Identificar e mapear as práticas assistenciais exercidas pela equipe de enfermagem para as Pessoas Privadas de Liberdade.	Revisão de escopo	Entre as ações de enfermagem há preponderância de práticas direcionadas para doenças infectocontagiosas e saúde mental, com ações clínicas, triagem e escuta qualificada, que melhoram as condições de saúde nos presídios
Bartos (2023)	Sendo a articulação intersetorial uma das principais diretrizes da PNAISP, o objetivo é trazer reflexões sobre sua implementação, considerando os profissionais das equipes de atenção básica prisional (EABP) como burocratas de nível de rua e a dificuldade de acesso à saúde por parte das pessoas privadas de liberdade como problemas perversos	Método de ensaio	Compreende-se que existem lacunas de estudos sobre acesso à saúde no sistema prisional com uma abordagem intersetorial e de análise da PNAISP com enfoque acadêmico e sob a ótica da intersectorialidade.
Santana; Reis (2019)	Compreender como a equipe de enfermagem percebe a assistência da saúde no Sistema Prisional.	Pesquisa qualitativa	Demonstrou-se pela fala da equipe de enfermagem que o pensamento centrado no modelo médico-curativista ainda é presente, e que, existem fragilidades nos processos de organização administrativa.

Silva et al. (2020)	Conhecer, através do discurso de profissionais de Enfermagem, como se dá o cuidado prestado à saúde de homens em privação de liberdade no sistema prisional.	Estudo de campo, qualitativo, descritivo e exploratório.	O conhecimento técnico e científico, a consciência da relevância do papel do profissional de enfermagem e a sensibilidade aos ajustes para promover saúde na penitenciária são itens necessários para uma prestação do cuidado de Enfermagem adequada.
Silva et al. (2020)	Descrever a assistência de enfermagem prestada às pessoas privadas de liberdade (PPL) no ambiente hospitalar.	Estudo exploratório-descriptivo	A assistência de enfermagem prestada às pessoas privadas de liberdade no ambiente hospitalar limita-se a procedimentos técnicos, demonstrando um processo-de-trabalho fragmentado e aquém do preconizado pelas políticas públicas vigentes. Identificou-se que a carência estrutural, sobretudo no tocante à segurança no ambiente hospitalar, associada à falta de capacitação dos profissionais para lidar com esta clientela dificultam a assistência de enfermagem nesse contexto.
Soares et al. (2020)	Compreender o cotidiano vivido pela equipe de Enfermagem no sistema penal.	Pesquisa qualitativa	O ambiente prisional não favorece ações concretas de promoção da saúde e prevenção de agravos. O enfrentamento viria com educação permanente, reuniões clínico-administrativas, além da construção de protocolos e diretrizes que sistematizem e sustentem as práticas.

Devido à necessidade de construir uma sociedade com uma perspectiva mais democrática, nas décadas de 70 e 80 houve a elaboração de projetos reformadores na sociedade brasileira, como, por exemplo, a Reforma Sanitária. Este movimento caracterizou-se por seu foco estar na garantia do acesso à saúde para todos e para a renovação dos arquétipos a serem seguidos sobre a produção de saúde, visando o melhoramento das condições de vida da população.

Então, a partir do redirecionamento do modelo assistencial, este incitava a primordial necessidade de atualizações na maneira de pensar e fazer saúde, que se deu por meio da ampliação do próprio conceito de saúde e seus condicionantes (Matta; Lima, 2010). Com isso, a partir do desenvolvimento e ampliação do acesso à saúde como sendo de fato uma política pública e pelo caráter das ações e serviços de saúde, é esperada que novas estratégias, tensões e demandas surjam.

Levando em consideração a Constituição Federal de 1988 e as Leis 8.080/90 e 8.142/90 são conhecidas como os principais marcos relevantes no que concerne a

criação do Sistema Único de Saúde (SUS), consolidando assim, proposições da Reforma Sanitária, caracterizando a saúde como um dever do Estado e um direito de todos. O SUS (Sistema Único de Saúde) indica como princípios: universalidade do acesso aos serviços de saúde, integralidade da atenção, equidade e hierarquização dos serviços em um contexto descentralizado e municipalizado, sempre com participação popular.

Por citar a integralidade, está também representa o diálogo entre aqueles que não vivem em liberdade, como os encarcerados, por assim dizer. Historicamente, uma atitude relevante foi tomada, através da Lei de Execução Penal (LEP), garantindo esta então, que “a assistência à saúde do preso e do internado, de caráter preventivo e curativo, compreenderá atendimento médico, farmacêutico e odontológico” (Lei n. 7.210, 1984). Entretanto, nem sempre este público-alvo e o que diz respeito a eles, esteve em pauta, tendo a relevância necessária.

A maior parte das PPL encontram-se nos Estados Unidos, na sequência, China, Rússia e Brasil, onde

já ultrapassam os 700 mil presos. Esse valor somasse um acréscimo de 70% no que diz respeito ao que foi registrado na década de 1990 (Soares, Castro et al., 2020). “A superlotação é uma realidade mundial e, nos presídios brasileiros, supera em 61,3% a capacidade do sistema. Essa população é composta por pessoas jovens de 18 a 24 anos (31%), de 25 a 29 anos (25%), e acima de 30 anos (44%)” (Soares, Castro et al., p. 2, 2020).

No ano de 2003, foi aprovado o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), onde propunha a ampliação da equipe multiprofissional e enfatizava a previsão de ações de promoção da saúde e de atenção do nível básico, propondo a contribuição do controle e ou redução dos agravos à saúde referentes a população encarcerada no Brasil. A cada 500 presos, uma equipe de saúde era responsável por estes. No que concerne as instituições prisionais com até 100 pessoas, o atendimento prestado a estes é realizado por unidades de saúde da própria rede municipal (Jesus et al. 2013).

O PNSSP, citado anteriormente é de grande

importância, entretanto, estas instituições reclusivas não deveriam apenas focar na redução dos agravos, mas em zelar pela para além da integridade física, não se preocupando apenas em mantê-lo vivo em suas subdivisões. Atitude esta, que entra em conflito com os princípios do SUS, já abordados aqui no texto.

Em se tratando de atendimento e cuidado, este último, sendo ele o cuidado interpessoal, trata-se da forma mais antiga, onde o foco está na garantia das funções vitais humanas. Com isso, as práticas de cuidado, como o oferecimento de alimentos ou de substâncias que tem uma proposta curativa, confrontando-se com as enfermidades, possui um viés cultural que é perpassado de geração em geração. A começar no século XIX, a prática exercida sob o cuidado para a prevenção e cura de doenças defrontou-se com o processo de profissionalização, sendo caracterizado de maneira mais formal e considerando-se uma atribuição dos profissionais de saúde, principalmente para aqueles do meio da enfermagem (Silva, Barbosa et al., 2020).

“A assistência de enfermagem é

considerada um dos pilares das práticas de saúde, necessária para promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de indivíduos e coletividade. Portanto, espera-se que ao assistir os usuários, os profissionais de enfermagem fundamentem as práticas em conhecimentos científicos, mas também considerem a humanização como essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde” (Silva, Barbosa et al., p. 2, 2020).

Ao que diz respeito à saúde de pessoas privadas de liberdade (PPL), enfatiza-se as orientações inseridas na Lei de Execução Penal brasileira (LEP), que disserta a respeito do direito à saúde das pessoas supramencionadas. Além de evidenciar a garantia de ações com enfoque curativo e preventivo, abrangendo o atendimento médico, farmacêutico e odontológico. Além do que foi citado, esta lei estabelece o encaminhamento dos reclusos para instituições e estabelecimentos da RAS (Rede de Atenção à Saúde), caso não haja possibilidade de resolução das demandas destes na unidade de saúde prisional.

Focando ainda no que diz respeito à legislação referente à assistência a PPL, o Ministério da Justiça juntamente com o Ministério da Saúde, em 9 de setembro de 2003, funda o Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário (PNSPP), por meio da Portaria Interministerial nº 1.777, aspirando a promoção da atenção integral às pessoas recolhidas em unidades prisionais masculinas e femininas, abrangendo também nas psiquiátricas. Além disso, vale ressaltar que no ano de 2014, também foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), que tem por objetivo a ampliação das ações de saúde direcionadas à população em situação de privação de liberdade, juntamente com o Ministério da Saúde (Silva, Barbosa et al., 2020).

Mesmo diante de todas as leis, ações, estratégias e todo o aparato legal, é perceptível que a assistência à saúde prisional no Brasil ainda se depara com dificuldades quantitativas e qualitativas. Respectivamente, a primeira diz respeito a escassez de unidades prisionais com equipes de saúde instituídas. A segunda, refere-se a profissionais

não qualificados da devida forma e que estão inseridos em uma rede de atenção fragmentada, não unida.

Muitas vezes, a estrutura física das instituições e seu funcionamento não condizem com o que está prescrito nas resoluções dos órgãos competentes. Algumas das dificuldades estão na falta do material médico-hospitalar e espaço físico necessário, principalmente para atendimento individualizado. Além, também, de sala de curativos, local adequado pra armazenar insumos, medicações e um espaço ambulatorial. Em alguns locais, não há atendimento médico diariamente, como se a PPL tivesse que “agendar” o dia para adoecer ou apresentar algum sintoma. Resumidamente, falta uma estrutura mais adequada e extensa. Isto, faria com que houvesse um melhor atendimento e rendimento da equipe (Soares, Castro et. al, 2020).

Além dos impasses já supracitados, há também que enfatizar particularidades que fomentam o adoecimento, como: condições sanitárias precárias; alimentação insuficiente; manifestações de violência e exposição ao estresse, necessitando não por raras vezes, o atendimento

hospitalar dos envolvidos; além da superlotação dos ambientes, comportando além do que deveria e fazendo com que os indivíduos vivam em condições subumanas (Silva, Barbosa et al., 2020).

Levando em consideração a necessidade de alguns presos serem atendidos no ambiente hospitalar, pode-se deduzir que não há uma resolutividade eficaz no contexto prisional, uma vez que práticas de promoção e proteção à saúde não estão sendo efetivadas de maneira apropriada. Por isso, torna-se imprescindível que a equipe de enfermagem seja treinada e suas habilidades e competências aperfeiçoadas à PPL. O negacionismo em relação a esta necessidade de aperfeiçoamento sobre saúde no sistema prisional pode acarretar o esgotamento do sistema e o deterioramento da situação. É necessário que esta discussão se inicie no ambiente acadêmico e perpetue-se para o contexto prático e social.

Um adendo importante é a via de mão dupla que a enfermagem possui neste contexto prisional: a lealdade ao ser humano, como seu papel primário, e à instituição,

que está intrínseco aos aspectos de segurança. Entretanto, é imprescindível que a equipe, evidenciando a de enfermagem, busque suprir nos presídios as demandas em relação a saúde que forem detectadas (Soares, Castro et. al, 2020).

De acordo com Soares e Castro et. al, p. 2, 2020, sob o panorama histórico:

“A enfermagem vem se adaptando aos cenários atuais nos quais sua presença é demandada, como no sistema penal. A equipe multidisciplinar percebe a importância do enfermeiro nos presídios, a fim de otimizar o acesso das pessoas às ações e intervenções de saúde. Trata-se de um profissional considerado eixo fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde durante a privação da liberdade” (Soares, Castro et. al, p. 3, 2020).

Intencionando o cuidado integral, a Enfermagem encontra-se em uma posição comprovada por seu Código de Ética Profissional que tipifica a prática exemplar como aquela que é repleta de autonomia, além de, intrinsecamente

ética e legalidade. Embasando-se sempre no conhecimento técnico-científico e teórico-metodológico,

“exercendo as competências através de conhecimento próprio da profissão e suas interfaces com ciências humanas e sociais culminando assim no exercício satisfatório da assistência, gerência, ensino e pesquisa. Desse modo, no sistema prisional, como em outras unidades, as atividades desta equipe devem contemplar os metaparadigmas da profissão” (Silva, Sousa et al., p. 79, 2021).

Indo além das ações realizadas cotidianamente, os profissionais da enfermagem devem ser capazes de proporcionar que a assistência à saúde às PPL seja efetivada de forma humanizada, com auxílio da escuta qualificada, visando a redução da situação de vulnerabilidade e outras demandas em saúde que possam surgir ou atenuar-se. Através disso, a enfermagem ao fomentar o cuidado como prática social, evidencia em suas práxis a responsabilidade de ofertar assistência integral em todos os espaços de saúde,

incluindo o prisional, fomentando a redução das demandas e iniquidades vivenciadas por este público.

É oportuno considerar a enfermagem como sendo uma categoria profissional que faz parte do eixo estruturante do paradigma de prestação de cuidados primários à saúde dos indivíduos que estão em situação de privação de liberdade nas prisões.

A compreensão de cuidado e da assistência desempenhada pela enfermagem em uma conjuntura carcerária àqueles em privação de liberdade, perpassa a linha tênue entre satisfação e insatisfação pessoal dos profissionais em relação ao trabalho executado. Visto que, há os que valorizam e têm consciência da relevância daquele profissional, principalmente no contexto vivido, entretanto, há quem não dê a devida valorização e os trate com humanização, ressaltando que esta última é importante para ambas as partes: cuidador e cuidado; enfermeiro e paciente (Silva, Sousa et al., 2021).

Como supracitado a falta de valorização da profissão, está também se dá por meio da compreensão por

uma certa minoria, de que as profissões são coadjuvantes no processo terapêutico onde o médico é a figura central e a mais importante. Uma ideia extremamente equivocada e pretensiosa, visto que todas as profissões são personagens principais no processo curativo, cada um com sua particularidade e relevância.

O trabalho executado pauta-se em ações de identificação das demandas individuais de saúde de cada homem atendido; preservação da oferta de ações que abrangem a promoção, prevenção e recuperação da saúde; desenvolvimento e execução de intervenções particulares da enfermagem, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida deste público em específico.

Essa assistência da equipe de enfermagem é voltada também, quando necessário, para o controle dos sinais vitais, monitoramento da pressão arterial e do Diabetes Mellitus. Além da imunização, gerência e controle de medicamentos necessários, cooperação com a equipe médica em procedimentos cirúrgicos, distribuição de preservativos e, conseqüentemente, desenvolvimento de educação em saúde

no que concerne as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

“As condutas assistenciais prestada pela equipe de enfermagem no sistema prisional para a garantia da saúde dos homens, são caracterizadas como de baixa complexidade. As situações de maior complexidade, que envolvam contextos de urgência e emergência, são demandas para unidades de saúde externas. Os encaminhamentos são realizados por meio de escolta policial, com o acompanhamento de profissionais de enfermagem” (Silva, Sousa et al., p. 81, 2021).

A educação em saúde é parte fundamental do trabalho da enfermagem, visto que é a partir desta, que as ações de prevenção começam. Principalmente durante o mês de novembro, é desenvolvida juntamente aos homens em privação de liberdade, salientando a importância da sensibilização referente à prevenção do câncer de próstata. Dentre as ações mais relevantes, estão: exames com fins diagnósticos para que haja a constatação, se for o caso, do câncer; vale-se também da oportunidade para a inserção

de outras temáticas no processo educativo, como fazer a higienização; as IST's e vacinação.

Entretanto, é necessário ressaltar que mesmo com a disponibilidade das PPL para ações de assistência à saúde, é imprescindível que seja respeitado o livre arbítrio destes, para participar ou não destas ações, mesmo que sejam direcionadas a eles, é opção sua comparecer. Para que não haja esse déficit, é necessário um planejamento, para abarcar e incentivar, mas, principalmente são elementos primordiais a humanização e o acolhimento efetivo dos mesmos.

Em ambiente prisional, é observado um maior predomínio de doenças infecciosas, principalmente as que são sexualmente transmissíveis, tuberculose e hepatite, em suas diversas variações. Além de doenças reprodutivas e mentais (Barbosa, Medeiros et al., 2019).

Estas doenças infectocontagiosas possuem maiores indícios de dissipação e agravamento com relação à saúde mental das PPL, associando-se muitas vezes ao estresse e a tensão que é vivenciada nessa conjuntura, além do ambiente muitas vezes insalubre. Não insalubridade apenas

na estrutura física, mas no que concerne a subnutrição; superlotação das celas; marginalização social que estes são submetidos; dependência e conseqüentemente abstinência de drogas ilícitas; além daqueles que se preocupam com sua vulnerável situação econômica e social.

De acordo com os autores, no que concerne cuidados com a saúde mental e suas demandas, a equipe de enfermagem deve participar ativamente através de avaliações e tratamentos intramuros, realizando ainda escuta qualificada, de preferência humaniza também, visando a apreensão das necessidades e particularidades socioeconômicas que fazem parte do processo saúde-doença, buscando a redução das complexidades intrínsecas a este cuidado (Barbosa, Medeiros et al., 2019).

Levando isto em consideração, é necessário o investimento amplo na capacitação e formação de enfermeiros – e demais profissionais -, para que estes possam de fato, cooperar no processo de redução das iniquidades e lacunas nesta área de saúde mental, especialmente aos que estão detidos.

Além da saúde mental do preso, a enfermagem atua no âmbito de cuidados paliativos

“(…) que são compreendidos pela OMS como uma estratégia e ferramenta que objetiva a promoção da melhor qualidade de vida para os pacientes e familiares, através da prevenção e do alívio do sofrimento, diante de doenças que impossibilitam a continuidade da vida”. (Barbosa, Medeiros et al., p. 6, 2019).

Portanto, é necessário que a equipe de enfermagem articule estratégias e ações voltadas a identificação prévia e intervenção sobre agravos de natureza física, psicossocial e espiritual. Ou seja, o conceito de dor total, de acordo com Cicely Saunders, pioneira sobre cuidados paliativos.

“Ademais, essas atividades podem contribuir para a agilidade no encaminhamento da PPL para os demais serviços da rede de saúde e, assim, potencializar o acesso e a resolutividade em saúde. esse fato representa um avanço para o cuida-

do integral entre as pessoas que se encontram em penitenciárias, pois, em muitos casos, esses encaminhamentos eram realizados por agentes de segurança penitenciária, trabalhador que não apresenta habilidade e competência para essa finalidade. Então, a inserção dos enfermeiros nos presídios minimiza o silêncio imposto às PPL” (Barbosa, Medeiros et al., p. 7, 2019).

Essa forma de prestar assistência à saúde é um desafio, para superá-la é necessário pensar no processo de trabalho do ambiente prisional, pois as fronteiras geográficas são definidas burocraticamente - a unidade prisional - e a tarefa da equipe é ampliar e compreender esta área como um espaço social em constante mudança (Barbosa, Medeiros et al., 2019).

O estudo ressalta que a desvalorização das capacidades pessoais acarreta sentimentos negativos como desamparo e depressão quando não é possível ajudar quem necessita, além de desmotivação e possibilidade de desenvolvimento de psicopatologias. Além disso, os

profissionais de saúde dos sistemas prisionais devem ser considerados e consultados no desenvolvimento de estratégias para reduzir as disparidades e devem ser formados para abordar as particularidades e especificidades da saúde prisional (Soares, Castro et. al, 2020).

Deve-se levar em conta que os enfrentamentos e contradições cotidianas, mesmo silenciosas, afetam a prática cotidiana, pois enfrentam a dimensão ética do trabalho da enfermagem, que sustenta as relações humanas e a tomada de decisões. Portanto, deve-se ter cuidado com quem cuida e a aprendizagem ao longo da vida deve ser incentivada. Também devido às limitações do atendimento, a equipe enfatizou a necessidade de garantir uma assistência adequada e integral, começando pelos primeiros socorros e pela educação em saúde (Soares, Castro et. al, 2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração os adendos em relação a enfermagem feitos até aqui, é nítida a relevância que esta

tem mediante o cuidado integral e de qualidade. Entretanto, para que estes profissionais possam atuar de forma eficaz e efetiva, é necessário que na própria instituição haja uma estrutura física apropriada e capaz de auxiliar nas práticas clínicas e de promoção da saúde fortalecidas pela equipe de enfermagem e saúde. Então, além de outras demandas, a estrutura física pode ser também um dos desafios para esta categoria.

Portanto, a enfermagem, como uma das ferramentas das iniciativas de saúde em desenvolvimento, deve participar na oferta de um ambiente livre e também na garantia de condições de vida dignas para as pessoas que perdem a sua liberdade tanto biológica, social, psicológica e espiritualmente contra qualquer discriminação; e assim, seguir e fazer cumprir a ética e a bioética, o que leva à preservação do sentido da existência humana. A experiência de trabalho tanto na área de saúde quanto de segurança nas unidades prisionais acarreta um trabalho insatisfatório pela falta de recursos materiais e pelo descaso das autoridades nos assuntos relacionados à ressocialização dos presos, o

que leva à exposição a riscos psicossociais, complicações e esgotamento emocional de trabalhadores.

É, portanto, necessário realizar planos e ações regionais e programas estratégicos centrados nos problemas mais evidentes de cada prisão. Adaptar os processos de trabalho com base nas necessidades de saúde da população em situações específicas. Isso é útil para monitorar o trabalho realizado. Ou seja, garante o cumprimento das recomendações legais, o que significa a participação e o controle social da sociedade, denominadas pessoas privadas de liberdade, na administração dos serviços.

A organização das prisões e a inadequação dos protocolos de segurança afetam o acesso da PPL aos serviços de saúde, à rede de tratamento ou à colocação em enfermaria prisional. Outro desfavorável fator evidente em sua maioria, é a estrutura física das unidades prisionais, pois as deficiências de saneamento, ventilação e acesso à água potável, bem como a falta de postos de saúde adequados e bem equipados, impedem o acesso aos serviços de saúde para esta população.

Por meio deste estudo, vimos que a atuação dos profissionais de saúde nas prisões contribui para a produção de perspectivas de cuidado nas relações sociais ali localizadas, uma vez que o cuidado do outro ultrapassa a lógica do nível de atenção ou de um procedimento técnico simplificado. As ações propostas pelos profissionais centram-se em diferentes significados quanto ao conhecimento do direito de ser, de acordo com as diferenças dos sujeitos e das necessidades específicas, que parecem afastar-se completamente dos pressupostos do modelo prisional e criam uma série de tensões.

Desse ponto de vista, o presente estudo sugere-se que sejam ouvidos os profissionais de saúde, mas é necessária a realização de novos estudos que deem voz aos agentes de segurança, presos e seus familiares, considerando como a construção de práticas de saúde e de cuidado pode estar alinhada aos desejos, limites e processos de resistência daqueles que vivem na prisão.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Leslie Diniz et al. Desafios dos profissionais de enfermagem na promoção da saúde no sistema prisional. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 13, 2023.

BARBOSA, Mayara Lima et al. Ações de enfermagem para as pessoas privadas de liberdade: uma scoping review. *Escola Anna Nery*, v. 23, p. e20190098, 2019.

BARTOS, Mariana Scaff Haddad. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional: uma reflexão sob a ótica da intersetorialidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 1131-1138, 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República.

DE JESUS, Luciana Oliveira; SCARPARO, Helena Beatriz K.; LERMEN, Helena Salgueiro. Desafios profissionais no campo da saúde no sistema prisional: dilemas na interface entre a saúde e a segurança. *Aletheia*, n. 41, 2013.

MATTA, C. G. LIMA, J. C. F. (2010). Estado, Sociedade e

Formação Profissional em Saúde: Contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

MENDES, Francisco Daniel Brito et al. Vivências de privação de liberdade na perspectiva de homens e implicações para o cuidado em saúde. *Rev Rene (Online)*, p. e83199-e83199, 2023.

SANTANA JCB, REIS FCA. Percepção da Equipe de Enfermagem Acerca da Assistência à Saúde no Sistema Prisional. *Rev Fund Care Online*.2019. out./dez.; 11(5):1142-1147. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1142-1147>

SILVA, Naomy Safira Batista da et al. Produção do cuidado de enfermagem à saúde de homens em privação de liberdade: discurso coletivo. *Enferm Foco*, v. 11, n. 6, p. 78-84, 2020.

SILVA, Polyanna Bezerra Alves da et al. Assistência de enfermagem prestada às pessoas privadas de liberdade no ambiente hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, p. e20170809, 2020.

SOARES, Ana Amélia Melo et al. Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34, 2020.



**Capítulo 6**

**CONDUTA DA ENFERMAGEM PARA  
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA  
DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

# CONDUTA DA ENFERMAGEM PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jucineide Marques De Melo

Júlia Dias Cardoso

Brunna Hellen Saraiva da Costa

Ícaro Caio Pereira Gomes

Natália Dias Cardoso

D'yasmim de Sousa Mangueira

Emmanuella Costa de Azevedo Mello

Jordana Dayze de Carvalho Souza

**Resumo:** A violência doméstica contra as mulheres é um problema de saúde pública muito preocupante, impactando negativamente a saúde física, mental e social das vítimas (Minayo, 2014). No Brasil, a Lei Maria da Penha reconhece a gravidade da violência doméstica e define medidas de proteção para as vítimas. No entanto, a efetivação do

acolhimento e do cuidado integral às mulheres vítimas de violência ainda enfrenta diversos desafios (Silva et al., 2017). Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre o acolhimento em enfermagem voltado para mulheres vítimas de violência física doméstica. Diante disso, a questão norteadora deste estudo é: Quais os cuidados de enfermagem na abordagem a mulheres vítimas de violência física doméstica? Os resultados da revisão destacam práticas fundamentais no acolhimento de enfermagem, incluindo a identificação precoce dos sinais de violência, avaliação de risco, suporte emocional e encaminhamento para serviços especializados. Além disso, foram identificados desafios como a falta de formação adequada, escassez de recursos e a necessidade de protocolos padronizados. Conclui-se que a capacitação profissional e a implementação de políticas públicas são essenciais para garantir uma assistência humanizada e eficaz às mulheres vítimas de violência.

**Palavras-chave:** violência doméstica; acolhimento

em enfermagem; mulheres vítimas de violência; saúde pública; enfermagem humanizada; intervenções de saúde; assistência integral.

## **INTRODUÇÃO**

A violência doméstica contra as mulheres é um problema de saúde pública muito preocupante, impactando negativamente a saúde física, mental e social das vítimas (Minayo, 2014). No Brasil, a Lei Maria da Penha reconhece a gravidade da violência doméstica e define medidas de proteção para as vítimas. No entanto, a efetivação do acolhimento e do cuidado integral às mulheres vítimas de violência ainda enfrenta diversos desafios (Silva et al., 2017).

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde da Mulher (2019) revelam que 26,8% das mulheres com 18 anos ou mais no Brasil já sofreram algum tipo de violência por parte de um companheiro ao longo da vida. Entre os tipos de violência, a física foi a mais prevalente (15,2%), seguida

pela psicológica (42,3%), sexual (7,7%) e patrimonial (5,4%), (IBGE, 2020).

A pesquisa busca contribuir para a melhoria da assistência às mulheres vítimas de violência doméstica e para a ruptura do ciclo de violência, através da síntese do conhecimento disponível sobre o acolhimento de enfermagem, a relevância da educação em enfermagem nesse contexto e os desafios e oportunidades para integrar o cuidado às mulheres em situação de violência física doméstica nos serviços de saúde primária.

Os fatores de risco para a violência doméstica contra mulheres são variados e incluem fatores socioeconômicos, culturais, históricos e individuais (Minayo, 2014; Schraiber & Diniz, 2011; Souza & Santos, 2019). As consequências da violência física para as mulheres são enormes, podendo levar a lesões corporais, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e transtornos psicoemocionais (OMS, 2021; Brasil, 2016; IPAS, 2022).

A enfermagem, por sua atuação estratégica nos serviços de saúde, assume um papel fundamental na

identificação, acolhimento e cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica (Silva et al., 2017). Os profissionais de enfermagem estão presentes nos serviços de saúde primária, secundária e terciária, atuando na promoção da saúde, na prevenção de doenças, na cura e na reabilitação (Brasil, 2017). O acolhimento humanizado e a escuta qualificada são elementos essenciais para a construção de um vínculo de confiança com a mulher vítima de violência (Pires & Silva, 2018).

As estratégias de acolhimento e cuidado específicas para mulheres vítimas de violência física e doméstica incluem o acolhimento em ambiente seguro e tranquilo, livre de julgamentos e preconceitos, a escuta atenta e ativa, sem interrupções, a realização de avaliação física e psicológica completa, a identificação de necessidades de saúde física e mental, a orientação e apoio emocional, a prevenção de prejuízos e complicações da violência e o encaminhamento para outros serviços especializados (Brasil, 2011; Pires & Silva, 2018).

A integração do cuidado a essas mulheres nos

serviços de saúde primária é um desafio que requer ações estruturais e educacionais. Os desafios incluem a falta de formação adequada dos profissionais de saúde, a falta de recursos materiais e humanos, a dificuldade na identificação e abordagem das mulheres vítimas de violência, e a falta de articulação entre os serviços de saúde e outros setores (Silva et al., 2017).

No entanto, existem oportunidades para a melhoria da integração do cuidado às mulheres vítimas de violência física e doméstica nos serviços de saúde primária. A atenção básica à saúde é a porta de entrada ideal para o enfrentamento à violência doméstica, uma vez que é o nível de atenção mais próximo à população e capaz de oferecer uma abordagem integral e humanizada às vítimas (Brasil, 2017).

Diante do exposto, este trabalho apresenta a seguinte questão norteadora: Quais os cuidados de enfermagem na abordagem a mulheres vítimas de violência física e doméstica?

Em consonância com o direcionamento desta

pesquisa, temos como objetivo geral identificar na produção científica existente os cuidados aplicados pela enfermagem no acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Violência doméstica contra mulheres: conceitos e tipos**

A violência doméstica contra as mulheres é um problema social que afeta a saúde pública e os direitos humanos em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) define a violência doméstica como um padrão de comportamento abusivo em relacionamentos íntimos, com o objetivo de controlar e dominar o parceiro através de agressões físicas, psicológicas, sexuais, econômicas ou sociais. Essa definição abrangente reconhece a multiplicidade das formas que a violência pode assumir, indo além das agressões físicas.

Especificamente, a violência doméstica contra as mulheres é uma forma de violência de gênero, que se refere à “violência direcionada contra uma mulher por

causa de seu gênero, ou que afeta as mulheres de maneira desproporcional” (OMS, 2021, p. 1). A violência de gênero é uma manifestação das relações desiguais de poder entre homens e mulheres, sustentada por normas sociais e culturais que legitimam e perpetuam a discriminação e a subordinação das mulheres (MINAYO, 2014).

A violência doméstica inclui não apenas a violência física, mas também a violência psicológica, que pode ser igualmente devastadora. A violência psicológica envolve ameaças, humilhações, controle coercitivo e isolamento social, frequentemente causando danos emocionais profundos e duradouros (BRASIL, 2016). A violência sexual, outra forma prevalente de violência doméstica, pode incluir estupro conjugal e outras formas de coerção sexual, resultando em traumas físicos e psicológicos significativos (OMS, 2021).

A violência doméstica contra as mulheres pode assumir diversas formas, que frequentemente se sobrepõem e se reforçam mutuamente. Os principais tipos de violência doméstica contra as mulheres são:

- **Violência física:** envolve o uso de força física para causar dor, lesão ou morte à vítima. Inclui agressões como socos, chutes, empurrões, arranhões, mordidas, queimaduras, estrangulamento, uso de armas brancas ou de fogo, entre outras (BRASIL, 2016; OMS, 2021). Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde da Mulher (PNSM, 2019), 15,2% das mulheres brasileiras com 18 anos ou mais já sofreram violência física por parte de um companheiro ao longo da vida (IBGE, 2020). Essas agressões frequentemente resultam em lesões visíveis e podem necessitar de intervenção médica urgente, além de deixarem cicatrizes permanentes e danos a longo prazo.
- **Violência psicológica:** envolve ações ou expressões verbais ou não verbais que causam sofrimento emocional, humilhação, medo, ansiedade ou perda de autoestima à vítima. Inclui ameaças, insultos, gritos, xingamentos,

chantagens, isolamento social, controle excessivo, entre outras (BRASIL, 2016; OMS, 2021). A PNSM 2019 revelou que 42,3% das mulheres brasileiras com 18 anos ou mais já sofreram violência psicológica por parte de um companheiro ao longo da vida (IBGE, 2020). Este tipo de violência frequentemente passa despercebido, pois não deixa marcas visíveis, mas pode ser extremamente destrutivo, levando a problemas de saúde mental graves, como depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

- Violência sexual: envolve qualquer ato sexual não consentido, incluindo estupro, abuso sexual, assédio sexual, coerção sexual, mutilação genital feminina, entre outros (BRASIL, 2016; OMS, 2021). A PNSM 2019 mostrou que 7,7% das mulheres brasileiras com 18 anos ou mais já sofreram violência sexual por parte de um companheiro ao longo da vida

(IBGE, 2020). Este tipo de violência não só compromete a integridade física das mulheres, mas também a sua saúde mental e reprodutiva, podendo resultar em infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada.

- Violência patrimonial: envolve a privação, destruição ou controle indevido de bens, recursos econômicos ou meios de subsistência da vítima, com o objetivo de limitar sua autonomia e independência (BRASIL, 2016; OMS, 2021). A PNSM 2019 indicou que 5,4% das mulheres brasileiras com 18 anos ou mais já sofreram violência patrimonial por parte de um companheiro ao longo da vida (IBGE, 2020). Este tipo de violência inclui a retenção de documentos pessoais, destruição de propriedades, e controle financeiro rigoroso, visando manter a mulher economicamente dependente e incapaz de sair da relação abusiva.

## **Fatores de risco e consequências da violência doméstica contra mulheres**

Os fatores de risco para a violência doméstica contra as mulheres podem ser divididos em quatro categorias principais: socioeconômicos, culturais, históricos e individuais (MINAYO, 2014; SCHRAIBER & DINIZ, 2011; SOUZA & SANTOS, 2019).

- Fatores socioeconômicos: incluem a pobreza, a desigualdade social, o baixo nível de educação, o desemprego, a insegurança habitacional, entre outros. Esses fatores podem aumentar a vulnerabilidade das mulheres à violência doméstica, bem como limitar suas opções de busca por ajuda e proteção (MINAYO, 2014; SCHRAIBER & DINIZ, 2011). Mulheres em situações de pobreza podem ser economicamente dependentes de seus agressores, o que dificulta a ruptura do ciclo de violência. Além disso, a falta de acesso à

educação pode limitar o conhecimento sobre direitos e recursos disponíveis para as vítimas.

- Fatores culturais: incluem as normas e valores sociais e culturais que legitimam e perpetuam a discriminação e a subordinação das mulheres, como a ideologia da superioridade masculina, a tolerância à violência, a naturalização do machismo e a culpabilização das vítimas (MINAYO, 2014; SCHRAIBER & DINIZ, 2011). Em muitas culturas, a violência doméstica é considerada um assunto privado, e a interferência externa é desencorajada. Esse ambiente cultural pode dificultar a busca por ajuda e o apoio necessário para as vítimas.
- Fatores históricos: incluem a história de violência familiar, a exposição à violência na infância, o trauma não resolvido e a falta de modelos positivos de relacionamento (MINAYO, 2014; SCHRAIBER & DINIZ, 2011). Crianças que crescem em lares

violentos podem internalizar a violência como uma forma aceitável de resolver conflitos, perpetuando o ciclo de violência nas gerações futuras. A exposição a traumas não resolvidos pode aumentar a vulnerabilidade à violência na vida adulta.

- Fatores individuais: incluem as características pessoais e relacionais dos agressores e das vítimas, como o uso de álcool e drogas, os problemas de saúde mental, a baixa autoestima, a dependência emocional e a falta de habilidades de comunicação e resolução de conflitos (GONÇALVES & FERREIRA, 2012). Agressores com problemas de controle da raiva ou transtornos de personalidade podem ser mais propensos a cometer violência. Da mesma forma, vítimas com baixa autoestima ou dependência emocional podem ter dificuldade em sair de relacionamentos abusivos.

As consequências da violência doméstica contra as mulheres são múltiplas e afetam diversas esferas da vida das vítimas, como a saúde física, mental, social e econômica (DAHLBERG & KRUG, 2002; BRASIL, 2016). Algumas das principais consequências são:

- Lesões corporais: as agressões físicas podem causar lesões como hematomas, cortes, queimaduras, fraturas e traumatismo craniano (OMS, 2013; BRASIL, 2016). Lesões repetidas e a gravidade das agressões podem levar a incapacidades permanentes, afetando a qualidade de vida e a capacidade de trabalho das vítimas. A dor crônica e as sequelas físicas são comuns em vítimas de violência física.
- Doenças sexualmente transmissíveis: a violência sexual aumenta o risco de infecções sexualmente transmissíveis, como HIV/AIDS, sífilis e gonorreia (OMS, 2013; BRASIL, 2016). A coerção sexual pode impedir o uso de

métodos de prevenção, expondo as vítimas a um maior risco de infecções. As consequências de infecções sexualmente transmissíveis podem ser de longo prazo, afetando a saúde reprodutiva e geral das vítimas. Gravidez indesejada: a violência sexual também pode resultar em gravidez indesejada, com impactos negativos na saúde física e mental das mulheres (OMS, 2013; BRASIL, 2016). Gravidazes decorrentes de estupro conjugal podem causar traumas adicionais e complicações de saúde para as mulheres. A falta de controle sobre a própria saúde reprodutiva contribui para a perpetuação da violência e do controle sobre as mulheres.

- Transtornos psicoemocionais: a violência doméstica pode causar transtornos psicoemocionais como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (OMS, 2013; BRASIL, 2016). As vítimas frequentemente sofrem de baixa autoestima,

sentimentos de vergonha e culpa, e podem ter dificuldade em confiar em outras pessoas. A violência contínua pode levar a um ciclo de retraimento social e isolamento, exacerbando problemas de saúde mental.

- Perda de produtividade: a violência doméstica pode afetar a capacidade das mulheres de trabalhar e estudar, com impactos negativos na produtividade e na renda (DAHLBERG & KRUG, 2002; BRASIL, 2016). As ausências frequentes ao trabalho ou à escola devido a lesões ou questões emocionais podem prejudicar a estabilidade financeira das vítimas e limitar suas oportunidades de progresso pessoal e profissional.
- Isolamento social: a violência doméstica pode levar as mulheres a se isolarem de amigos, familiares e redes de apoio, aumentando sua vulnerabilidade e dificultando a busca por ajuda (MINAYO, 2014; BRASIL, 2016).

Agressores frequentemente controlam os movimentos e contatos das vítimas, criando uma situação de dependência e isolamento. O isolamento social dificulta a saída do ciclo de violência e a construção de uma rede de apoio para as vítimas.

### **Conduta da enfermagem no acolhimento e orientação às vítimas**

O papel da enfermagem no acolhimento de vítimas de violência doméstica é fundamental para a promoção da saúde, segurança e direitos humanos das mulheres. O acolhimento deve ser humanizado, ético, respeitoso e comprometido com a promoção da saúde e segurança das mulheres. Os profissionais de enfermagem devem estar preparados para identificar os sinais de violência doméstica, realizar a avaliação de risco, oferecer suporte emocional, fornecer informações e orientações adequadas, encaminhar para serviços especializados e acompanhar o caso de forma

integral (SILVA et al., 2017).

A identificação dos sinais de violência doméstica é o primeiro passo para o acolhimento adequado. Os profissionais de enfermagem devem estar atentos aos sinais físicos, psicológicos e comportamentais que podem indicar violência, como lesões recorrentes ou inexplicáveis, sintomas psicológicos (ansiedade, depressão, medo, baixa autoestima) e comportamentos evitativos ou de submissão (NIELSEN et al., 2016; SILVA et al., 2017). É importante que conheçam os fatores de risco associados à violência doméstica, como consumo de álcool e drogas, história prévia de violência e desigualdade de gênero (CAMPBELL, 2002).

Após a identificação dos sinais de violência, os profissionais de enfermagem devem realizar uma avaliação de risco para determinar a gravidade da situação e a necessidade de intervenção imediata. A avaliação deve incluir a frequência, a intensidade e o tipo de violência, bem como a presença de fatores de risco adicionais, como uso de álcool ou drogas, presença de armas de fogo em

casa, gravidez ou crianças na residência (NIELSEN et al., 2016; SILVA et al., 2017). A avaliação deve ser realizada com sensibilidade e respeito às necessidades e escolhas das mulheres, evitando culpabilização ou revitimização. É essencial respeitar as limitações éticas e legais da divulgação de informações confidenciais, garantindo a privacidade e a segurança das mulheres (CAMPBELL et al., 2007).

O suporte emocional é um elemento crucial no acolhimento. Os profissionais de enfermagem devem oferecer uma escuta atenta, empática e não julgadora, validando as emoções e experiências das mulheres e fornecendo apoio emocional e psicológico adequado (SILVA et al., 2017). Os profissionais devem estar preparados para lidar com reações emocionais, como negação, raiva, tristeza ou medo, oferecendo orientações e estratégias de enfrentamento apropriadas. O suporte emocional deve ser contínuo, mesmo após a intervenção imediata, para garantir a segurança e o bem-estar das mulheres (CAMPBELL, 2002).

Além do suporte emocional, os profissionais de

enfermagem devem fornecer informações e orientações adequadas, promovendo a saúde, segurança e autonomia das mulheres. As informações devem ser claras, precisas e acessíveis, abordando direitos das mulheres, opções de atendimento e apoio, medidas de proteção e segurança, entre outros aspectos (NIELSEN et al., 2016; SILVA et al., 2017). Os profissionais devem orientar as mulheres sobre sinais de alerta e estratégias de prevenção da violência, bem como recursos comunitários e legais disponíveis. As informações e orientações devem ser adaptadas às necessidades e características culturais, sociais e individuais das mulheres (CAMPBELL et al., 2007).

O encaminhamento para serviços especializados é essencial para garantir assistência integral. Os profissionais de enfermagem devem conhecer os recursos disponíveis na rede de saúde e na comunidade, encaminhando as mulheres para serviços como assistência social, jurídica e psicológica (NIELSEN et al., 2016; SILVA et al., 2017). O encaminhamento deve ser realizado com o consentimento e a participação ativa das mulheres, garantindo privacidade

e segurança. Os profissionais devem manter o contato e acompanhamento das mulheres encaminhadas para garantir continuidade do cuidado e efetividade das intervenções (CAMPBELL et al., 2007).

O acompanhamento integral das mulheres vítimas de violência doméstica é uma responsabilidade compartilhada entre os profissionais de enfermagem e os demais profissionais envolvidos no atendimento. O acompanhamento deve ser contínuo, monitorando a evolução das mulheres, identificando novas necessidades e ajustando intervenções conforme necessário (SILVA et al., 2017). A articulação com serviços especializados, promoção da saúde e autonomia das mulheres, prevenção de novos episódios de violência e promoção da cidadania e dos direitos humanos são fundamentais (MINAYO, 2014; CAMPBELL et al., 2007).

Para garantir a formação adequada dos profissionais de enfermagem para o cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica, é necessário que as instituições de ensino superior ofereçam cursos e programas de educação

continuada que abordem a temática de forma abrangente e interdisciplinar. As instituições de saúde e as políticas públicas devem priorizar a capacitação dos profissionais de enfermagem, garantindo recursos e articulação intersetorial (CAMPBELL et al., 2007).

A formação de profissionais de enfermagem capacitados para o cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica deve ser baseada em uma abordagem interdisciplinar e integral, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais da violência doméstica. A formação deve ser fundamentada em princípios éticos, como respeito à autonomia das mulheres, confidencialidade, não discriminação e promoção da justiça social (MINAYO, 2014; CAMPBELL, 2002).

A capacitação para a identificação precoce dos sinais de violência é fundamental. Os profissionais devem estar atentos aos sinais físicos, psicológicos e comportamentais que podem indicar violência doméstica, como lesões físicas recorrentes ou inexplicáveis, sintomas psicológicos (ansiedade, depressão, medo, baixa autoestima)

e comportamentos evitativos ou de submissão (SILVA et al., 2017). Conhecimento sobre fatores de risco, como consumo de álcool e drogas, história prévia de violência e desigualdade de gênero, é essencial (MINAYO, 2014).

A capacitação para a avaliação de risco é outro aspecto importante. A avaliação deve incluir a frequência, intensidade e tipo de violência, bem como a presença de fatores de risco adicionais, como uso de álcool ou drogas, presença de armas de fogo em casa, gravidez ou crianças na residência (NIELSEN et al., 2016; SILVA et al., 2017). A avaliação deve ser sensível e respeitosa, evitando culpabilização ou revitimização, e os profissionais devem estar cientes das limitações éticas e legais da divulgação de informações confidenciais (CAMPBELL et al., 2007).

O suporte emocional é fundamental no cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica. Os profissionais de enfermagem devem oferecer uma escuta atenta, empática e não julgadora, validando as emoções e experiências das mulheres e fornecendo apoio emocional e psicológico adequado (SILVA et al., 2017). Devem estar preparados

para lidar com reações emocionais, oferecendo orientações e estratégias de enfrentamento apropriadas. O suporte emocional deve ser contínuo, mesmo após a intervenção imediata, para garantir segurança e bem-estar das mulheres (MINAYO, 2014; CAMPBELL, 2002).

Os profissionais de enfermagem devem fornecer informações e orientações adequadas, promovendo a saúde, segurança e autonomia das mulheres. As informações devem ser claras, precisas e acessíveis, abordando direitos das mulheres, opções de atendimento e apoio, medidas de proteção e segurança (NIELSEN et al., 2016; SILVA et al., 2017). Devem orientar as mulheres sobre sinais de alerta e estratégias de prevenção da violência, bem como recursos comunitários e legais disponíveis. As informações devem ser adaptadas às necessidades e características culturais, sociais e individuais das mulheres (CAMPBELL et al., 2007).

O encaminhamento para serviços especializados é essencial para garantir assistência integral. Os profissionais de enfermagem devem conhecer os recursos disponíveis

na rede de saúde e na comunidade, encaminhando as mulheres para serviços como assistência social, jurídica e psicológica (NIELSEN et al., 2016; SILVA et al., 2017). O encaminhamento deve ser realizado com o consentimento e a participação ativa das mulheres, garantindo privacidade e segurança. Os profissionais devem manter contato e acompanhamento das mulheres encaminhadas, garantindo continuidade do cuidado e efetividade das intervenções (MINAYO, 2014; CAMPBELL et al., 2007).

O acompanhamento integral das mulheres vítimas de violência doméstica é uma responsabilidade compartilhada entre os profissionais de enfermagem e os demais profissionais envolvidos no atendimento. O acompanhamento deve ser contínuo, monitorando a evolução das mulheres, identificando novas necessidades e ajustando intervenções conforme necessário (SILVA et al., 2017). A articulação com serviços especializados, promoção da saúde e autonomia das mulheres, prevenção de novos episódios de violência e promoção da cidadania e dos direitos humanos são fundamentais (MINAYO, 2014;

CAMPBELL et al., 2007).

Para garantir a formação adequada dos profissionais de enfermagem para o cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica, é necessário que as instituições de ensino superior ofereçam cursos e programas de educação continuada que abordem a temática de forma abrangente e interdisciplinar. As instituições de saúde e as políticas públicas devem priorizar a capacitação dos profissionais de enfermagem, garantindo recursos e articulação intersetorial (CAMPBELL et al., 2007).

## **METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo deste estudo, optou-se pela realização de uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem metodológica que permitiu a síntese do conhecimento disponível sobre um determinado tema, a partir da análise crítica e sistemática de estudos selecionados (Melo & Mendes, 2011). A revisão integrativa é uma abordagem metodológica relevante para a realização de

estudos que buscam sintetizar o conhecimento disponível sobre um tema, de forma a apoiar a tomada de decisões e a prática clínica (Moraes & Borges, 2014).

A utilização dessa abordagem no presente trabalho permitiu a identificação e análise de estudos relevantes sobre o acolhimento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica, bem como a identificação de lacunas e desafios para a integração do cuidado às mulheres vítimas de violência física doméstica nos serviços de saúde primária. A busca pelos estudos foi realizada utilizando descritores específicos para a identificação de estudos relevantes ao tema em questão.

Os descritores foram selecionados a partir da análise da literatura e da opinião de especialistas na área. Para a busca dos estudos sobre o acolhimento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica, foram utilizados os seguintes descritores: enfermagem, acolhimento, mulheres, violência doméstica e cuidados de saúde.

Os estudos selecionados foram avaliados quanto

à sua qualidade metodológica, utilizando-se instrumentos de avaliação adequados a cada tipo de estudo (Moraes & Borges, 2014). Foram incluídos estudos que abordassem o acolhimento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica.

A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio de síntese narrativa, com a descrição das características dos estudos, dos resultados obtidos e das lacunas identificadas (Melo & Mendes, 2011). Também foram realizadas análises temáticas, com a identificação das principais tendências e desafios para a integração do cuidado às mulheres vítimas de violência física doméstica nos serviços de saúde primária (Moraes & Borges, 2014).

A metodologia proposta permitiu a realização de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema proposto no presente trabalho. A utilização de descritores específicos e a avaliação da qualidade metodológica dos estudos selecionados foram fundamentais para garantir a confiabilidade dos resultados obtidos. A análise temática e a síntese narrativa permitiram a identificação de lacunas e

desafios para a integração do cuidado às mulheres vítimas de violência física doméstica nos serviços de saúde primária, apoiando a tomada de decisões e a prática clínica na área.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos avaliar através deste estudo a complexidade da violência doméstica contra as mulheres, um problema multifacetado que se manifesta de várias maneiras, todas prejudiciais para as vítimas.

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde da Mulher (PNSM) 2019 são alarmantes, indicando que uma proporção significativa de mulheres brasileiras já sofreu algum tipo de violência doméstica. A violência psicológica é a forma mais prevalente, afetando 42,3% das mulheres brasileiras com 18 anos ou mais. A violência física, sexual e patrimonial também são comuns, afetando respectivamente 15,2%, 7,7% e 5,4% das mulheres.

Esses resultados ressaltam a necessidade urgente de tratar a violência doméstica contra as mulheres como

uma questão prioritária de saúde pública e direitos humanos. As intervenções devem ser abrangentes, abordando não apenas a violência em si, mas também os fatores de risco associados.

Os fatores de risco socioeconômicos e culturais desempenham um papel crucial na perpetuação da violência doméstica. Portanto, as estratégias de prevenção e intervenção devem incluir medidas para melhorar as condições socioeconômicas das mulheres e promover a igualdade de gênero. Os estudos selecionados abordaram diferentes aspectos do acolhimento de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica, incluindo a identificação precoce dos sinais de violência, a avaliação de risco, o suporte emocional, a informação e orientação adequadas, o encaminhamento para serviços especializados e o acompanhamento integral das mulheres.

A maioria dos estudos destacou a importância da formação adequada de profissionais de enfermagem para o cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica, bem como a necessidade de políticas públicas efetivas

para a prevenção e o enfrentamento da violência contra as mulheres

O papel da enfermagem no acolhimento de vítimas de violência doméstica é fundamental. Os profissionais de enfermagem devem estar preparados para identificar os sinais de violência doméstica, realizar a avaliação de risco, oferecer suporte emocional, fornecer informações e orientações adequadas, encaminhar para serviços especializados e acompanhar o caso de forma integral.

A formação de profissionais de enfermagem capacitados para o cuidado às mulheres vítimas de violência doméstica deve ser baseada em uma abordagem interdisciplinar e integral. Além do mais, é fundamental que os serviços de saúde e as políticas públicas priorizem a prevenção e o enfrentamento à violência doméstica, garantindo a disponibilidade de recursos e a articulação intersetorial.

No entanto, a revisão integrativa também evidenciou lacunas e desafios para a integração do cuidado às mulheres vítimas de violência física doméstica nos

serviços de saúde primária. Entre esses desafios, destacam-se a falta de protocolos padronizados para o acolhimento das mulheres, a escassez de recursos humanos e materiais, a falta de formação adequada dos profissionais de saúde e a dificuldade de articulação entre os diferentes serviços e setores envolvidos no cuidado às mulheres vítimas de violência.

Portanto, é necessário que as políticas públicas priorizem a capacitação dos profissionais de saúde, a disponibilidade de recursos e a articulação intersetorial para garantir a efetividade das intervenções e a promoção da saúde, da segurança e dos direitos humanos das mulheres vítimas de violência doméstica.

Em conclusão, a violência doméstica contra as mulheres é um problema grave que requer uma resposta abrangente. É imperativo que a sociedade como um todo se envolva na luta contra a violência doméstica e na promoção dos direitos das mulheres. A erradicação da violência doméstica é um passo crucial para alcançar a igualdade de gênero e os direitos humanos para todas as mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou a complexidade da violência doméstica contra as mulheres, destacando sua prevalência, fatores de risco, consequências e o papel da enfermagem no acolhimento das vítimas. A análise dos dados revelou que a violência psicológica é a forma mais comum, seguida pela violência física, sexual e patrimonial. Esses achados mostram a necessidade de tratar a violência doméstica como uma questão prioritária de saúde pública e direitos humanos.

A revisão integrativa identificou desafios para a integração do cuidado às mulheres vítimas de violência física doméstica nos serviços de saúde primária, como a falta de protocolos padronizados, escassez de recursos humanos e materiais, falta de formação adequada dos profissionais de saúde e dificuldade de articulação entre os diferentes serviços e setores envolvidos. Os profissionais de enfermagem têm um papel importante na identificação, acolhimento e cuidado às mulheres vítimas de violência

doméstica. A formação desses profissionais deve ser interdisciplinar e integral, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais da violência doméstica. Além disso, os serviços de saúde e as políticas públicas devem priorizar a prevenção e o enfrentamento à violência doméstica, garantindo recursos e articulação intersetorial.

A erradicação da violência doméstica é essencial para alcançar a igualdade de gênero e os direitos humanos das mulheres. Para isso, é necessário que a sociedade se envolva na luta contra a violência doméstica e na promoção dos direitos das mulheres. A promoção de políticas públicas eficazes, a capacitação dos profissionais de saúde e a conscientização da população são fundamentais para garantir a segurança e o bem-estar das mulheres.

Em resumo, a violência doméstica contra as mulheres é um problema sério que exige uma resposta abrangente e articulada de diversos setores da

sociedade. O fortalecimento do papel da enfermagem e a implementação de políticas públicas

efetivas são essenciais para garantir a proteção, o cuidado e os direitos das mulheres vítimas de violência doméstica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_mulher\\_principios\\_diretrizes.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf). Acesso em: 05 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao\\_agravo\\_violencia\\_sexual\\_mulheres\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf). Acesso em: 15 abr. 2024.

CAMPBELL, Jacquelyn C. et al. Assessing Risk Factors for Intimate Partner Homicide. *NIJ Journal*, n. 250, p. 14-19, 2007. Disponível em: <https://www.ojp.gov/pdffiles1/jr000250e.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GONÇALVES, Helena; FERREIRA, Roberto. Fatores individuais e violência doméstica. São Paulo: EdUSP, 2012.

Disponível em: Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-17092012-110419/publico/HelenaGoncalves.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9229-pesquisa-nacional-de-saude.html>. Acesso em: 07 mai. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. “Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.” *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf>. Acesso em: 15 mai. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde. In: SOARES, B., ed. *Impactos da Violência na Saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/p9jv6/pdf/njaine-9786557080948-04.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata

Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. “Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.” Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Violência contra a mulher: um problema de saúde pública. Genebra: OMS, 2021 Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564625>. Acesso em: 12 jun. 2024.

PIRES, Larissa; SILVA, Júlia. Acolhimento humanizado em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 2, p. 223-229, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zwq9mcbRqtP8xVNHxg3QtJF/> . Acesso em: 20 jun. 2024.

SCHRAIBER, Lilia Blima; DINIZ, Simone. Violência de gênero e saúde. São Paulo: Edusp, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/DNPkpYFGWCHtGRK7G46gk3D>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SILVA, Márcia et al. Identificação e abordagem da violência doméstica na prática de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem, v. 51, n. 5, p. 12-19, 2017. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v23n1/v23n1a12.pdf>.  
Acesso em: 10 jul. 2024.

SOUZA, Eliane; SANTOS, Carlos. Fatores de risco associados à violência doméstica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 1, p. 19-25, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n9/e08992023>.  
Acesso em: 15 jul. 2024.



**Capítulo 7**

**FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O  
AUMENTO DE CASOS DE INFECÇÃO POR  
DENGUE NO ESTADO DA PARAÍBA**

# FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O AUMENTO DE CASOS DE INFECÇÃO POR DENGUE NO ESTADO DA PARAÍBA

Valdson Barbosa Bezerra

Emmanuella Costa de Azevedo Mello

Rafaela Prima Aguiar

Julia Dias Cardoso

Angela Maria Sátiro da Nóbrega Felix

Emmanoela de Almeida Paulino Lima

Marta Simonir dos Santos Moreira Reis

Antonio Mendonça de Mello Neto

**Resumo:** O presente trabalho tem como tema Fatores que contribuíram para o aumento de casos de infecção por dengue no estado da Paraíba. Objetivo: É identificar e analisar os fatores que possibilitam as infecções pelo vírus da dengue na população do estado da Paraíba, Metodologia: Esse estudo trata-se da revisão de literaturas onde foram analisados 59 artigos, que foram coletados nas bases de

dados, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizado os seguintes descritores em saúde (DeCS) , após análise dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 9 artigos científicos que atenderam os critérios da pesquisa. Conclusão: Após a análise observou-se que o estado da Paraíba ainda apresenta vários fatores que favorece o aumento de casos de dengue, os métodos utilizados no combate à dengue se mostraram insuficiente, sendo preciso mais intensificação no controle e proliferação dos vetores artrópodes e também com educação em saúde.

**Palavras-chave:** Dengue. *Aedes aegypti*. Infecções. Arboviroses. Epidemiologia.

## INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença infecciosa, febril aguda,

sistêmica, de notificação compulsória, e faz parte de um grupo de doenças chamadas de arboviroses, transmitidos por vetores artrópodes, pertence ao gênero flavivírus, sendo a fêmea do mosquito *Aedes aegypti* o principal vetor e também é responsável pelo Zika e Chikungunya. Atualmente o vírus são classificados em quatro sorotipos, DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4, que estão intimamente ligados, no entanto geneticamente distintos (Brasil, 2024).

Segundo De Miranda Silva, Lara Toffoli, et al. (2019), a dengue tem como manifestações clínicas inicialmente febre (39°C a 40°C), seguida de cefaleia, prostração, dores musculares e dor atrás dos olhos de início repentino, podendo evoluir para as formas graves da doença, o diagnóstico pode ser feito pela clínica apresentada no paciente ou por meio de exames laboratoriais.(Brasil, 2023).

De acordo com a OMS, (2024), a incidência pelo vírus da dengue segue apresentando um crescimento exponencial nas regiões das Américas devido aos fatores climáticos e socioeconômicos, que contribui para o risco de

infecções de mais de 500 milhões de pessoas pelos sorotipos atualmente circulantes no mundo.

No Brasil, o clima tropical é um dos fatores que favorece a proliferação da dengue e as infecções pelos vírus, principalmente na população mais vulnerável fisicamente e financeiramente, provocando muitas comorbidades, sendo um problema de saúde pública, que acomete milhares de pessoas diariamente, mesmo com as ações preventivas os números tem um crescimento muito alto (Melo, et al.,2023).

A primeira epidemia pelo vírus da dengue no Brasil foi registrada em 1981 em Boa Vista (RR), pelos sorotipos DENV-1 e DENV-4 , desde então a proliferação do mosquito segue pro todas as regiões da federação, fazendo o Brasil liderar o números de casos de dengue nas Américas (Brasil, 2024).

Conforme o Ministério da Saúde, (2024), no ano de 2023 foram registrados 1.408.683 casos provável de dengue no país, nos quais foram confirmados 1.179 óbitos, e 48 permanece em investigação, já nos primeiros seis meses de 2024 os casos atingiram números recordes.

A dengue é o arbovirose mais importante circulante em vários países, responsável várias epidemias e pelo o aumento das taxas incidência e mortalidade por infecções com seus sorotipos, representando um problema de Saúde pública a nível mundial.

Esse estudo se justifica pela alta taxas de mortalidade pelos vírus da dengue, apresentados em forma de boletins epidemiológicos pelo Ministério da Saúde, em todas as regiões do Brasil, sobretudo nas regiões mais pobres, que não conta com infraestrutura adequada.

A dengue tem apresentado impactos de grandes proporções na vida da população, causando vários prejuízos físicos, psicológicos, econômicos e principalmente tirando o direito à vida de pessoas residente nos municípios do estado da Paraíba . Diante do exposto este estudo tem por objetivo geral: analisar os fatores que contribui para o aumento de casos de dengue no estado da Paraíba. E por questão norteadora: Quais os fatores que contribuem para o aumento de casos de infecções por dengue no estado da Paraíba?

## METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura é um método de investigação que contribui para assistência em saúde e aperfeiçoamento de profissionais, com prática baseadas em evidências e estudos completos que permite a melhor compreensão (SOUZA, et al.,2019). A revisão integrativa é composta por etapas essenciais que são; elaboração do tema, pergunta norteadora, busca das literaturas, coleta de dados, análise dos artigos e resultado.

Essa revisão integrativa da literatura se desenvolveu a partir da seguinte pergunta norteadora “Quais os fatores que contribuem para o aumento de casos de infecções por dengue no estado da Paraíba?”.

A pesquisa se deu por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo utilizado os seguintes descritores em saúde (DeCS): “Dengue”, “Aedes aegypti”, “Infecções”,

“Arboviroses” e “Epidemiologia”.

Para a delimitação da amostra do trabalho foram adotados os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados com textos completos que foram publicados nos idiomas português e inglês, onde foi possível chegar no seguinte resultado: 59 artigos, nos quais 9 serão utilizados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As buscas dos resultados deste estudo foram realizadas entre os meses de abril e agosto de 2024. Foram identificados um total de 59 artigos. Após a análise de duplicidade, um total de 32 artigos foram elegíveis para a leitura do título e resumo, restando apenas 14 artigos que foram elegíveis para leitura completa. A amostragem final foi composta por 9 artigos, sendo 5 excluído por indisponibilidade na íntegra no momento da leitura na íntegra.

Tabela 1 – Descrição dos estudos quanto ao autor, ano, objetivo, método e principais resultados dos artigos incluídos no estudo (n= 9).

Autor(es) e ano de publicação	Objetivo do estudo	Método do artigo	Principais resultados
Marques; Gomes (1997)	Determinar a atividade hematofágua dessa espécie, tendo como parâmetros a posição estacionária e em movimento do homem utilizado como isca.	Estudo observacional	A influência de fatores internos e externos na hematofagia do <i>Aedes albopictus</i> é complexa, mas ficou evidente que o mosquito tende a voar diretamente em direção ao hospedeiro em um raio pequeno. Sua atividade de hematofagia é principalmente diurna e pode ocorrer durante todo o ano. Esses achados são relevantes para o objetivo de nosso estudo, pois destacam a importância de entender o comportamento do vetor para desenvolver estratégias eficazes de controle e prevenção da dengue no estado da Paraíba.
Beserra et al. (2007)	Verificar e caracterizar a resistência ao temefós em populações de <i>A. aegypti</i> do Estado da Paraíba.	Estudo observacional	A avaliação da resistência ao temefós em populações de <i>A. aegypti</i> foi realizada usando uma dose diagnóstica e curvas de concentração-mortalidade, analisadas pelo método Probit. Todas as populações testadas mostraram resistência, indicando a necessidade de um programa contínuo de monitoramento e manejo da resistência no Estado da Paraíba.

Souza; (2007)	Vianna	Estabelecer modelos para incidência do dengue com base nas variáveis explicativas: precipitação pluviométrica e número de municípios com dengue.	Estudo observacional	Entre os vários modelos testados, dois mostraram resultados promissores. O modelo MDD baseado em pluviometria não foi estatisticamente válido, enquanto o modelo usando o número de municípios com dengue apresentou resultados estatisticamente válidos e satisfatórios. Esse último modelo é viável para as Secretarias Estaduais de Saúde, pois usa uma única fonte de informação para fornecer resultados precisos e estatisticamente relevantes.
Beserra; (2008)	Castro	Comparar o ciclo de vida e estimar, com base em tabelas de vida de fertilidade, os padrões de fertilidade de populações de <i>Aedes aegypti</i> (L).	Estudo comparativo	As populações de Brejo dos Santos e Itaporanga mostraram o maior potencial de crescimento em relação às demais populações. Os resultados mostram que há um padrão diferenciado de crescimento e potencial biótico para as populações de <i>A. aegypti</i> provenientes de diferentes municípios da Paraíba.
Amorim et al. (2017)	al.	Análise ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador desenvolvidas por equipes de Saúde da Família, a partir da percepção de médicos e enfermeiros no município de João Pessoa.	Estudo observacional	O apoio às equipes de Saúde da Família pelo Centro de Referência em Saúde do Trabalhador foi referido por 45% dos participantes, menor que pela Vigilância em Saúde do Trabalhador (32%). A participação em processos de qualificação em saúde do trabalhador foi mencionada por 24% dos profissionais. Os resultados sugerem necessidade de ampliar e fortalecer os processos de educação permanente e apoio técnico às equipes.

Santos et al. (2019)	Analisada por meio da transformada wavelet, quando uma análise de frequência dos sinais de chuva e incidência de dengue foi realizada.	Estudo observacional	A análise wavelet cruzada revelou que tal frequência anual de ambas as séries temporais estava em fase; no entanto, após 2010, também foi possível observar setas de fase de 45° para cima, o que indicou que a precipitação no ano atual levou a um aumento na incidência de dengue no ano seguinte. Portanto, essa abordagem para analisar dados de vigilância pode ser útil para o desenvolvimento de políticas de saúde pública para prevenção e controle da dengue.
Silva et al. (2020)	Analisar a distribuição espacial da incidência da dengue no estado da Paraíba entre 2007 e 2016, avaliando a existência de dependência geográfica e sua relação com fatores socioeconômicos e ambientais.	Estudo ecológico	Ao analisar a distribuição de casos de dengue nos municípios da Paraíba, pode-se identificar que a doença vem avançando e acometendo maior número de cidades a cada ano. A doença esteve presente em todos as cidades analisadas, o que demonstrou a necessidade de implementar ações de prevenção da doença em todo o estado. Mediante esta pesquisa, ficou claro que a dengue, no estado da Paraíba, não é determinada por fator único e isolado, mas sim, pela combinação de vários fatores do contexto socioeconômico e ambiental.

Melo; Melo; Morais (2022)	Compreender o funcionamento e aplicabilidade das Estatísticas Espaciais Scan flexível e Scan circular, comparando seus resultados na detecção de aglomerados espaciais usando dados epidemiológicos reais da dengue no estado da Paraíba - Brasil.	Estudo observacional	Destacou-se que o auxílio destas estatísticas espaciais aos gestores de saúde quanto à localização das regiões de agravo da doença, tornando mais efetivo o direcionamento das ações de combate de forma politicamente correta.
---------------------------	--	----------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A incidência crescente de casos de dengue no estado da Paraíba pode ser atribuída a uma confluência de fatores diversos, abrangendo desde questões ambientais até práticas de controle de vetores. O comportamento do vetor *Aedes albopictus*, por exemplo, é influenciado por fatores endógenos e exógenos que afetam sua prática hematófaga, como demonstrado por Marques e Gomes (1997). A direção de voo em um raio pequeno e a atividade diurna destacam a necessidade de intervenções específicas durante o dia para controlar a população de mosquitos.

A resistência dos mosquitos a inseticidas é um problema significativo. Beserra et al. (2007) descobriram uma resistência considerável ao temefós em todas as populações de *Aedes aegypti* na Paraíba. Essa resistência diminui a eficácia dos programas de controle baseados em inseticidas, exigindo um monitoramento contínuo e a implementação de novas estratégias de manejo de resistência. Sem essa adaptação, as campanhas de controle se tornam menos eficientes, permitindo o aumento da população de mosquitos e, conseqüentemente, dos casos de

dengue.

Fatores climáticos, como a precipitação pluviométrica, também desempenham um papel crucial na incidência da dengue. Souza e Vianna (2007) estabeleceram que a relação entre a quantidade de chuva e o número de municípios com dengue pode ser usada para prever surtos da doença. Isso sugere que períodos de alta precipitação podem criar ambientes propícios para a proliferação de mosquitos, reforçando a necessidade de vigilância ambiental e planejamento prévio para enfrentar esses surtos.

As características locais das populações de mosquitos também são um fator contribuinte importante. Beserra e Castro (2008), mostraram que certas populações de *Aedes aegypti* na Paraíba têm um maior potencial de crescimento, dependendo das condições ambientais locais. Isso indica que as estratégias de controle devem ser ajustadas às condições específicas de cada região para serem mais eficazes, em vez de adotar uma abordagem única para todo o estado.

A infraestrutura e a capacitação das equipes de

saúde também impactam o controle da dengue. Amorim et al. (2017), destacaram que uma parcela significativa das equipes de Saúde da Família não recebe apoio adequado, o que limita a eficácia das ações de vigilância e controle. Investir na formação contínua e no suporte técnico é crucial para fortalecer a capacidade de resposta das equipes de saúde, garantindo uma abordagem mais robusta e coordenada.

Além disso, fatores climáticos contínuos, como a análise de séries temporais, mostram uma correlação significativa entre a precipitação e a incidência de dengue. Santos et al. (2019), utilizaram a transformada wavelet para demonstrar que a precipitação do ano atual pode levar a um aumento nos casos de dengue no ano seguinte. Essa análise sublinha a necessidade de considerar os padrões climáticos nos planos de prevenção e controle, permitindo uma resposta antecipada e mais eficaz.

A distribuição espacial da dengue também revela insights importantes. Silva et al. (2020) analisaram a distribuição da dengue na Paraíba e concluíram que a doença

está se espalhando para um número crescente de cidades, influenciada por fatores socioeconômicos e ambientais. Isso reforça a necessidade de estratégias de prevenção que considerem a diversidade das condições locais, como saneamento básico e infraestrutura de saúde pública.

O uso de técnicas avançadas de análise espacial pode melhorar a detecção e a resposta aos surtos de dengue. Melo, Melo e Morais (2022) compararam métodos de detecção de aglomerados espaciais e encontraram que, apesar de suas limitações, essas técnicas são valiosas para identificar regiões de alto risco. A aplicação dessas ferramentas pode ajudar a direcionar as intervenções de forma mais eficaz, otimizando o uso dos recursos disponíveis.

O aumento dos casos de dengue na Paraíba é, portanto, um resultado de múltiplos fatores interconectados. A interação entre comportamento do vetor, resistência a inseticidas, fatores climáticos, condições ambientais locais, capacitação das equipes de saúde e a distribuição espacial da doença cria um cenário complexo que exige uma abordagem multifacetada. Abordar cada um desses fatores

de forma integrada é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de controle e prevenção, reduzindo a incidência da dengue e protegendo a saúde pública.

Nesse cenário, a compreensão e o enfrentamento dos fatores contribuintes para o aumento dos casos de dengue na Paraíba requerem uma abordagem abrangente que integre monitoramento contínuo, adaptação de estratégias de controle, capacitação de equipes de saúde e o uso de técnicas avançadas de análise espacial. Somente através de uma resposta coordenada e baseada em evidências será possível conter o avanço da dengue e minimizar seu impacto na população.

As implicações práticas para o controle da dengue são vastas e exigem uma abordagem abrangente e contínua, envolvendo múltiplas disciplinas. Primeiramente, a educação e capacitação contínua dos profissionais de saúde é fundamental. Estudos como o de Amorim et al. (2017) destacam a importância do apoio técnico e dos processos de qualificação. Todos os profissionais de saúde devem ser regularmente treinados sobre as melhores práticas de

prevenção e controle da dengue, incluindo a identificação de criadouros de mosquitos e a educação da comunidade sobre medidas preventivas.

A vigilância e o monitoramento dos casos de dengue são cruciais. A resistência dos mosquitos a inseticidas, observada por Beserra et al. (2007), torna essencial um monitoramento contínuo das populações de *Aedes aegypti*. Profissionais de saúde podem participar na coleta de dados e na análise de surtos, ajudando a identificar áreas de alto risco e implementando medidas preventivas específicas.

A educação comunitária é outro aspecto fundamental. Silva et al. (2020) enfatizam que a distribuição espacial da dengue é influenciada por fatores socioeconômicos e ambientais. Profissionais de saúde podem liderar campanhas educativas para informar a população sobre a importância de eliminar criadouros de mosquitos e adotar medidas preventivas, como o uso de repelentes e redes mosquiteiras. Esse trabalho educativo é crucial para engajar a comunidade na luta contra a dengue e garantir a sustentabilidade das ações de controle.

Além disso, os profissionais de saúde devem estar cientes das características locais das populações de mosquitos, conforme destacado por Beserra e Castro (2008). As estratégias de controle devem ser adaptadas às condições específicas de cada região para serem eficazes. Eles podem colaborar com autoridades locais para desenvolver e implementar planos de ação que levem em conta as variações regionais na densidade e comportamento dos mosquitos.

A aplicação de ferramentas de análise espacial, como as descritas por Melo, Melo e Morais (2022), pode ser extremamente útil. Essas ferramentas ajudam a identificar e priorizar áreas de intervenção, permitindo uma alocação mais eficiente dos recursos e direcionando as ações de controle para as áreas mais afetadas. Compreender a distribuição geográfica dos casos de dengue é essencial para uma resposta eficaz e bem direcionada.

Os padrões climáticos também são determinantes na incidência de dengue. Santos et al. (2019) demonstraram a relação entre precipitação e casos de dengue, sugerindo

que os profissionais de saúde podem usar essas informações para planejar intervenções sazonais. Preparar a comunidade e os sistemas de saúde para os períodos de maior risco, intensificando campanhas de eliminação de criadouros antes e durante a estação chuvosa, pode reduzir significativamente os surtos.

Fortalecer a infraestrutura de saúde é outra prioridade. O estudo de Souza e Vianna (2007) indicou a importância de variáveis geográficas e de infraestrutura no controle da dengue. Profissionais de saúde devem trabalhar para melhorar a infraestrutura de saúde local, garantindo que as unidades de saúde estejam preparadas para lidar com surtos e que a população tenha acesso adequado aos serviços de saúde.

A colaboração interdisciplinar é essencial para o controle da dengue. Profissionais de saúde devem trabalhar em conjunto com outros profissionais, pesquisadores e autoridades para desenvolver estratégias integradas. A resistência a inseticidas e a variabilidade na eficácia das intervenções, conforme relatado por Beserra et al. (2007)

e Marques e Gomes (1997), exigem uma abordagem multidisciplinar para enfrentar esses desafios complexos.

A participação dos profissionais de saúde em pesquisas sobre dengue também é crucial. Coletar dados de campo e participar de estudos sobre a eficácia das intervenções ajuda a gerar evidências científicas que podem informar políticas de saúde pública e práticas clínicas. Isso contribui para a melhoria contínua das estratégias de controle e prevenção da dengue.

Finalmente, a promoção da saúde e a prevenção devem ser o foco central das atividades de controle da dengue. Profissionais de saúde podem liderar esforços para criar ambientes mais saudáveis, promover comportamentos preventivos e reduzir a vulnerabilidade da população à dengue. Isso inclui desde a educação sobre práticas de higiene até a promoção de políticas públicas que melhorem as condições de vida e reduzam os riscos associados à doença. Implementando essas práticas, todos os envolvidos no controle da dengue podem desempenhar um papel vital na proteção da saúde da população e na redução da carga da

doença no estado da Paraíba.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, observou-se por meio desse estudo, que os métodos e ações de combate a dengue e as intervenções no estado da Paraíba se mostra insuficiente, sendo comprovado pelo avanço significativo das infecções pelo vírus em diferentes partes do estado acompanhado de inúmeros transtornos para população, mostrando a necessidade de intensificar as ações de forma coordenadas com foco nos municípios que apresentam maior vulnerabilidade socioeconômica e educativa.

Embora alguns métodos tem apresentado resultados positivos, ainda crucial a união entre o poder público e sociedade na elaboração e execução estratégicas no controle e combate a dengue, com alocação de recursos em: educação em saúde para a população, capacitação de profissionais de saúde, em tecnologias avançadas, com tecnologias leve, dura e leve-dura e aprimoramento de

métodos que possa contribuir com prevenção e promoção da saúde.

De acordo com art. 196 da Constituição Federal de 1988 A saúde é direito de todos e dever do estado promover condições indispensável ao seu pleno exercício, mas o dever do estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade. Dito isso é essencial que todos faça sua parte para que metas sejam alcançadas.

Esse estudo de revisão integrativa, apresentou resultado essenciais para a comunidade acadêmica que posteriormente podera ser usado para o auxílio no combate da arboviroses possibilitando uma melhor qualidade de vida para todas a pessoas do estado da Paraíba e todo Brasil .

## **REFERÊNCIAS**

AMORIM, Luciana de Assis et al. Vigilância em saúde do trabalhador na atenção básica: aprendizagens com as equipes de saúde da família de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 3403-3413, 2017.

BESERRA, Eduardo B. et al. Resistência de populações de *Aedes aegypti* (L.)(Diptera: Culicidae) ao organofosforado temefós na Paraíba. *Neotropical Entomology*, v. 36, p. 303-307, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde e ambiente. DENGUE. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue> Acesso: 09 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/svsa/dengue>. Acesso: 09 de abril de 2024.

DE MIRANDA SILVA, Lara Tofoli et al. análise do perfil epidemiológico de internações por dengue no brasil entre 2019 A 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 2808-2817, 2024.

MARQUES, Gisela Rita Alvarenga Monteiro; GOMES, Almério de Castro. Comportamento antropofílico de *Aedes albopictus* (Skuse)(Diptera: Culicidae) na região do Vale do Paraíba, sudeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 31,

p. 125-130, 1997.

MELO, Ana Cláudia Oliveira de; MELO, José Carlos da Silva; MORAES, Ronei. Epidemiologia espacial ea detecção de aglomerados espaciais do dengue na Paraíba: uma comparação entre os métodos Scan flexível e Scan circular. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 30, n. 4, p. 561-571, 2022.

MELO, Gabriela Bardelini Tavares et al. Financiamento de pesquisas sobre dengue no Brasil, 2004-2020. *Saúde em Debate*, v. 47, p. 601-615, 2023.

MELO, Gabriela Bardelini Tavares et al. Financiamento de pesquisas sobre dengue no Brasil, 2004-2020. *Saúde em Debate*, v. 47, p. 601-615, 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Dengue. 2024. Disponível em :<<https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>>

SANTOS, Celso Augusto Guimarães et al. Correlation of dengue incidence and rainfall occurrence using wavelet transform for João Pessoa city. *Science of the Total Environment*, v. 647, p. 794-805, 2019.

SILVA, Ellen Tayanne Carla da et al. Análise espacial

da distribuição dos casos de dengue e sua relação com fatores socioambientais no estado da Paraíba, Brasil, 2007-2016. *Saúde em Debate*, v. 44, p. 465-477, 2020.

SOUZA, Izabel Cristina Alcantara de; VIANNA, Rodrigo Pinheiro de Toledo; MORAES, Ronei Marcos de. Modelagem da incidência do dengue na Paraíba, Brasil, por modelos de defasagem distribuída. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, p. 2623-2630, 2007.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.



**Capítulo 8**

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À  
GRAVIDEZ ECTÓPICA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

# FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À GRAVIDEZ ECTÓPICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Acácia Dos Santos Eugênio Rodrigues

Júlia Dias Cardoso

Verônica Maria Florêncio de Moraes Silva

Larissa Alves Da Silva

Natália Dias Cardoso

Emmanuella Costa de Azevedo Mello

Jordana Dayze de Carvalho Souza

Marta Simonir Santos Moreira Reis

**Resumo:** A gravidez ectópica é caracterizada pela situação em que a fixação do embrião acontece fora do revestimento endometrial. O embrião se prende e inicia seu desenvolvimento fora do útero, o que pode levar a sérias complicações. Esse estudo teve como questão norteadora: Quais são os principais fatores de risco associados à gravidez ectópica? Foi definido como objetivo geral

dessa pesquisa identificar na literatura científica sobre os fatores de risco associados à gravidez ectópica, visando proporcionar uma compreensão abrangente e atualizada do tema e contribuir para a prevenção, diagnóstico e manejo eficaz dessa condição. Trata-se de uma revisão integrativa. Para a coleta de dados foram estabelecidos os seguintes critérios de seleção para os artigos: os artigos tinham sido publicados no máximo nos últimos 10 anos, estavam disponíveis na íntegra e escritos em português e inglês. Foram excluídas as publicações que se enquadraram nas categorias de monografias, teses, trabalhos de conclusão de cursos, resenhas, manuais, notas prévias e artigos que não abordaram a questão proposta. Para atingir esse objetivo, a pesquisa foi conduzida por meio das seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e IBECS, acessadas por meio do Portal da BVS. O banco de periódicos SCIELO também foi consultado para a seleção de artigos relevantes. A revisão integrativa sobre os fatores de risco associados à gravidez ectópica destaca a relevância de uma compreensão abrangente das variáveis que contribuem para essa condição.

Essa identificação é crucial para a elaboração de estratégias de prevenção e manejo mais eficazes. A importância do enfermeiro nesse contexto não pode ser subestimada. Enfermeiros desempenham um papel fundamental na triagem, educação e apoio às pacientes, sendo muitas vezes os primeiros a identificar sintomas e fatores de risco. Eles são essenciais na implementação de estratégias preventivas, fornecendo orientações detalhadas sobre cuidados pré e pós-operatórios, e no acompanhamento contínuo das pacientes. Além disso, os enfermeiros têm um papel crítico na coordenação do cuidado interdisciplinar, assegurando que as pacientes recebam um atendimento abrangente e holístico.

**Palavra-chave:** Gravidez ectópica; Doença pélvica inflamatória; Saúde reprodutiva.

## INTRODUÇÃO

A gravidez ectópica é caracterizada pela

situação em que a fixação do embrião acontece fora do revestimento endometrial. O embrião se prende e inicia seu desenvolvimento fora do útero, o que pode levar a sérias complicações. Isso pode acontecer em vários locais, como nas tubas uterinas, ovários, colo do útero, cavidade abdominal e região cervical. (Cordeiro et al, 2018)

Essa condição obstétrica ocorre principalmente na tuba uterina (95 a 96%), sendo mais recorrente, em torno de 70%, na região ampola. É vista como a principal causa de óbito materno no primeiro trimestre da gravidez, exigindo um foco obstétrico no diagnóstico precoce, antes que a ruptura tubária aconteça. A incidência de gravidez ectópica varia de 1% a 2% de todas as gestações e está ligada a morbidade e mortalidade consideráveis, sendo responsável por cerca de 0,25-2% de todas as complicações associadas à gravidez e 9% de todos os óbitos relacionados à gestação. Pode ser vista como uma urgência ginecológica de grande relevância e um fator significativo que contribui para a taxa de mortalidade e morbidade materna na primeira metade da gestação. (Elito et al, 2018)

Pode ocorrer um quadro hemorrágico que, quando se manifesta no primeiro trimestre da gravidez, frequentemente apresenta sintomas de dor abdominal ou pélvica intensa, com falência do sistema circulatório, resultando em hemorragia interna. Exigindo maior precisão no diagnóstico e cuidados especializados. Entre os elementos de vulnerabilidade, é possível ressaltar o hábito de fumar, infecções adquiridas sexualmente, como a doença inflamatória pélvica e a contaminação por *Chlamydia trachomatis*; abortos naturais anteriores; idade acima de 40 anos; procedimentos de reprodução auxiliada; quantidade de parceiros sexuais; uso de dispositivo intrauterino (DIU). Também pode estar correlacionado com histórico de gestação tubária, de intervenção cirúrgica ginecológica, infertilidade, antecedentes de placenta prévia, fertilização in vitro, malformações uterinas congênitas, distúrbios hormonais como hipotireoidismo e hipertireoidismo. (Berhe et al, 2021)

Em relação à progressão clínica da gravidez ectópica, os sintomas mais frequentemente relatados incluem

dor, sangramento vaginal e alterações no ciclo menstrual, como atraso ou irregularidade. A dor abdominal, tipicamente a queixa mais comum, pode variar de cólicas leves a dores intensas, dependendo da gravidade da situação da gravidez ectópica. Em casos mais graves, pode ocorrer ruptura da gravidez ectópica. Em virtude de ser uma condição com potencial grave e, em muitos casos, desafiadora, é crucial fazer o diagnóstico precoce, de preferência antes que ocorra ruptura tubária. Normalmente, o diagnóstico é feito por meio de exame ginecológico, ultrassonografia (US) e dos níveis séricos do hormônio gonadotrofina coriônica humana (beta-HCG). Houve uma melhora significativa no cenário clínico, com diagnósticos mais precisos e realizados em estágios iniciais. No que tange ao tratamento da gravidez ectópica, pode ser cirúrgico ou clínico, sendo ambos os métodos efetivos e com suas indicações. Antes era realizado quase exclusivamente por métodos invasivos cirúrgicos, como a salpingectomia. (Cancian et al, 2023)

A seleção da técnica cirúrgica é influenciada por fatores relacionados à paciente, como estado

hemodinâmico, idade, planos reprodutivos futuros, localização da implantação do blastocisto e a condição da tuba uterina afetada. Os procedimentos cirúrgicos incluem a salpingectomia ou salpingostomia, realizados via laparoscopia ou laparotomia. O medicamento mais comum para o tratamento conservador é o Metotrexato (MTX), um antagonista do ácido fólico altamente eficaz contra o trofoblasto. (Nether et al, 2019)

Neste sentido, surge a necessidade de se investigar como a literatura aborda os principais fatores de risco para uma gravidez ectópica, que permita melhor compreender sobre a prevalência da condição, suas complicações potenciais e a necessidade de estratégias de prevenção eficazes. (Matorras et al, 2020)

Face ao exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais são os principais fatores de risco associados à gravidez ectópica? Foi definido como objetivo dessa pesquisa identificar os principais fatores de risco associados a gravidez ectópica.

## **OBJETIVO**

### **Objetivo Geral**

O Identificar na literatura científica os principais fatores de risco, complicações e consequências associados à gravidez ectópica.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é uma revisão integrativa, um método que reúne, avalia e sintetiza os resultados de estudos sobre um tema específico. As etapas realizadas no desenvolvimento do estudo incluíram: formulação da questão de pesquisa, busca e seleção de estudos primários na literatura, extração de dados, avaliação dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Para elaboração da pergunta que norteia esse estudo, foi utilizada a estratégia PICO a qual é um acrônimo onde P significa população ou problema, I é intervenção,

C é o contexto ou comparação e O é o desfecho. Assim, considerou-se P – Mulheres com histórico de doença pélvica inflamatória, I – Educação sobre práticas sexuais seguras e acesso a cuidados de saúde reprodutiva, C- Ausência de intervenção preventiva e O – Redução na incidência de gravidez ectópica. Logo, a questão que guiou essa pesquisa foi: Quais são os principais fatores de risco associados à gravidez ectópica?

Os critérios de elegibilidade incluíram artigos empíricos (originais), disponíveis na íntegra de forma online, publicados no período de 2019 a 2024, em português e inglês. Os critérios de exclusão abrangeram editoriais, comunicações, reflexões, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, estudos duplicados e artigos que não respondessem à questão norteadora.

A coleta de dados ocorreu entre junho e julho de 2024, utilizando um instrumento desenvolvido com base no modelo de Ursi (2006) e adaptado pelo pesquisador. Este instrumento foi aplicado a cada artigo selecionado, registrando informações como base de dados, ano de

publicação, título, autores, periódico e resumo. A análise dos dados foi conduzida através de uma avaliação minuciosa dos estudos escolhidos, empregando métodos de estatística descritiva, análise temática e revisão da literatura relevante.

Para atingir esse objetivo, a pesquisa foi conduzida por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), Bases de dados da enfermagem (BDENF), através do Portal da Bibliotheca Virtual em Saúde (BVS). acessadas por meio do Portal da BVS. Também foi utilizado o banco de periódicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO) também foi consultado para a seleção de artigos relevantes.

A pesquisa empregou termos específicos derivados das diversas bases de dados a fim de ampliar o número de publicações relevantes e minimizar possíveis lacunas. Esses termos foram identificados nos vocabulários dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos Descritores em inglês no Medical Subject Headings (MeSH).

Os seguintes descritores foram utilizados na seleção de artigos: “Gravidez ectópica”, “Doença pélvica inflamatória”, “Saúde reprodutiva”. os quais são interligados com o operador booleano “AND”.

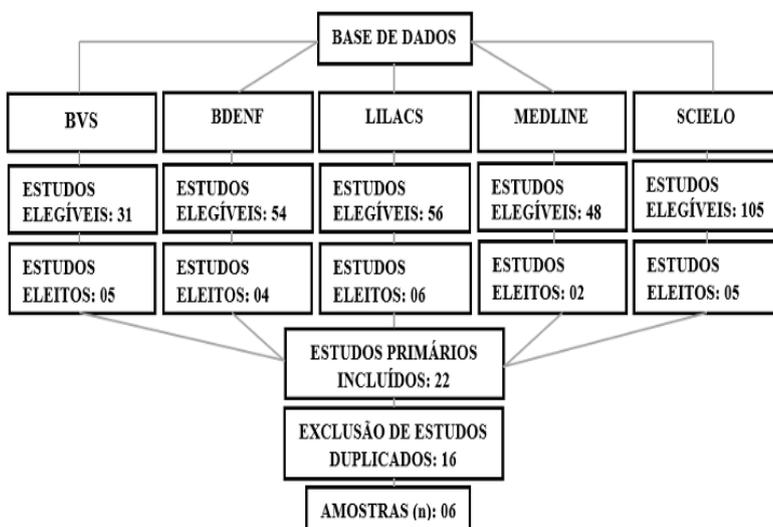
O objetivo desta revisão integrativa foi oferecer uma compreensão ampla sobre os fatores de riscos associados à gravidez ectópica e contribuir para o avanço do conhecimento nessa área específica. A análise dos artigos selecionados foi conduzida utilizando uma ferramenta desenvolvida pelo pesquisador, na qual foram registradas informações pertinentes. Estas informações incluíram o ano de publicação, título do artigo, autor(es), tipo de estudo/ abordagem, objetivos da pesquisa e resultados principais.

Essa análise permitiu a compilação e organização dos dados coletados a partir dos artigos selecionados, facilitando a avaliação e a síntese das informações relevantes para o estudo. A utilização da ferramenta foi essencial para a condução da revisão sistemática e para a obtenção de insights significativos acerca da gravidez ectópica: os principais fatores de risco associados à gravidez ectópica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma busca inicial utilizando os descritores definidos, foram identificadas 294 publicações distribuídas nas seguintes bases de dados: 31 artigos na BVS, 54 na BDENF, 56 na LILACS, 48 na MEDLINE e 105 na SCIELO. Em seguida, realizou-se uma triagem detalhada, com a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Como resultado dessa análise, apenas 6 artigos foram considerados adequados e relevantes para o estudo, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de escolha dos artigos.



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

No quadro 1. abaixo encontra-se os dados compilados por título, tipo de estudos e objetivos:

Quadro 1: Caracterização dos artigos selecionados.

Nº	Autor/Ano	Título	Delineamento metodológico	Objetivo
1	Cordeiro et al., 2018	Ectopic pregnancies: a retrospective cohort analysis in a tertiary reference center in the Northeast Region of Brazil / Gestações ectópicas: análise de coorte retrospectiva em um centro de referência terciário da Região Nordeste do Brasil	Estudo de coorte	O objetivo deste estudo foi examinar as características clínicas e epidemiológicas de pacientes com gravidez ectópica internadas em um centro terciário no Nordeste do Brasil, bem como os aspectos relacionados ao tratamento e aos desfechos dessas mulheres.
2	Berhe et al., 2021	Ectopic Pregnancy in Tigray, Ethiopia: A Cross-Sectional Survey of Prevalence, Management Outcomes, and Associated Factors / Gravidez ectópica em Tigray, Etiópia: uma pesquisa transversal de prevalência, resultados de manejo e fatores associados	Estudo transversal	Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da gravidez ectópica, os resultados do manejo e os fatores associados a esses resultados em Tigray, no norte da Etiópia.
3	Cancian et al., 2023	Analysis of unruptured ectopic pregnancies treated with single-dose methotrexate protocol / Análise das gestações ectópicas integras tratadas com o protocolo de dose única de metotrexato	Estudo epidemiológico observacional, retrospectivo, de delineamento transversal.	O estudo teve como objetivo avaliar o índice de sucesso do tratamento da gravidez ectópica utilizando o protocolo de dose única de metotrexato e examinar sua correlação com variáveis clínicas e dados de exames complementares.

4	Nether et al., 2019.	Conservative Treatments for Ectopic Pregnancy / Tratamento conservador da gravidez ectópica	Estudo coorte	O estudo teve como objetivo avaliar tanto o sucesso quanto a falha do tratamento com metotrexato.
5	Matorras et al., 2020.	Cervical pregnancy in assisted reproduction: an analysis of risk factors in 91,067 ongoing pregnancies/ Gravidez cervical na reprodução assistida: análise dos fatores de risco em 91.067 gestações em andamento	Estudo Caso controle	Investigar os fatores de risco associados à gravidez cervical. De 91.067 gestações em andamento, 32 foram gravidezes clínicas, resultando em uma taxa de 3,5 por 10.000. As gravidezes cervicais representaram 2,02% de todas as gravidezes ectópicas (32/1582).
6	Boychuk A. V., Khlilovska O. L., Yakymchuk Y.B, 2020	Ectopic pregnancy and its long-term results / Gravidez ectópica e seus resultados a longo prazo	Estudo controle Caso-	Examinar os efeitos a longo prazo na função reprodutiva após o tratamento cirúrgico e médico da gravidez ectópica, considerando a permeabilidade das trompas de falópio e a frequência de gestações uterinas.

Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Segundo Cordeiro et al, (2018), examina a incidência e os fatores de risco associados às gestações ectópicas, bem como os métodos de tratamento utilizados. Além disso, avalia os desfechos reprodutivos a longo prazo, incluindo a recuperação da função reprodutiva. O estudo também considera a permeabilidade das trompas de falópio e a taxa de gestações uterinas após o tratamento. Esses dados são fundamentais para aprimorar o manejo clínico e as estratégias de prevenção.

Para Berhe et al. (2021), analisam os resultados do manejo clínico dessas gestações e identifica os fatores associados a esse tipo de gravidez. A pesquisa também examina os métodos de tratamento aplicados e os desfechos reprodutivos. O objetivo é fornecer dados fundamentais para melhorar o atendimento clínico e as estratégias de prevenção na região. Além disso, busca compreender melhor os riscos e a incidência de gravidez ectópica em Tigray.

Estudos de Cancian et al (2023) analisam gestações ectópicas íntegras tratadas com o protocolo de dose única de metotrexato. Avaliam a eficácia e segurança

do tratamento, examinando os resultados clínicos e os fatores que influenciam o sucesso terapêutico. Além disso, o estudo observa os desfechos reprodutivos a longo prazo, incluindo a preservação da fertilidade e a ocorrência de novas gestações. O objetivo é fornecer insights sobre o uso de metotrexato como tratamento para gestações ectópicas e melhorar as práticas clínicas.

Sabe-se, segundo Nether et al (2019), abordam o tratamento conservador da gravidez ectópica, focando em opções não-cirúrgicas como o uso de metotrexato. Eles analisaram a eficácia, segurança e os critérios de seleção para esse tipo de tratamento. Além disso, o estudo investiga os resultados reprodutivos a longo prazo, como a preservação da fertilidade e a taxa de gestações subsequentes.

De acordo com Matorras et al. (2020), o estudo buscou identificar a incidência de gravidezes cervicais e sua relação com o histórico reprodutivo das pacientes. Foram analisados fatores como o número de gestações anteriores, episódios de abortos e intervenções cirúrgicas realizadas, com o objetivo de mapear os principais determinantes

associados a essa condição rara e potencialmente grave. O trabalho enfatiza a importância de compreender essas associações para melhorar tanto o manejo clínico quanto a prevenção desse tipo de gravidez, especialmente em pacientes submetidas a tratamentos de fertilidade. Assim, os resultados obtidos oferecem insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes, visando à redução dos riscos e à otimização do cuidado reprodutivo, reforçando a necessidade de uma abordagem individualizada para cada caso.

Já Boychuk et al. (2020) conduziram uma investigação detalhada sobre a gravidez ectópica, enfocando seus impactos a longo prazo e os desfechos reprodutivos após o tratamento. O estudo analisou a incidência de complicações associadas, avaliou a eficácia de diferentes métodos de manejo clínico e cirúrgico, e examinou a recuperação da função reprodutiva nas pacientes afetadas. Além disso, os pesquisadores exploraram como os diferentes tratamentos influenciam a fertilidade futura, oferecendo uma visão abrangente sobre os fatores que

afetam as chances de uma nova gestação bem-sucedida. O objetivo principal foi fornecer informações robustas para profissionais de saúde sobre as implicações duradouras da gravidez ectópica na saúde reprodutiva, contribuindo para a formulação de abordagens mais eficazes e personalizadas no cuidado a essas mulheres.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revisão integrativa sobre os fatores de risco associados à gravidez ectópica destaca a relevância de uma compreensão abrangente das variáveis que contribuem para essa condição. Fatores como histórico de gestações anteriores, abortos espontâneos, intervenções cirúrgicas, endometriose e o hábito de fumar mostraram-se consistentemente associados a um aumento do risco de gravidez ectópica. Essa identificação é crucial para a elaboração de estratégias de prevenção e manejo mais eficazes.

Além disso, o reconhecimento desses fatores

de risco permite uma abordagem mais direcionada na assistência às mulheres em idade reprodutiva, promovendo uma vigilância mais atenta e intervenções precoces. A promoção de informações educativas e campanhas de conscientização sobre os riscos associados pode contribuir significativamente para a saúde reprodutiva e a redução da incidência de gestações ectópicas.

Durante o levantamento bibliográfico, etapa crucial para o desenvolvimento deste trabalho, revelou-se desafiador devido à dificuldade inicial em encontrar artigos que abordassem o tema escolhido de maneira abrangente e específica. Essa dificuldade exigiu uma dedicação significativa na busca por referências relevantes, envolvendo a aplicação de estratégias refinadas, como a utilização de descritores mais específicos e a consulta a diferentes bases de dados.

Além disso, foi necessário realizar uma análise criteriosa das publicações disponíveis, selecionando aquelas que melhor se alinhavam aos objetivos propostos na pesquisa. Embora esse processo tenha demandado tempo

e esforço, resultou em um conjunto de estudos robustos e bem fundamentados, que proporcionaram suporte teórico consistente. Dessa forma, foi possível construir uma base sólida para a investigação, garantindo que os objetivos fossem alcançados de maneira satisfatória e com embasamento científico adequado.

Por meio deste estudo, foi possível ampliar a compreensão sobre a gravidez ectópica, destacando sua relevância como uma condição médica que exige diagnóstico e tratamento precoce. O trabalho alcançou o objetivo de sensibilizar para a importância da educação em saúde, evidenciando os principais fatores de risco associados a gravidez ectópica. Espera-se que as informações apresentadas contribuam para conscientização e capacitação dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, a redução das complicações associadas.

A importância do enfermeiro nesse contexto não pode ser subestimada. Enfermeiros desempenham um papel fundamental na triagem, educação e apoio às pacientes, sendo muitas vezes os primeiros a identificar sintomas e

fatores de risco. Eles são essenciais na implementação de estratégias preventivas, fornecendo orientações detalhadas sobre cuidados pré e pós-operatórios, e no acompanhamento contínuo das pacientes. Além disso, os enfermeiros têm um papel crítico na coordenação do cuidado interdisciplinar, assegurando que as pacientes recebam um atendimento abrangente e holístico.

Portanto, a integração dos achados desta revisão com práticas clínicas e políticas de saúde é fundamental para melhorar os desfechos reprodutivos e garantir um cuidado mais seguro e eficiente para as mulheres. O fortalecimento da pesquisa nessa área é essencial para aprofundar o entendimento sobre os fatores envolvidos e, assim, contribuir para uma abordagem mais holística e informada na saúde da mulher. O envolvimento ativo dos enfermeiros é vital para a tradução dessas descobertas em práticas clínicas eficazes, destacando sua importância na promoção da saúde e no bem-estar das pacientes.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, F. D. E. et al. Ectopic pregnancies: a retrospective cohort analysis in a tertiary reference center in the Northeast Region of Brazil. *Ceska Gynekologie*, v. 83, n. 6, p. 434-439, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30848148/>. Acesso em: 21 de jun. 2024.

ELITO, J. Jr. Gravidez ectópica. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Protocolo Frebrasco – Obstetrícia, nº22/ comissão Nacional Especializada em Urgências Obstericas, 2018. Disponível em: <https://sogirgs.org.br/area-do-associado/gravidez-ectopica.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2024.

BERHE, E. T. et al. Ectopic Pregnancy in Tigray, Ethiopia: A Cross-Sectional Survey of Prevalence, Management Outcomes, and Associated Factors. *Journal of Pregnancy*, v. 2021, n. 1, p. 4443117, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1155/2021/4443117>. Acesso em: 04 de jul. 2024.

CANCIAN, G. F. V. et al. Análise das gestações ectópicas íntegras tratadas com o protocolo de dose única de metotrexato. *FEMINA*, p. 233-239, 2023.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/en,au:%22Martins%20Neto,%20Viviana%22/biblio-1512399>. Acesso em: 07 de jul. 2024.

NETHER, G. M. et al. Tratamento conservador da gravidez ectópica. *Cadernos da Medicina-UNIFESO*, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1383>. Acesso em: 10 de jun. 2024.

MATORRAS, R. et al. Cervical pregnancy in assisted reproduction: an analysis of risk factors in 91,067 ongoing pregnancies. *Reproductive biomedicine online*, v. 40, n. 3, p. 355-361, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1472648319308557>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BOYCHUK, A. V.; KHLIBOVSKA, O. I.; YAKYMCHUK, Y. B. Ectopic pregnancy and its long-term results. *Wiad Lek*, v. 73, n. 1, p. 139-144, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32124824/>. Acesso em: 17 de jun. 2024.

ANYANWU, M.; TITILOPE, G. Ectopic pregnancy at the Gambian Tertiary hospital. *African Health Sciences*, v. 21, n. 1, p. 295-303, 2021. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/ahs/article/view/206070>. Acesso em: 02 de jun.

2024.

HASANI, S.; AUNG, E.; MIRGHAFOURVAND, M. Low self-esteem is related to depression and anxiety during recovery from an ectopic pregnancy. *BMC Women's Health*, v. 21, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-021-01467-2>. Acesso em: 12 de jun. 2024.

PO, L. et al. Guideline No. 414: management of pregnancy of unknown location and tubal and nontubal ectopic pregnancies. *Journal of Obstetrics and Gynaecology Canada*, v. 43, n. 5, p. 614-630. e1, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1701216321000165>. Acesso em: 21 de jun. 2024.

BERNARDES, L.S. et al. Gravidez ectópica tubária gemelar unilateral, *Rev Med Minas Gerais*, v. 28, n. Supl 5, p. S280527, 2018. Disponível em: <https://rmmg.org/exportar-pdf/2459/v28s5a32.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2024.

KINGSBURY, B. et al. Ectopic pregnancies: Catch them early, treat them wisely!. *Journal of Family Medicine and Primary Care*, v. 9, n. 9, p. 4911-4918, 2020. Disponível em: [https://journals.lww.com/jfmpc/fulltext/2020/09090/ectopic\\_pregnancies\\_\\_catch\\_them\\_early,\\_treat\\_them.71.aspx](https://journals.lww.com/jfmpc/fulltext/2020/09090/ectopic_pregnancies__catch_them_early,_treat_them.71.aspx). Acesso em: 12 de jun. 2024.

HENDRIKS, E.; MACNAUGHTON, H.; MACKENZIE, M. C. First trimester bleeding: evaluation and management. *American family physician*, v. 99, n. 3, p. 166-174, 2019. Disponível em: <https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2019/0201/p166.html>. Acesso em: 17 de jun. 2024.

MANN, L. M. et al. Trends in ectopic pregnancy diagnoses in United States emergency departments, 2006–2013. *Maternal and child health journal*, v. 24, p. 213-221, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10995-019-02842-0>. Acesso em: 16 de jun. 2024.

GULINO, F. A. et al. Caesarean scar pregnancy: descriptive paper of three different types of management on a series of clinical cases. *Menopause Review/Przegląd Menopauzalny*, 2020, 19.2: 61-65. Disponível em: <https://www.termedia.pl/Caesarean-scar-pregnancy-descriptive-paper-of-three-different-types-r-nof-management-on-a-series-of-clinical-cases,4,41486,0,1.html>. Acesso em: 6 de jul. 2024.

SHAO, R. Understanding the mechanisms of human tubal ectopic pregnancies: new evidence from knockout mouse models. *Human reproduction*, v. 25, n. 3, p. 584-587, 2010. Disponível em: <https://academic.oup.com/humrep/article/25/3/584/2915605>. Acesso em: 01 de jul. 2024.

ARAÚJO, F. M. et al. Gravidez ectópica: abordagem diagnóstica e terapêutica. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 18, n. 3 Supl 4, p. S63-S67, 2008. Disponível em: <https://rmmg.org/exportar-pdf/1309/v18n3s4a15.pdf>. Acesso em: 17 de jun. 2024.

BENAICH, S. et al. Weight status, dietary habits, physical activity, screen time and sleep duration among university students. *Nutrition and Health*, v. 27, n. 1, p. 69-78, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0260106020960863>. Acesso em: 17 de jun. 2024.

ELITO, J. Jr. et al. Gravidez ectópica não rota: diagnóstico e tratamento. Situação atual. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 30, p. 149-159, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/fmwQT9vYQHJfnP6FrLbNfkp/?lang=pt>. Acesso em: 12 de jun. 2024.



**Capítulo 9**

**HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

# HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria do Socorro Rodrigues

Júlia Dias Cardoso

Larissa Alves Da Silva

Marta Simonir Santos Moreira Reis

Natália Dias Cardoso

Brunna Hellen Saraiva da Costa

Emmanuella Costa de Azevedo Mello

D'yasmim de Sousa Mangureira

**Resumo:** A hemorragia pós-parto é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna no mundo, demandando uma atuação estratégica da equipe de enfermagem para sua prevenção, identificação precoce e manejo eficaz. Este estudo tem como objetivo geral identificar e analisar o papel da enfermagem no cuidado à mulher durante o período pós-parto, com foco na prevenção da hemorragia. Especificamente, busca-se compreender as

estratégias adotadas pela enfermagem para prevenir essa complicação obstétrica. Para alcançar esses objetivos, a metodologia utilizada inclui uma revisão crítica da literatura existente, destacando práticas preventivas e de manejo implementadas pela enfermagem. Os resultados indicam que a adoção de abordagens ativas na prevenção da hemorragia pós-parto tem contribuído para a redução de complicações e mortes maternas. As práticas da equipe de enfermagem, orientadas por protocolos específicos e a colaboração com equipes multidisciplinares, são fundamentais para aprimorar a segurança materna e os desfechos para as mães e recém-nascidos. Conclui-se que a capacitação contínua da equipe de enfermagem e a implementação de práticas baseadas em evidências são essenciais para mitigar os riscos de hemorragia pós-parto e promover a recuperação materna.

**Palavras-chaves:** hemorragia pós-parto; enfermagem; prevenção; manejo; segurança materna.

## INTRODUÇÃO

A hemorragia pós-parto (HPP) permanece como uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna globalmente, configurando-se como um dos maiores desafios para a saúde pública e para os serviços de assistência obstétrica. Apesar dos avanços na medicina e na qualificação das equipes de saúde, essa complicação contribui de maneira significativa para os óbitos maternos, particularmente em regiões com acesso limitado a cuidados especializados e recursos médicos adequados. Nesse cenário, a atuação da equipe de enfermagem é imprescindível, pois esses profissionais frequentemente estão na linha de frente do cuidado à mulher no período pós-parto, desempenhando papel central na prevenção, detecção precoce e manejo eficaz da HPP (Organização Mundial da Saúde, 2023; Say et al., 2014).

A prevenção da hemorragia pós-parto requer uma abordagem baseada em evidências, integrando protocolos bem estabelecidos e ações coordenadas de equipes

multidisciplinares. A prática de enfermagem, orientada por evidências científicas, abrange intervenções que vão desde o manejo ativo do terceiro estágio do trabalho de parto até a rápida identificação e tratamento de complicações hemorrágicas. Essa abordagem é fundamental para a segurança materna, e a capacitação contínua dos enfermeiros é essencial para melhorar os desfechos tanto para as mulheres quanto para os recém-nascidos (Kassebaum et al., 2016; Geller et al., 2018).

Este estudo tem como objetivo identificar o papel da enfermagem no cuidado à mulher no período pós-parto, com ênfase na prevenção da hemorragia pós-parto. A partir de uma revisão integrativa da literatura, busca-se explorar estratégias e práticas de manejo que contribuem para a redução da incidência e das complicações da HPP, promovendo a segurança e a recuperação materna. Além disso, pretende-se oferecer subsídios para a prática clínica e para a formulação de políticas públicas que garantam um cuidado obstétrico de qualidade, reforçando a importância da atuação protocolada e qualificada da enfermagem no

enfrentamento da hemorragia pós-parto (International Confederation of Midwives, 2022).

## **REVISÃO DE LITERATURA**

A HPP, embora comum no contexto obstétrico, continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna em escala global. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a HPP é responsável por cerca de 27% das mortes maternas em países de baixa e média renda (OMS, 2023). Nesse cenário, a atuação estratégica e proativa da equipe de enfermagem é essencial para a prevenção, identificação precoce e manejo eficaz dessa complicação crítica.

Esta monografia tem como objetivo analisar a importância da enfermagem na gestão da hemorragia pós-parto, destacando o papel fundamental desses profissionais na melhoria dos desfechos maternos. A equipe de enfermagem atua como facilitadora, apoiando a mulher com intervenções que respeitam o processo natural do

parto, mas que, ao mesmo tempo, são eficazes na prevenção e manejo da HPP (Weeks, 2023).

O parto é uma estratégia amplamente adotada para prevenir a HPP. Países como Reino Unido, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia e diversas nações da Ásia e África já implementaram protocolos baseados nessa abordagem. Essa transição de uma conduta expectante para uma intervenção ativa tem sido gradualmente adotada também no Canadá e nos Estados Unidos, onde esforços multidisciplinares estão em andamento para melhorar a segurança materna e os desfechos neonatais (Burke et al., 2021; Leduc et al., 2020).

Este estudo aborda criticamente as intervenções e estratégias da equipe de enfermagem desde a prevenção até a intervenção direta, examinando práticas eficazes que reduzem os riscos e complicações da HPP. Além disso, são analisados os cuidados pós-evento, enfatizando a importância do apoio físico e emocional às mulheres para promover uma recuperação integral.

Com a redução dos casos e complicações da HPP

como meta central, este artigo pretende contribuir para o aprimoramento da prática clínica e para a formulação de políticas de saúde voltadas à segurança materna. Dessa forma, ao explorar de forma abrangente o papel da enfermagem na gestão da HPP, espera-se oferecer subsídios valiosos para a melhoria contínua da qualidade do cuidado materno.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que viabiliza a busca de estudos nacionais e internacionais, proporcionando maior direcionamento quanto às pesquisas relacionadas ao tema a ser pesquisado, bem como a reflexão para estudos futuros.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, a qual possibilita a síntese do estado do conhecimento sobre um determinado assunto. É capaz de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser

preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes, 2008).

A pesquisa foi realizada com base nas seguintes etapas da revisão integrativa: identificação do tema e justificativa, busca dos descritores em ciência da saúde (DeCS) seguido da busca avançada nas bases de dados, estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa com interpretação dos resultados para uma síntese do conhecimento (Mendes, 2008).

Para atender aos objetivos deste estudo, a pergunta de pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO, sendo P (População – enfermagem); I (Intervenção – Hemorragia Pós-parto); C (Comparação – não se aplica); O (Outcomes/ Desfecho – Importância da Enfermagem).

Portanto, tem-se como questão norteadora: diante do exposto, o estudo possui como fio condutor a seguinte questão: qual importância da assistência de enfermagem na prevenção da hemorragia pós-parto?

A busca efetuada no período de agosto de 2024, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A operacionalização da seleção da amostra desta pesquisa iniciou-se com uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), para conhecimento dos descritores universais. Serão utilizados os seguintes descritores controlados em português, inglês e espanhol, “Enfermagem”, “Hemorragia pós-parto” e “Importante da enfermagem”, conectados pelo operador booleano AND.

Os critérios de inclusão preestabelecidos serão: artigos disponíveis eletronicamente, em português, inglês e espanhol, publicados, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos da amostra, estudos de revisão, trabalhos publicados em anais de eventos, capítulos de livro, teses e dissertações.

Será utilizado o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Moher et al.; 2009) como método para a busca, triagem e seleção dos estudos. Os artigos analisados serão expostos em quadro, com autores, ano, objetivos, principais resultados

e conclusões dos estudos que abordaram a temática voltada à a importância da enfermagem na profilaxia e intervenção de hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa

## **RESULTADOS**

Na coleta realizada na BVS, foram identificados 13 artigos no total. Destes, 15,4% (2 artigos) foram descartados por serem repetidos, e 30,8% (4 artigos) foram excluídos após leitura completa por não estarem relacionados à temática. No final, 53,8% (7 artigos) foram selecionados por cumprirem os objetivos estabelecidos. O recorte incluiu artigos completos dos últimos 5 anos.

Quadro 1 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, segundo autores, ano, base de dados e objetivos.

Nº	Autores	Ano	Base de dados	Objetivos
1	Iván et al.	2024	L I L A C S / CUMED	Refleir sobre os principais elementos a serem levados em consideração para o cuidado de enfermagem de puérperas com hemorragia, no contexto da unidade de terapia intensiva.
2	Medeiros et al.	2024	LILACS/BDENF	Mapear as evidências científicas sobre as ações dos enfermeiros obstétricos no gerenciamento clinicoda hemorragia pós-parto.
3	Castiblanco et al.	2022	LILACS/BDENF	Descrever os cuidados de enfermagem a mulherescom hemorragia pós-parto para reduzir o risco de choque hipovolêmico.
4	Branga et al.,	2022	LILACS/BDENF	identificar os cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais disponíveis na literaturacientífica
5	Bento et al.	2021	MEDLINE	Identificar como os profissionais de saúde reconhecem precocemente os casos de hemorragia pós-parto e as suas dificuldades.
6	Caetano et al.	2020	LILACS	Identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal
7	Rangel et al.	2019	MEDLINE	Para identificar evidências sobre a contribuição das tecnologias de saúde usadas para prevenir e controlar a hemorragia no terceiro estágio do trabalho de parto

Fonte: dados de pesquisa, 2024.

Para organizar e facilitar a análise dos estudos selecionados, foi realizada uma categorização dos artigos com base nos temas centrais abordados em cada um deles. A partir dessa organização, foram identificadas as seguintes categorias principais: cuidados de enfermagem no pós-parto e hemorragia puerperal, com foco na atuação na unidade de terapia intensiva e nas emergências puerperais.

Com destaque para os estudos de Parada Ferrera et al. (2024); gerenciamento clínico da hemorragia pós-parto e as ações específicas dos enfermeiros obstétricos, conforme apresentado por Medeiros et al. (2024) e Castiblanco Montañez et al. (2022); cuidados para reduzir o risco de choque em mulheres com hemorragia pós-parto, discutido por Branga et al. (2022); identificação e manejo de hemorragia pós-parto conforme a literatura científica existente, conforme abordado por Bento et al. (2021) e Caetano et al. (2020).

Por fim, a contribuição das tecnologias de saúde no controle e prevenção da hemorragia no terceiro estágio do trabalho de parto, conforme discutido por Rangel

et al. (2019). Essas categorias permitiram uma melhor compreensão das práticas, intervenções e evidências científicas relevantes, contribuindo para o aprofundamento na temática da hemorragia pós-parto e a importância do papel da enfermagem.

## **DISCUSSÃO**

A discussão a seguir abordará as categorias relacionadas ao manejo da hemorragia pós-parto (HPP) e à atuação da enfermagem, conforme explorado ao longo do estudo. Primeiramente, será discutido o gerenciamento clínico da HPP, incluindo as ações específicas dos enfermeiros obstétricos e as estratégias de identificação precoce e manejo dessa condição, conforme a literatura científica existente.

A seguir, serão analisados os cuidados de enfermagem no pós-parto e a atuação da equipe de enfermagem em unidades de terapia intensiva (UTI) e nas emergências puerperais, considerando os aspectos físicos,

sociais e psicológicos envolvidos. Além disso, será abordada a contribuição das tecnologias de saúde no controle e prevenção da HPP, destacando seu papel no manejo das complicações e na melhoria dos cuidados prestados às gestantes.

O objetivo desta discussão é oferecer uma visão abrangente das práticas e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no enfrentamento da hemorragia pós-parto, com foco na atuação específica da enfermagem.

### **Gerenciamento Clínico da Hemorragia Pós-parto, Ações Específicas, Identificação e Manejo de Hemorragia Pós-parto Conforme a Literatura Científica Existente**

Medeiros et al. (2024) e Castiblanco Montañez et al. (2022) concordam que o gerenciamento clínico da HPP envolve uma série de ações imediatas dos enfermeiros obstétricos, como a monitorização contínua dos sinais vitais, a administração de medicamentos uterotônicos e o acompanhamento da evolução da perda sanguínea. A

atuação desses profissionais no manejo clínico é descrita como fundamental para reduzir as complicações da HPP.

Enquanto Medeiros et al. (2024) defendem a importância de enfermeiros obstétricos com treinamento específico, Castiblanco Montañez et al. (2022) ampliam essa visão, sugerindo que a capacitação em estratégias de comunicação e coordenação com a equipe multidisciplinar é igualmente relevante. A diversidade de ações entre enfermeiros obstétricos e médicos pode ser uma barreira em contextos com falta de protocolos bem definidos, o que reforça a necessidade de uma educação contínua, conforme sugerido por Branga et al. (2022).

Bento et al. (2021) e Caetano et al. (2020) discutem como a literatura científica sobre HPP orienta a prática de enfermagem na identificação precoce e no manejo dessa condição. A literatura científica destaca a importância de monitorar sinais precoces como aumento do sangramento vaginal e hipotensão. A dificuldade de diagnóstico precoce é uma preocupação central nos artigos revisados, como também observam Branga et al. (2022), que identificam

desafios em hospitais com menos recursos.

A identificação precoce da HPP, como discutido por Caetano et al. (2020), depende da vigilância contínua e do conhecimento do enfermeiro sobre os sinais e sintomas mais sutis da condição. A literatura parece sugerir que a educação dos enfermeiros é essencial, mas isso não é sempre o suficiente para superar as barreiras de recursos em alguns contextos, como apontado por Rangel et al. (2019), que mencionam a diferença de capacidade das unidades hospitalares no reconhecimento e manejo da hemorragia pós-parto.

### **Cuidados de Enfermagem no Pós-parto e Hemorragia Puerperal, com Foco na Atuação na Unidade de Terapia Intensiva e nas Emergências Purpureais na Saúde, Social e Psicológico.**

Parada Ferrera et al. (2024) destacam a importância de uma abordagem sistemática e organizada no manejo de mulheres com hemorragia pós-parto (HPP)

em unidades de terapia intensiva (UTI), ressaltando a necessidade de cuidados especializados em situações críticas. Segundo os autores, os enfermeiros devem estar preparados para identificar rapidamente sinais de choque hipovolêmico, iniciar a reposição de fluidos e trabalhar em estreita colaboração com a equipe médica para adotar as intervenções adequadas.

No entanto, enquanto Parada Ferrera et al. (2024) enfatizam o trabalho colaborativo e protocolos bem estabelecidos, outros estudos, como o de Caetano et al. (2020), sugerem que uma das dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde é o reconhecimento precoce da HPP, o que pode comprometer a eficácia das intervenções. Caetano et al. destacam que, mesmo com protocolos, a experiência e a formação dos profissionais são determinantes para a velocidade e qualidade da resposta à emergência.

Branca et al. (2022) investigaram os cuidados específicos da enfermagem para reduzir o risco de choque hipovolêmico em mulheres com HPP. Eles enfatizam a importância de intervenções imediatas,

como a reposição volêmica, a monitorização rigorosa dos parâmetros hemodinâmicos e a administração de agentes vasoativos, quando necessário. A literatura aponta que o reconhecimento precoce e a atuação tempestiva são cruciais para a sobrevivência da paciente.

Os resultados de Branga et al. (2022) são corroborados por outros estudos, como o de Bento et al. (2021), que indicam a importância da intervenção de enfermagem em momentos críticos. Bento et al. argumentam que, embora os cuidados intensivos sejam essenciais, a eficácia do manejo também depende da integração entre a equipe de enfermagem e a capacidade de responder rapidamente ao surgimento de sinais de choque. Esse alinhamento entre enfermeiros e médicos é fundamental, mas a formação contínua é sempre uma recomendação, dado que as práticas podem variar dependendo da instituição.

## **A Contribuição das Tecnologias de Saúde no Controle e Prevenção da Hemorragia no Terceiro Estágio do Trabalho de Parto**

Rangel et al. (2019) abordam a contribuição das tecnologias de saúde, como os dispositivos de monitoramento hemodinâmico e as tecnologias de imagem, para o controle e prevenção da HPP. Essas tecnologias permitem a identificação de complicações em tempo real, contribuindo para um manejo mais preciso e eficaz. O uso dessas ferramentas pode ser particularmente relevante em ambientes com menos recursos, onde a falta de equipamentos adequados pode prejudicar a resposta clínica.

Enquanto Rangel et al. (2019) defendem as tecnologias como um facilitador no manejo da HPP, estudos mais recentes, como o de Caetano et al. (2020), sugerem que a dependência excessiva dessas ferramentas pode ser arriscada em contextos em que a formação clínica dos enfermeiros não acompanha o avanço tecnológico. Isso pode levar a diagnósticos incorretos, como um falso

senso de segurança. Portanto, a combinação entre o uso de tecnologias e o treinamento adequado dos profissionais parece ser a solução mais eficaz, conforme o consenso na literatura.

## **CONCLUSÃO**

A análise das diferentes abordagens e estratégias para o manejo da hemorragia pós-parto (HPP) revela a complexidade desta condição e destaca a importância da atuação eficaz da enfermagem na prevenção, identificação precoce e manejo adequado. A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial em ambientes críticos, como a unidade de terapia intensiva (UTI), onde sua intervenção pode ser determinante para garantir a sobrevivência das mulheres que enfrentam complicações pós-parto graves. A integração entre a equipe de saúde, a adesão a protocolos clínicos e o uso adequado de tecnologias são fatores fundamentais para melhorar os resultados do manejo da HPP. Entretanto, a identificação precoce da condição ainda

representa um desafio, especialmente em contextos com recursos limitados, o que pode comprometer a eficácia dos cuidados.

No gerenciamento clínico da HPP, os enfermeiros obstétricos realizam intervenções imediatas, como a administração de medicamentos e o monitoramento contínuo dos sinais vitais, sendo fundamentais para a detecção precoce e o controle do sangramento. A capacitação contínua desses profissionais é imprescindível para garantir uma resposta adequada, reduzir o risco de complicações graves e melhorar os desfechos para as pacientes. A contribuição das tecnologias de saúde também é relevante, pois facilita a identificação rápida da condição, permitindo intervenções mais eficientes. No entanto, a implementação de novas tecnologias exige formação contínua dos profissionais de saúde para evitar erros de diagnóstico e atrasos no tratamento.

As propostas para políticas públicas voltadas à saúde materna devem incluir ações que priorizem a capacitação em emergências obstétricas, garantindo que os profissionais

de saúde estejam preparados para lidar com situações críticas e salvar vidas. Além disso, é fundamental assegurar o acesso a tecnologias e recursos adequados, promovendo a equidade nos serviços de saúde, especialmente em áreas menos favorecidas. Essas iniciativas podem reduzir desigualdades, melhorar a qualidade do atendimento e contribuir para a redução das taxas de mortalidade materna e neonatal.

Este estudo teve como objetivo explorar as práticas de manejo da HPP, destacando a importância da preparação da equipe de enfermagem e a utilização de tecnologias adequadas. Contudo, a pesquisa enfrentou algumas dificuldades, como a escassez de dados atualizados e a variação nos protocolos de manejo em diferentes regiões, o que dificultou uma análise mais abrangente. Apesar disso, os objetivos do estudo foram alcançados, oferecendo uma visão detalhada das intervenções de enfermagem e destacando a necessidade de melhorias nas práticas clínicas e educacionais.

Diante do exposto, o enfrentamento da hemorragia

pós-parto é uma tarefa complexa que exige a colaboração entre diferentes disciplinas e a implementação de protocolos baseados em evidências. A atuação da enfermagem é fundamental na prevenção e no manejo das complicações pós-parto, e seu impacto é amplificado quando os profissionais estão adequadamente preparados, atualizados e equipados com tecnologias apropriadas. A contribuição desse estudo é significativa para a prática da enfermagem, pois oferece subsídios para o aprimoramento das estratégias de cuidado, com reflexos positivos para as gestantes e para as equipes de saúde envolvidas no atendimento obstétrico.

## **REFERÊNCIAS**

BENTO, S. F.; BOROVAC-PINHEIRO, A.; TANAKA, E. Z.; SILVEIRA, C.; PACAGNELLA, R. C. Identificação dos cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais disponíveis na literatura científica. MEDLINE, 2021.

BRANGA, L.; WILHELM, L. A.; ARBOIT, J.; PILGER, C. H.; SEHNEM, G. D.; MARTINS, E. L. Cuidados de enfermagem a mulheres com hemorragia pós-parto para reduzir o risco de choque hipovolêmico: uma revisão

integrativa da bibliografia. LILACS/BDENF, 2022.

BRUCKER, M. C. Management of the third stage of labor: an evidence-based approach. *J. Midwifery Womens Health*, v. 46, n. 6, p. 381-392, Nov.-Dec. 2001.

BURKE, C. et al. Maternal hemorrhage management and prevention: global perspectives. *Journal of Obstetrics and Gynecology*, v. 58, n. 4, p. 235-242, 2021.

CAETANO, J. H.; LANGE, C.; SANTOS, F. D.; FILGUEIRAS, L. P. C.; LEMÕES, M. A. M.; SOARES, M. C. Identificação de como os profissionais de saúde reconhecem precocemente os casos de hemorragia pós-parto e as suas dificuldades. LILACS, 2020.

GELLER, S. E. et al. Postpartum hemorrhage: global causes, prevention, and management. *Seminars in Perinatology*, v. 42, n. 3, p. 171-176, 2018.

INTERNATIONAL CONFEDERATION OF MIDWIVES (ICM); INTERNATIONAL FEDERATION OF GYNECOLOGY AND OBSTETRICS (FIGO). Prevention and treatment of postpartum hemorrhage: joint statement. Geneva: FIGO, 2022.

INTERNATIONAL CONFEDERATION OF MIDWIVES

(ICM); INTERNATIONAL FEDERATION OF GYNECOLOGY AND OBSTETRICS (FIGO). Prevention and treatment of postpartum hemorrhage. Geneva: FIGO, 2023.

KASSEBAUM, N. J. et al. Global, regional, and national levels and causes of maternal mortality during 1990–2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015. *The Lancet*, v. 388, n. 10053, p. 1775-1812, 2016.

LEDUC, D. et al. Active management of the third stage of labor: updated guidelines. *Obstetrics and Gynecology International*, v. 48, n. 2, p. 112-120, 2020.

LEITE, M. C. Desafio do milênio: a mortalidade materna. *Caderno de Saúde Pública*, v. 24, n. 8, p. 1724-1724, ago. 2011.

MEDEIROS, J. A. de; SILVA, A. B. P. da; LIMA NETO, A. V. de; MEDEIROS, J. de S.; NEVES, A. N. P. das; SILVA, R. R. N.; LIMA, T. M.; SOUZA, F. M. de L. C. Mapeamento das evidências científicas sobre as ações dos enfermeiros obstétricos no gerenciamento clínico da hemorragia pós-parto. LILACS/BDENF, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Maternal mortality estimates. Geneva: WHO, 2023. Acesso

em: 01 de dezembro de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Trends in maternal mortality 2000 to 2020: estimates by WHO, UNICEF, UNFPA, World Bank Group, and the United Nations Population Division. Geneva: WHO, 2023.

PARADA FERRERA, I.; SILVA MARTÍNEZ, M.; GALÁN BERMUDEZ, G.; GONZÁLEZ ESPANGLER, L. Refletir sobre os principais elementos a serem levados em consideração para o cuidado de enfermagem de puérperas com hemorragia, no contexto da unidade de terapia intensiva. LILACS/CUMED, 2024.

RANGEL, R. de C. T.; SOUZA, M. de L. de; BENTES, C. M. L.; SOUZA, A. C. R. H. de; LEITÃO, M. N. da C.; LYNN, F. A. Identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal. MEDLINE, 2019.

SAY, L. et al. Global causes of maternal death: a WHO systematic analysis. *The Lancet Global Health*, v. 2, n. 6, p. 323-333, 2014.

WEEKS, A. Midwifery and nursing interventions for postpartum hemorrhage. *The Lancet Global Health*, v. 11, n. 3, p. 145-152, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Maternal mortality: Fact sheet No. 348. Geneva: World Health Organization, 2012.



**Capítulo 10**

**A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA  
PERCEPÇÃO DO TREINAMENTO RESISTIDO  
PARA A PRESERVAÇÃO DA MASSA MAGRA  
EM INDIVÍDUOS SARCOPENICOS DE IDADES  
ENTRE 60 A 75 ANOS DO SEXO FEMININO,  
NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19**

# A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DO TREINAMENTO RESISTIDO PARA A PRESERVAÇÃO DA MASSA MAGRA EM INDIVÍDUOS SARCOPENICOS DE IDADES ENTRE 60 A 75 ANOS DO SEXO FEMININO, NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19

Robson Antão de Medeiros

Eduard Dutra Dantas

Brunna Hellen Saraiva Costa

**Resumo:** Percebe-se que o número de idosos de 60 anos e mais era de 202 milhões em 1950, passou para 1,1 bilhão em 2020 e deve alcançar 3,1 bilhões em 2100. Nota-se que o crescimento absoluto foi de 15,2 vezes. O presente trabalho pretende analisar a importância na percepção do treinamento resistido para a preservação da massa magra em indivíduos sarcopenicos de idades entre 60 a 75 anos, do sexo feminino. Justifica-se a presente pesquisa haja vista a

necessidade de perquirir sobre a importância do treinamento resistido diante da situação que perpassa as pessoas idosas, com a diminuição da massa muscular e suas consequências. A metodologia empregada é de revisão sistemática que buscará, através de artigos originais resgatados em base de dados acadêmicos, conhecer as publicações sobre a importância da Enfermagem no treinamento resistido para a preservação da massa magra em indivíduos sarcopenicos de idades entre 60 a 75 anos do sexo feminino. No tocante aos os resultados obtidos e as conclusões foi possível identificar a importância que o treinamento resistido pode afetar consideravelmente em diversos aspectos a vida das idosas tais como: a melhora da força muscular, da densidade óssea e da capacidade funcional. Além disso, o treinamento resistido também pode contribuir para a prevenção de doenças crônicas, como a osteoporose e a sarcopenia, proporcionando uma melhor qualidade de vida para as idosas.

**Descritores:** Enfermagem. Treinamento resistido.

Indivíduos Sarcopenicos. Mulheres idosas. COVID 19.

## **INTRODUÇÃO**

Percebe-se que o número de pessoas com 60 anos ou mais era de 202 milhões em 1950, passou para 1,1 bilhão em 2020 e deve alcançar 3,1 bilhões em 2100. Nota-se que o crescimento absoluto foi de 15,2 vezes. Em termos relativos, a população idosa acima de 60 anos representava 8% do total de habitantes de 1950, passou para 13,5% em 2020 e deve atingir 28,2% em 2100 (um aumento de 3,5 vezes no percentual de 1950 para 2100 (ALVES, 2020).

Nos últimos anos, há uma grande movimentação de pessoas procurando a prática de atividades físicas, isso ocorre, pois, o treinamento aumenta consideravelmente os índices de auto estima, saúde/bem-estar, aumento da massa corporal magra e diminuição dos percentuais de gordura. (GONÇALVES,VILARTA, 2004).

Nos centros de treinamentos e academias de musculação, boa parte dos consumidores entre eles,

adolescentes, adultos e idosos buscam os exercícios físicos como forma de atender diversos tipos de necessidades, tais como: reabilitação de algum trauma ocorrido por acidente, para minimizar ou também extinguir diversos tipos de doenças como por exemplo a diabete, hipertensão e a obesidade. (GONÇALVES,VILARTA, 2004).

Com a disseminação da pandemia gerada pela doença Sars-CoV-2 denominada Coronavírus 2019 (Covid-19), o mundo e o Brasil adotaram medidas preventivas de isolamento e distanciamento social, para interromper a rota de transmissão da infecção, protegendo as pessoas mais suscetíveis a letalidade da doença (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

As medidas de auto quarentena, embora impeçam de serem infectadas, tem como desvantagem o sedentarismo e potencialmente colocam em risco a saúde das mesmas, dentre as alterações biológicas, causam sarcopenia, diminuição de força muscular, prejudicam o estado inflamatório e a resposta imunológica (LAKICEVIC et al., 2020).

As ações e programas como atividade física, de lazer, culturais ou de cuidado com a mente e corpo, e o relacionamento interpessoal e social são de extrema importância na recuperação de idosos e melhoria de sua autoestima. Essas intervenções constituem uma excelente oportunidade de formar vínculos entre profissionais de saúde e usuários, interferindo positivamente na adesão ao tratamento e medidas de prevenção (PASSOS et al, 2019).

A sarcopenia se refere aos baixos níveis na avaliação dos parâmetros: quantidade e/ou qualidade muscular (mensurada pela massa muscular esquelética), força muscular (avaliada pela força de preensão manual), e desempenho físico (verificado através da bateria de desempenho físico curto ou velocidade da marcha do indivíduo) como um indicador de gravidade (CRUZ-JENTOFT et al, 2019).

A prevalência de sarcopenia tem grande variação dependendo da faixa etária, do sexo, do cenário clínico e da definição utilizada. A prevalência em indivíduos com idade entre 60 e 70 anos varia de 5% a 13%; enquanto entre os

idosos com mais de 80 anos pode oscilar de 11% a 50% (MORLEY et al, 2014).

Na comunidade, a prevalência de sarcopenia em homens é de 11% e em mulheres é de 9%. Entre os idosos institucionalizados, a prevalência é de 51% e 31% em homens e mulheres, respectivamente (PAPADOPOULOU et al., 2020).

Os exercícios resistidos podem beneficiar todos os tipos de pessoas, incluindo os mais velhos, pois regula os níveis morfológicos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos doenças onde é tipicamente mais comum na terceira idade. (MENDONÇA et al., 2018). Por sua vez, as recomendações profissionais e acadêmicas ensejam no sentido da intervenção para tratamento e prevenção da sarcopenia através do treinamento resistido, tendo como consequências positivas o aumento do tamanho e a força do músculo esqueléticas (EVANS, 2002).

Na prática de Enfermagem identifica-se a situação pelo diagnóstico de Risco de lesão, que diz respeito à incapacidade de a pessoa se proteger para evitar as quedas e

suas consequências. Estado em que o indivíduo apresenta o risco de dano devido a um déficit perceptivo ou fisiológico, à falta de atenção aos perigos ou à idade maturacional (CARPENITO, 2003).

Vivenciando um período desafiador para a saúde pública, principalmente em relação aos idosos, esses vem demandando maior necessidade de proteção, porém a ação protetiva frente a pandemia da Covid-19, seja o distanciamento ou o isolamento social, afetam a autonomia e independência do idoso, comprometendo o envelhecimento ativo (ARGENTA et al., 2020).

Nesse sentido justifica-se a presente pesquisa haja vista a necessidade de perquirir sobre a importância da Enfermagem na percepção da necessidade do treinamento resistido diante da situação que perpassa as pessoas idosas, antes e principalmente frente a pandemia da Covid 19, com a diminuição da massa muscular e suas consequências.

Diante do exposto este estudo possui o seguinte objetivo: analisar a importância da Enfermagem na percepção da necessidade do treinamento resistido para a

preservação da massa magra em indivíduos sarcopênicos de idades entre 60 a 75 anos, do sexo feminino, no contexto da pandemia de covid-19, através de uma revisão sistemática, entre os anos de 2020 e 2022.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de revisão sistemática da literatura que buscou, através de artigos originais resgatados em base de dados acadêmicos, conhecer as publicações sobre a importância do treinamento resistido para a preservação da massa magra em indivíduos sarcopênicos de idades entre 60 a 75 anos do sexo feminino no contexto da pandemia de covid-19, entre os anos de 2020 e 2022.

O processo de revisão sistemática buscou, de acordo com Galvão, Sawada e Trevisan (2004), evitar e superar possíveis vieses que o pesquisador possa ter no momento da análise da literatura sobre um tema. Mônica Cecilia De-la-Torre-Ugarte-Guanilo et al (2011) define a revisão sistemática como “uma metodologia útil em saúde,

dado que possibilita identificar as melhores evidências e sintetizá-las, para fundamentar propostas de mudanças nas áreas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação”.

Mônica Cecilia De-la-Torre-Ugarte-Guanilo et al., (2011) esclarecem no sentido de como planejar uma Revisão Sistemática (RS), apresentando três situações conjuntas sobre a temática, em que: “a atualização ocorreu há mais de três anos? Os métodos refletem os critérios específicos de interesse para a temática em estudo? Há uma lacuna de conhecimento específico, em termos de população ou de intervenção? ”. Nesse caso, o presente trabalho justifica e evidencia a necessidade de conduzir esta Revisão Sistemática.

Primeira Etapa: Formulação da Pergunta - Nesse momento, com uso da estratégia PICOTT (acrônimo de Paciente, Intervenção, Comparação, Desfecho, tempo de seguimento e tipo de estudo) escolhida para a formulação da pergunta e identificação dos descritores (palavras-chave) a serem utilizadas. Santos, Pimenta e Nobre (2007), descrevem que a elaboração da formulação da pergunta ou

da questão norteadora da pesquisa, além da identificação dos descritores facilita e maximiza a recuperação de evidências científicas nas bases de dados e com isso evita a realização de buscas desnecessárias.

Quadro 1 – Descrição dos componentes da estratégia PICOTT para formulação da pergunta. João Pessoa, 2024.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Mulheres idosas entre 60 a 75 anos
I	Intervenção	Treinamento resistido
C	Controle ou comparação	Não se aplica
O	Desfechos (out comes)	Preservação da massa magra em indivíduos sarcopênicos no contexto da Covid 19
T	Tempo de seguimento	2020 a 2022
T	Tipo de Estudo	ensaio clínico, análise, revisão de escopo, ensaio controlado randomizado , relatos de casos e testes controlados e aleatório

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Com isso, realizada a estratégia PICOTT a

formulação da pergunta foi: qual a importância da Enfermagem na percepção da necessidade do do treinamento resistido para a preservação da massa magra em indivíduos sarcopenicos de idades entre 60 a 75 anos do sexo feminino no contexto da pandemia de covid-19, com a diminuição da massa muscular e suas consequências?

#### Segunda Etapa: Localização e Seleção dos Estudos

- A etapa consistiu-se na localização e seleção dos estudos, entre o período de 2020 a 2022, na plataforma escolhida PubMed que é uma plataforma eletrônica de busca da National Library of Medicine (NLM), que reúne registros da base de dados MEDLINE (principal base produzida pela NLM) e registros únicos PubMed, que por sua vez, disponibiliza outros tipos registros além do MEDLINE.

Nesse sentido, com a formulação da pergunta iniciou-se a pesquisa de artigos, utilizando o sistema de busca, cujo critério eleito foi de acesso aos textos completos e gratuito, bem como os tipos de artigos: ensaio clínico, ensaio controlado randomizado, análise, revisão de escopo, relatos de casos e testes controlados e aleatório, totalizando

361 artigos, conforme Figura 1.

A seleção do estudo primários, na íntegra, levou em consideração a temática voltada para as mulheres idosas entre 60 a 75 anos, no contexto da Covid-19 frente a importância da Enfermagem no treinamento resistido para a preservação da massa magra em indivíduos sarcopenicos.

Registrra-se, ainda, que os critérios de exclusão foram as demais situações, inclusive os estudos que não estavam concluídas suas análises e conclusões devidas, bem como nap atribuiu-se lapso temporal para a busca perquitira, nem idiomas, apesar da utilização dos descritores em inglês não houve prejuízo quanto a seleção no entendimento dos pesquisadores envolvidos.

A investigação iniciou-se com a seleção de descritores em Ciências da Saúde (DeSC) e seus equivalentes, estabelecidos de acordo com sinônimos controlados. Desta forma foram usados os seguintes descritores indexados no Mesh Terms e seus cruzamentos: “older women”, “resistance training”, “sarcopenic” e “Covid 19”, com a utilização, conforme Quadro 2 abaixo e Apêndice A.

Quadro 2 – Apresentação da população da Revisão Sistemática. João Pessoa, 2024.

Base de Dados	Estratégia de Busca	População/Amostra
PubMed	older women and resistance training, older women OR sarcopenic AND Covid 19 OR older women AND sarcopenic AND resistance training OR Covid 19, com o uso do operador boleano OR e AND	mulheres idosas entre 60 a 75 anos

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Terceira Etapa: Avaliação Crítica dos Estudos

- Em seguida, iniciou-se a avaliação crítica dos estudos, após a leitura dos títulos e resumos disponíveis, dentro dos critérios de inclusão adotados para determinar a validade dos estudos selecionados, bem como averiguar resultados e conclusões da temática perquirida. Quando não preenchidos aos critérios prepostos foram excluídos, bem como aqueles estudos repetidos encontrados na base de dados.

Quarta Etapa: Coleta de Dados - Com o uso do Instrumento de Coleta de Dados (Apêndice B) procedeu o registro dos estudos (artigos) selecionados: Título, Autores, Ano, Objetivo, Resultados e Tipo de Estudo. Ocorre que nesta Etapa foram selecionados apenas 12 artigos (estudos), aptos para a Revisão Sistemática.

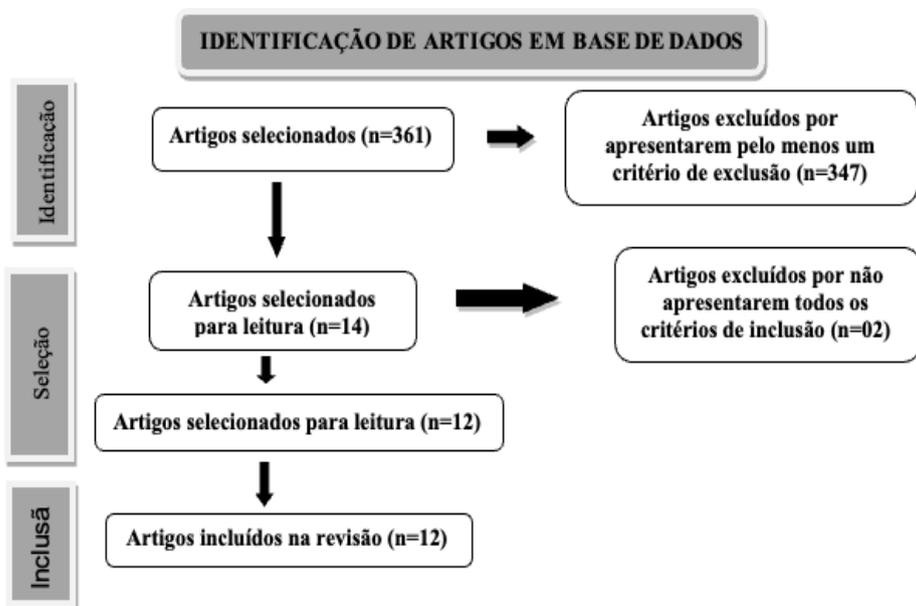
Quinta Etapa: Análise e Apresentação dos Dados - Nesta Etapa, após a coleta dos dados procedeu-se a análise e apresentação dos referidos dados, de modo que foram registrados, além dos Títulos, Autores e ano das publicações, foram analisados os objetivos, os resultados e tipo de estudo encontrados em cada estudo perquirido, conforme descrição do Quadro 3.

Sexta Etapa: Interpretação dos Resultados - Já nesta Etapa, surge como ponto crucial de todo trabalho científico, que é, justamente, a interpretação dos resultados perquiridos. Nesse caso, estão todos os achados desta Revisão Sistemática, como contribuição a temática e objetivos propostos, conforme descritos no Quadro 3.

Sétima Etapa: Aperfeiçoamento e atualização -

Clarke e Oxman (2001), descrevem que o aperfeiçoamento e atualização das informações consistem em avaliar de forma crítica e as sugestões que devem ser incorporadas às edições subsequentes, tendo em vista que uma revisão sistemática é, portanto, uma publicação viva, que pode ser atualizada cada vez que surgirem novos estudos sobre o tema.

Figura 1. Fluxograma da metodologia da etapa de seleção e inclusão dos estudos



Fonte: Autores da Pesquisa, 2024.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Percebem-se que dos 361 artigos (estudos) perquiridos na busca primária, apenas 12 (doze) caracterizaram a análise da pesquisa, por demonstrarem os objetivos do estudo e análise do risco de viés, voltados para as questões que norteiam a importância da Enfermagem na percepção da necessidade do treinamento resistido para a preservação da massa magra em indivíduos sarcopenicos de idades entre 60 a 75 anos do sexo feminino no contexto da pandemia de covid-19, através da revisão sistemática da literatura, conforme proposta metodológica Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Características dos artigos analisados – João Pessoa, 2024

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
01	Efeitos do exercício de resistência elástica na composição corporal e capacidade física em mulheres idosas com obesidade sarcopênica: um estudo prospectivo randomizado controlado compatível com Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT)	Chun-De Liao , Jan-Yih Tsauo , Li-Fong Lin , Shih-Wei Huang, Jan-Wen Ku, Lin Chuan Chou, Tsan-Hon Liou	2017	Identificar a eficácia clínica do treinamento físico resistido elástico (RET) em pacientes com obesidade sarcopênica.	Ensaio clínico	Foi observada diferença significativa entre os grupos na massa magra, QM e capacidade física (todos $P < 0,05$ ); e foi encontrada uma correlação significativa entre a alteração da massa magra da perna e a velocidade da marcha ( $r = 0,36$ ; $P < 0,05$ ).
02	Efeitos da suplementação com composição nutricional rica em proteínas nos índices de sarcopenia e atividade física durante treinamento físico resistido em mulheres idosas com osteoartrite de joelho (KOA).	Chun-De Liao , Yi-Hung Liao, Tsan-Hon Liou, Ching-Ya Hsieh, Yu Chi Kuo, Hung-Chou Chen	2021	Identificar os efeitos do PS nos índices sarcopênicos e PA em mulheres idosas com osteoartrite de joelho (KOA) submetido a um programa RET.	ensaio clínico controlado randomizado	O estudo identificou os efeitos da PS nos índices sarcopênicos e na AF em mulheres idosas com KOA submetidas a um programa de TRE, em mulheres idosas elegíveis com idade entre 60 e 85 anos e com diagnóstico de osteoartrite de joelho (KOA)

03	Prevenção e tratamento da obesidade sarcopênica (OS) em mulheres	Maria L. Petroni, Maria T. Caletti, Riccardo Dalle Tumulo, Alberto Bazzocchi, Maria P. Aparisi Gómez, Giulio Marchesini	2019	Identificar e resumir tudo o que tem publicado até agora sobre a prevenção e/ou tratamento da OS limitados em mulheres de meia-idade e idosas, e destacar novas áreas de investigação ainda não abordadas	Análise	O treinamento resistido (TR) parece eficaz na prevenção de todos os componentes da OS em mulheres, resultando em melhorias significativas na massa muscular, força e capacidade funcional, além de perda de massa gorda, especialmente quando combinada com dietas hipocalóricas contendo pelo menos 0,8 g/kg de proteína de peso corporal. A correção do déficit de vitamina D tem efeito favorável na massa muscular.
04	Efeitos do exercício com banda elástica na massa magra e capacidade física em mulheres idosas com obesidade sarcopênica: um ensaio clínico randomizado	Chun-De Liao, Jan-Yih Tsauo, Shin-Wei Huang, Jan Wen Ku, Dun-Ien Hsiao, Tsan-Hon Lou	2018	Investigar o efeito do treinamento resistido com banda elástica (TRE) na massa muscular e função física em mulheres idosas com obesidade sarcopênica.	ensaio clínico randomizado	Um total de 56 mulheres (idade média $\pm$ DP 67,3 $\pm$ 5,1 anos) O TRE exerceu um efeito benéfico significativo na massa muscular, qualidade muscular e função física em mulheres idosas com obesidade sarcopênica.

05	O treinamento resistido dos músculos periféricos beneficia os parâmetros respiratórios em mulheres idosas com sarcopenia: ensaio clínico randomizado	Cristina Flor Rufino, Joaquim Barrachina-Igual, Pilar Pérez-Ros, Ana Pablos-Monzó, Francisco Miguel Martínez-Arnan	2022	Avaliar a eficácia do treinamento resistido de alta intensidade (HIRT) nos parâmetros clínicos da função respiratória e qualidade de vida relacionada à saúde (QV) em mulheres idosas residentes na comunidade com sarcopenia.	ensaio clínico randomizado	Observou-se grupo de treinamento resistido de alta intensidade (HIRT) aumentou a força muscular e interrompeu o declínio da função respiratória relacionado à idade em mulheres idosas sarcopênicas
06	Treinamento de resistência e perda de peso em idosos: uma revisão do escopo	Andrew NL Buskard, Roberto J Petrella	2023	Caracterizar as pesquisas atuais associadas ao TR e à perda de peso em idosos, incluindo protocolos, viabilidade e lacunas no conhecimento atual.	revisão do escopo	Foi observada heterogeneidade significativa entre os estudos nas características do TR que os pesquisadores consideraram ideais para melhorar as medidas de composição corporal em adultos mais velhos.

07	Ensaio randomizado controlado de suplementação de óleo de peixe na capacidade de resposta ao treinamento de exercícios resistidos em mulheres idosas sarcopênicas	Natália Maira da Cruz Alves, Karina Primmer, Priscila Carvalho Santos, Ellen Cristina de Freitas, Thiago Neves, Rodrigo Antonio Pessini, Márcia Yarella Morandi Junqueira-Franco, Marcello H Nogueira-Barbosa, Carolyn Anne Greig, Eduardo Ferrilli	2022	Investigar os efeitos da suplementação de óleo de peixe na resposta adaptativa muscular ao treinamento físico resistido, no desempenho físico e nos níveis séricos de citocinas inflamatórias em mulheres idosas sarcopênicas.	Ensaio randomizado controlado	O uso da suplementação com óleo de peixe potencializa a resposta neuromuscular ao estímulo anabólico do treinamento, aumentando a força muscular e o desempenho físico em idosas sarcopênicas.
08	Avaliação da sarcopenia entre adultos frágeis em risco residentes na comunidade com 65 anos ou mais que receberam intervenções multidomínios no estilo de vida: uma análise secundária de um ensaio clínico randomizado.	Yanxia Lu, Mathews Niti, Keng Bee Yap, Cristal Tze Ying Tan, Ma Shwe Zin Nyunt, Liang Feng, Boon Yeow Tan, Grhison Chan, Sue Anne Khoo, Sue Mei Chan, Filipe Yap, Amis Larbi, Tze Pin Ng	2019	Determinar a associação de intervenções multidomínios no estilo de vida de 6 meses (exercício físico, aprimoramento nutricional, treinamento cognitivo, tratamento combinado e tratamento padrão) com mudança no status de sarcopenia e função física entre adultos com 65 anos ou mais.	Ensaio controlado randomizado	Os resultados primários foram alterações no estado de sarcopenia e seus componentes, índice do músculo esquelético apendicular (ASMI), força de extensão do joelho (KES) e velocidade da marcha (GS) aos 3 meses e 6 meses após a intervenção.

09	Eficácia de intervenções nutricionais e de exercícios para melhorar a composição corporal e a força ou função muscular em idosos obesos sarcopênicos: uma revisão sistemática	Charris, Jacklyn Jones, Elaine Bannerman, Carolyn A Greig	2017	Avaliar a eficácia de intervenções nutricionais (com foco na modulação energética e proteica) e de exercício, individualmente ou combinadas, na composição corporal e força/função em idosos c	Análise	Dos 109 artigos de texto completo identificados, apenas dois ECRs (61 participantes) atenderam aos critérios de inclusão. Um estudo foi uma intervenção nutricional adicionando 15 g de proteína por dia-1 (via consumo de queijo) à dieta habitual dos participantes. O segundo estudo foi uma intervenção de treinamento de resistência em circuito de alta velocidade. No entanto, a intervenção com exercícios melhorou significativamente a força muscular e a função física.
----	---	---	------	--	---------	--

10	Efeitos de dois tipos de programa de atividade física adaptado de 9 meses na massa muscular, força muscular e equilíbrio em mulheres idosas com sarcopênia moderada	G. Piastra, L. Perasso, S. Lucarini, F. Monacelli, Um Bisio, V.Ferrando, M.Gallamini, E. Feelli, P. Ruggeri	2018	Avaliar os efeitos de dois tipos de programa de atividade física adaptada (APA) de 9 meses, baseado em um treinamento de reforço muscular e um treinamento P O S T U R A L , respectivamente, na massa muscular, força muscular e equilíbrio estático em mulheres idosas sarcopênicas m o d e r a d a s . mulheres.	e n s a i o controlado randomizado	66 participantes completaram o estudo (grupo RESISTÊNCIA: n=33; grupo POSTURAL: n=33). Aumentos significativos nos valores de massa muscular, SMI e força de preensão manual foram encontrados no grupo RESISTÊNCIA, após programa de reforço muscular. Além disso, o grupo RESISTÊNCIA apresentou melhorias significativas nos parâmetros de equilíbrio estático, enquanto não apareceram diferenças significativas no grupo POSTURAL.
11	Efeitos de um programa de exercícios resistidos progressivos com componente de alta velocidade na função física de mulheres idosas com obesidade sarcopênia: um ensaio clínico randomizado	Karina SS Vasconcelos, João MD Dias, Marília C Araújo, Ana C Pinheiro, Bruno Moreira, Rosângela C Dias	2016	Avaliar os efeitos de um programa de exercícios resistidos progressivos com componente de alta velocidade na função física de mulheres idosas com obesidade sarcopênia.	e n s a i o controlado randomizado	A taxa média de adesão foi de 85%, com poucos efeitos adversos leves. Não houve diferenças significativas entre os grupos para nenhum dos resultados.

12	Os efeitos de uma intervenção de treinamento físico e cognitivo versus apenas treinamento físico na atividade física de idosos: um ensaio clínico randomizado com acompanhamento prolongado durante a COVID-19	Tina Savkangas, Timo Tormäkangas, Anna Tirkkonen, Markku Aien, Roger A Fielding, Mia Kivipelo, Timo Rantalainen, Anna Stigsdotter Neely, Sariama Sipilä	2021	Investigar se o treinamento físico e cognitivo (PTCT) de um ano de duração teve maiores efeitos sobre a atividade física entre idosos do que o treinamento físico (TP) sozinho, e se as funções executivas previram a atividade física no início do estudo, após seis (6m) e doze meses. (12m) das intervenções, acompanhamento pós-intervenção de um ano e acompanhamento prolongado durante o bloqueio da COVID-19.	e n s a i o c o n t r o l a d o r a n d o m i z a d o	O treinamento cognitivo direcionado às funções executivas, além de um treinamento físico de um ano de duração, não levou a um aumento maior na atividade física do que o treinamento físico isolado entre idosos relativamente saudáveis, que não atendiam às recomendações de atividade física antes do estudo.
----	--	---	------	---	---	--

As discussões em torno dos estudos selecionados revelam que as análises e interpretações do material coletado e, sobretudo dos 12 estudos, de acordo com os critérios de inclusão, objetivos e metodologia prepostos demonstram posições e evidências científicas que trazem novos caminhos que norteiam a importância da o treinamento resistido para a preservação da massa magra em indivíduos sarcopenicos de idades entre 60 a 75 anos do sexo feminino no contexto da pandemia de covid-19, conforme resultados apresentados no Quadro 3.

Chun-De Liao et al., (2017) descreveram que a “sarcopenia está associada à perda de massa muscular e ao aumento do risco de incapacidade física em idosos” e a “prevalência da sarcopenia aumentou em populações idosas obesas”. A conclusão demonstrada pelos autores do estudo foi no sentido de que os dados sugerem que o exercício de resistência elástica exerceu benefícios na composição corporal, qualidade muscular (QM) e função física em pacientes com obesidade sarcopênica e que o exercício regular incorporando RET elástico deve ser utilizado para

atenuar a perda de massa muscular e prevenir dificuldades físicas em idosos obesos com sarcopenia em terapia de recondicionamento.

Chun-De Liao et al., (2021) demonstraram nos resultados conclusivos que mulheres idosas, com idade entre 60 e 85 anos, com osteoartrite de joelho (KOA) apresentaram alto risco de sarcopenia e que a suplementação de composição nutricional rica em proteínas (PS) efeitos aumentativos nos índices sarcopênicos, combinada com treinamento físico resistido (RET) melhora os ganhos musculares e facilita a atividade física em idosos.

Maria Letizia Petroni et al., (2019) descreveram que a obesidade sarcopênica (OS) pode levar à fragilidade, aumento da morbidade e mortalidade, que representam um fardo significativo para a saúde e sistemas de segurança social, considerado fator de risco considerável para o desenvolvimento de incapacidades, possivelmente com pior prognóstico nas mulheres.

Resultados conclusivos demonstrados pelos autores foram no sentido de que o treinamento resistido

(TR) parece eficaz na prevenção de todos os componentes da OS em mulheres, resultando em melhorias significativas na massa muscular, força e capacidade funcional, além de perda de massa gorda, especialmente quando combinada com dietas hipocalóricas contendo pelo menos 0,8 g/kg de proteína de peso corporal. A correção do déficit de vitamina D tem efeito favorável na massa muscular.

Chun-De Liao et al., (2018) descrevem que este estudo prospectivo demonstrou que 12 semanas de RET elástico exerceram benefícios positivos na massa muscular e nos resultados de capacidade funcional em mulheres idosas com obesidade sarcopênica. Os resultados sugerem que maior ênfase deve ser dada ao RET elástico para ganho de massa muscular e força em pacientes com obesidade sarcopênica. O protocolo RET elástico e os resultados deste estudo podem potencialmente ajudar o médico na tomada de decisão sobre a estratégia de tratamento ideal para mulheres idosas obesas, particularmente para aquelas que são consideradas sarcopênicas.

Cristina Flor Rufino et al., (2022), descrevem que

uma maior intensidade de treinamento de resistência (TR) está consistentemente associada a melhorias na massa muscular esquelética, portanto, as diretrizes internacionais recomendam intensidade regular e adequada do TR para obter adaptações neuromusculares favoráveis tanto em idosos saudáveis quanto naqueles com condições crônicas

Nos resultados conclusivos, os autores revelaram que o grupo de treinamento resistido de alta intensidade (HIRT) aumentou a força muscular e interrompeu o declínio da função respiratória relacionado à idade em mulheres idosas sarcopênicas. Uma intervenção de força poderia beneficiar a qualidade de vida relacionada à saúde e o bem-estar físico. Alves et al., (2022), relataram que a sarcopenia, definida como a redução da massa e função muscular relacionada à idade, está associada a resultados negativos para a saúde e impactos sociais e econômicos consideráveis.

Yanxia Lu et al., (2019) descrevem nos resultados conclusivos que o estudo sugere que idosos com sarcopenia respondem aos efeitos de intervenções multidomínios no estilo de vida. A redução da sarcopenia foi mais pronunciada

através da melhoria da velocidade da marcha e ocorreu mais entre aqueles que eram do sexo masculino, eram mais jovens ou tinham maior massa muscular, haja vista que a sarcopenia está associada a múltiplos resultados adversos, como quedas, multimorbidade, comprometimento da qualidade de vida, incapacidade e mortalidade. O desenvolvimento de intervenções eficazes para a sarcopenia é vital para reduzir a carga da doença e aumentar a expectativa de vida saudável da população idosa.

Giorgio Piastra et al., (2018) revelaram que a eficácia de um programa de reforço muscular na massa e função muscular, bem como nos parâmetros de equilíbrio estático em mulheres idosas sarcopênicas moderadas, sugerindo assim que este tipo de intervenção poderia representar uma abordagem significativa para reduzir importantes fatores de risco para quedas, como sarcopenia e problemas de equilíbrio. No entanto, as limitações deste estudo e os potenciais vieses devem ser considerados antes de se tirar conclusões firmes, e mais estudos são necessários para avaliar profundamente a eficácia de diferentes tipos de

programas de atividade física adaptados na massa e função muscular e no equilíbrio.

Pelos resultados conclusivos descrevem os autores que apesar da taxa média de adesão foi de 85%, com poucos efeitos adversos leves, não houve diferenças significativas entre os grupos para nenhum dos resultados, tendo em vista que um programa de exercícios resistidos progressivos com componente de alta velocidade não foi eficaz para melhorar a função física de mulheres idosas com obesidade sarcopênica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vê-se que a atenção primária em Enfermagem é traduzida pelo cuidado de uma comunidade e o atendimento às necessidades dos usuários de um território. O enfermeiro/a na atenção primária à saúde (APS) tem como função principal assistir pessoas, famílias e comunidades, desenvolvendo atividades para a promoção, manutenção e recuperação da saúde.

No estudo percebeu-se que há necessidade do treinamento resistido diante da situação que perpassa as pessoas idosas, antes e principalmente no contexto da pandemia da Covid 19, devido a diminuição da massa muscular e suas consequências. A prática do treinamento resistido pode afetar consideravelmente em diversos aspectos na vida das pessoas idosas tais como: a melhora da força muscular, da densidade óssea e da capacidade funcional.

Além disso, o treinamento resistido também pode contribuir para a prevenção de doenças crônicas, como: câncer, osteoartrite, falência de órgãos, desordens neurológicas ou hormonais e a sarcopenia, proporcionando uma melhor qualidade de vida para as idosas. Ressaltou-se que no estudo realizado, a prevalência de sarcopenia em homens é de 11% e em mulheres é de 9%. Entre os idosos institucionalizados, a prevalência é de 51% e 31% em homens e mulheres, respectivamente (PAPADOPOULOU et al, 2020).

Porsua vez, destacou-se que a sarcopenia caracteriza

pela perda progressiva de força e massa muscular, e que pode ser um problema grave para os idosos, causando dificuldade para realizar atividades rotineiras, como caminhar e subir escadas. Pode-se ser causada pelo sedentarismo, desordens nutricionais, como desnutrição, subnutrição ou obesidade. Como consequência preventiva para o tratamento da sarcopenia é a combinação de exercícios físicos resistidos, aeróbicos e de equilíbrio, bem como o adequado cuidado com a alimentação rica em proteínas.

É nesse contexto que se situa a responsabilidade da atenção e do cuidado à população idosa, cabendo a área da enfermagem como integrante de uma equipe interdisciplinar, envidar esforços no sentido de atuar na prevenção, orientação, supervisão e administração da assistência à população idosa.

Uma das dificuldades encontradas nesse tipo de trabalho de pesquisa foi a falta de acesso a fontes confiáveis de informação. Muitas vezes, os dados acessíveis eram limitados ou desatualizados, o que exigiu um esforço extra para encontrar dados relevantes e atualizados. Além disso,

a complexidade do tema também representou um desafio, exigindo uma análise cuidadosa e aprofundada para compreender todos os aspectos envolvidos. Porém, tais dificuldades foram ao longo do trabalho foram superadas, tais como entender, aprender e apreender como fazer uma revisão sistemática da literatura; como fazer e buscar um banco de dados; a análise e descrição desses dados, boa parte do material em língua estrangeira, que foi traduzindo em versão livre, dentre outros. O que persistiu até agora foi o poder de síntese e atrelada as exigências de quantidade de palavras nos resultados e discussões do trabalho, acreditamos que no futuro devem ser revistas. Foi um esforço para sintetizar as discussões frente aos resultados coletados.

Consequentemente, para futuras pesquisas recomenda-se a ampliação do conhecimento através da leitura de livros, participação em cursos e workshops, e busca por experiências práticas na área de interesse. Além disso, é importante estar sempre atualizado com as últimas tendências e avanços da tecnologia relacionados ao campo

de trabalho escolhido.

## REFERÊNCIAS

BUSKARD, ANL; PETRELLA, RJ. Resistance Training and Weight Loss in Older Adults: A Scoping Review. *Sports Med Open*. 2023 Aug 1;9(1):67. doi: 10.1186/s40798-023-00613-4. PMID: 37526793; PMCID: PMC10393929.

CARPENITO LJ. Manual de diagnósticos de enfermagem. 9ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2003.

CLARKE M., OXMAN, A.D., editors. Cochrane Reviewers' Handbook 4.1 [updated March 2001]. in: Review Manager (Rev Man) [Computer program]. Version 4.1. Oxford, England: The Cochrane Collaboration, 2001. Disponível em: URL: <http://www.cochrane.dk/cochrane/handbook/handbook.htm>. <https://www.cochranelibrary.com/central/doi/10.1002/central/CN-00871375/full>. Versão atualizada

DA CRUZ ALVES, NM; PFRIMER, K; SANTOS, PC; DE FREITAS, EC; NEVES, T; PESSINI, RA; JUNQUEIRA-FRANCO, MVM; NOGUEIRA-BARBOSA, MH; GREIG, CA; FERRIOLLI, E. Randomised Controlled Trial of Fish Oil Supplementation on Responsiveness to Resistance Exercise Training in Sarcopenic Older Women. *Nutrients*.

2022 Jul 11;14(14):2844. doi: 10.3390/nu14142844. PMID: 35889801; PMCID: PMC9317261.

EVANS, W. J. Effects of exercise on senescent muscle. Clin Orthop Relat Res. 2002 Oct;(403 Suppl):S211-20. doi: 10.1097/00003086-200210001-00025. PMID: 12394471.

FLOR-RUFINO, C; BARRACHINA-IGUAL, J; PÉREZ-ROS, P; PABLOS-MONZÓ, A; MARTÍNEZ-ARNAU, FM. Resistance training of peripheral muscles benefits respiratory parameters in older women with sarcopenia: Randomized controlled trial. Arch Gerontol Geriatr. 2023 Jan;104:104799. doi: 10.1016/j.archger.2022.104799. Epub 2022 Aug 29. PMID: 36070636.

GALVÃO, Cristina Maria e SAWADA, Namie Okino e TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 549-556, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n3/v12n3a14.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida: identidades e indicadores. In: GONÇALVES, Aguinaldo e VILARTA, Roberto. Qualidade de Vida e atividade física: explorando teorias e práticas. Barueri:

Manole, 2004.

GUANILO, Mónica Cecilia De la Torre Ugarte e TAKAHASHI, Renata Ferreira e BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/directbitstream/65bdb65f-b815-45c2-8b4f-235ab0e9c08d/TAKAHASHI%2C%20R%20F%20doc%2032.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2024.

HAMMERSCHMIDT, K. S. DE A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. Cogitare Enfermagem, v. 25, 28 abr. 2020.

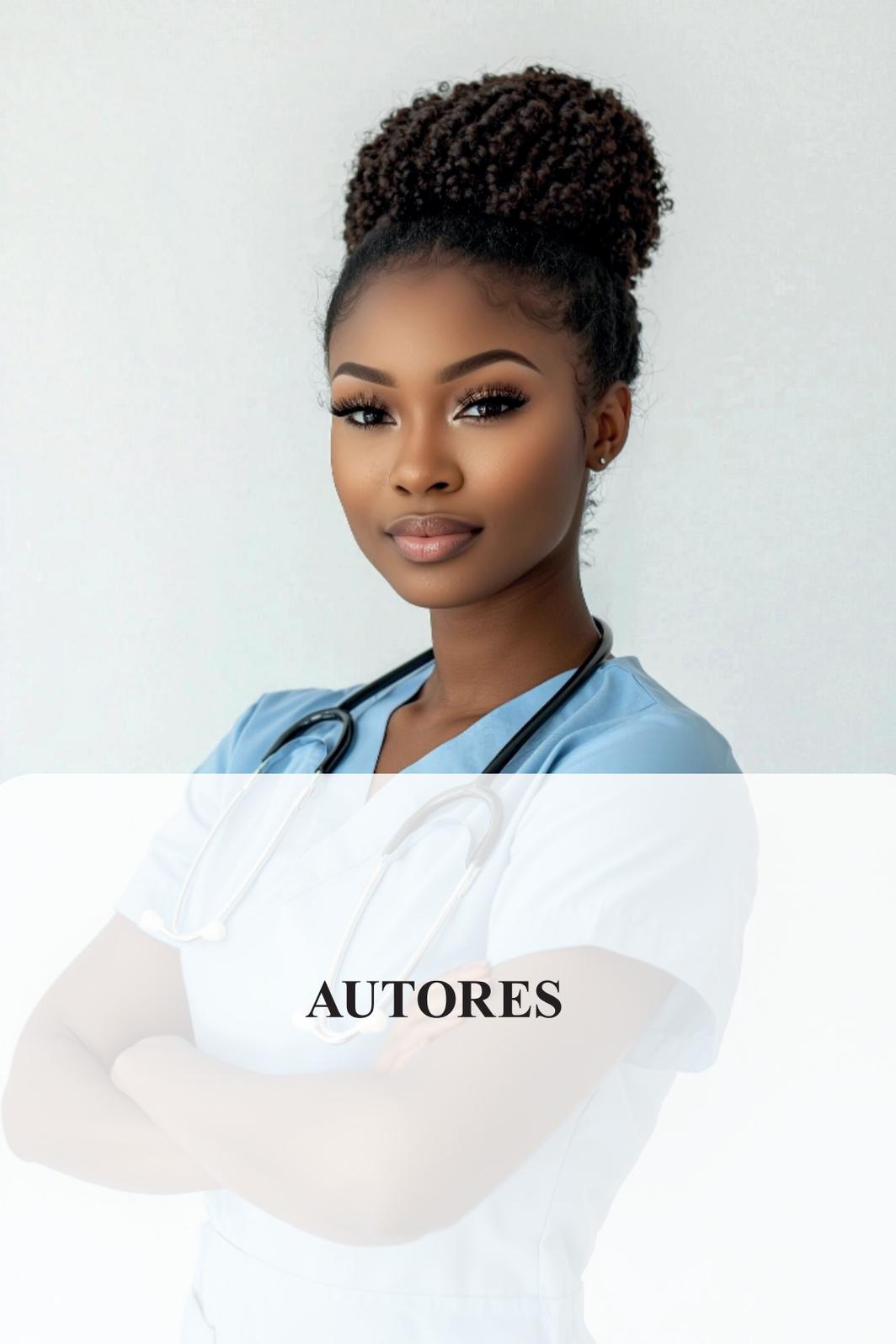
LAKICEVIC, N. et al. Stay fit, don't quit: Geriatric Exercise Prescription in COVID-19 Pandemic. Aging Clinical and Experimental Research, v. 32, n. 7, p. 1209–1210, jul. 2020.

LIAO, CD; LIAO, YH, LIU, TH; HSIEH, CY; KUO, YC; CHEN, HC. Effects of Protein-Rich Nutritional Composition Supplementation on Sarcopenia Indices and Physical Activity during Resistance Exercise Training in Older Women with Knee Osteoarthritis. Nutrients. 2021 Jul 21;13(8):2487. doi: 10.3390/nu13082487. PMID: 34444645; PMCID: PMC8399515.

LIAO, CD; TSAUO, JY; HUANG, SW; KU, JW; HSIAO, DJ; LIOU, TH. Effects of elastic band exercise on lean mass and physical capacity in older women with sarcopenic obesity: A randomized controlled trial. *Sci Rep.* 2018 Feb 2;8(1):2317. doi: 10.1038/s41598-018-20677-7. PMID: 29396436; PMCID: PMC5797161.

LIAO, CD; TSAUO, JY; LIN, LF; HUANG, SW; KU, JW; CHOU, LC; LIOU, TH. Effects of elastic resistance exercise on body composition and physical capacity in older women with sarcopenic obesity: A CONSORT-compliant prospective randomized controlled trial. *Medicine (Baltimore).* 2017 Jun;96(23):e7115. doi: 10.1097/MD.00000000000007115. PMID: 28591061; PMCID: PMC5466239.

LIM, W. et al. COVID □19 and older people in Asia: Asian Working Group for Sarcopenia calls to action. *Geriatrics & Gerontology International*, v. 20, n. 6, p. 547–558, jun. 2020.



**AUTORES**

## **Brunna Hellen Saraiva Costa**

Enfermeira. Especialista em Urgência, Emergência e UTI. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Doutoranda em enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Voluntária do periódico Canadense International Health Trends and Perspectives (IHTP) ( 2023 – 2024). Cursando Licenciatura pela Faculdade UniBF. Atua como pesquisadora no grupo de Pesquisa em Bioética e Cuidados Paliativos - NEPBCP (2014). Possui experiência na docência em nível técnico nas áreas de Farmacologia e Técnicas Básicas Em Enfermagem, em nível superior nas áreas de Metodologia da Pesquisa Científica, Pediatria, saúde coletiva e saúde domiciliar.

## **Elzir Pontes de Miranda**

Possui graduação em Enfermagem pela Escola de

Enfermagem Santa Emilia de Rodat (1997), graduação em Licenciatura Em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Santa Emilia de Rodat (1998) e Mestrado pela Universidade Federal da Paraíba (2006). Atualmente é Coordenador do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula e diretor da Escola de Enfermagem São Vicente de Paula. Tem ampla experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Médico-Cirúrgica tendo atuado há mais de 35 anos em instituição de grande renome como a Universidade Federal da Paraíba e Hospital Universitário Lauro Wanderley. Há mais de 18 anos atua como docente, sendo fundador do Curso de Instrumentação Cirúrgica na cidade de João Pessoa.

### **Rodrigo Vital de Miranda**

Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Residência em Anestesiologia Pela Faculdade de Medicina da USP-RP. Fellowship

no tratamento clínico da dor aguda e crônica e por radiointervenção com atuação como médico colaborador da mesma instituição no Hospital das Clínicas da USP-RP. Especialização em Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura. Especialização em Tratamento da dor aguda e crônica pelo Real Hospital Português - PE. Mestrado em ciências com ênfase em Tratamento da dor pela USP-RP. Doutorando em Anestesiologia pela USP-SP. Atualmente atua como colaborador do serviço de dor e anestesiologia dos Hospitais Memorial São Francisco e Hospital Memorial Nossa Senhor das Neves. Médico concursado no Hospital Universitário Lauro Wanderley no serviço de anestesiologia. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Anestesiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Dor, Cirurgia cardíaca, Bloqueios Regionais Guiados por USG e Cefaleia Pós-Punção Dural. Realizou estágio de Anestesia Cardiológica no Instituto Dante Pazzanese (160h) e foi Instrutor e Coordenador no Centro de Treinamento da American Heart Association - Paraíba.

## **Luciana Gomes Furtado Nogueira**

Possui Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (2001). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB (2007). Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB (2014). Atualmente está como Enfermeira e Coordenadora de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Referência em Atenção à Saúde (CRAS) da UFPB. Docente em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Semiologia e semiotécnica da enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: processo de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, saúde do adulto e promoção de saúde do servidor público federal e comunidade universitária.

**Klemerson De Lima Oliveira**

Enfermeiro pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de  
Paula - FESVIP

**Robson Antão de Medeiros**

Enfermeiro pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de  
Paula – FESVIP

**Julia Dias Cardoso**

Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de  
Paula - FESVIP

**Larissa Alves da Silva**

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal da  
Paraíba (UFPB), Mestre e doutoranda em Farmacologia  
pelo programa de Pós graduação em Produtos Naturais e

Sintéticos Bioativos - UFPB. Experiências na pesquisa laboratorial na avaliação da atividade antifúngica e antibacteriana. Atua como docente nas disciplinas de Bioquímica e Farmacologia na Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula.

**Ícaro Caio Pereira Gomes**

Enfermeiro pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP

**Morganna Maria de Lima Batista**

Enfermeira pelo Centro Universitário de João Pessoa - Unipê

**Edurd Dutra Dantas**

Profissional de educação física pelo Centro Universitário de João Pessoa (2021). Licenciando em educação física

pela Universidade Brasileira de Formação. Mestrando pelo programa de pós-graduação em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba. Especialista em educação física escolar. Membro do Núcleo de Pesquisa ON/OFF de Obesidade Possui experiência na área de Personal Trainer e de suplementação alimentar.

### **Sandino Bezerra Toscano De Mendonça**

Médico pela Faculdade de Medicina Nova Esperança –  
FAMENE

### **Esequiel Costa dos Santos Guedes**

Bacharel em Educação Física e Especialista em Gestão Estratégica em Saúde (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP); Membro líder do grupo de atividades físicas e danças UniespDance (UNIESP); Graduado (Formado) em Capoeira, Danças Afro Brasileiras e Danças Populares (Escola de Capoeira Afro Nagô JP/PB); Atuo como docente

pela Faculdade dos Palmares (FAP), Atuo como Docente na Graduação em Educação Física na Faculdade dos Palmares (FAP) Membro do Projeto de Extensão em Recreação e Lazer pela Faculdade dos Palmares, Docente no Centro Universo UNIESP, Coordenador Pedagógico no Instituto Integrado de Desenvolvimento pela Vida - IIDESV, Professor de Educação Física pela Prefeitura Municipal de João Pessoa no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Grupo Idosos em Ação da (Proteção Social Básica CRAS).

### **Rafaela Prima Aguiar**

Doutoranda em modelos de decisão e saúde, Mestre em modelos de decisão e saúde, Especialista em saúde mental, Especialista em saúde da família e das comunidades, Enfermeira formada pela universidade federal da Paraíba

## **Emmanuella Costa de Azevedo Mello**

Doutoranda em modelos de decisão e saúde, Mestre em modelos de decisão e saúde, Especialista em enfermagem forense, Especialista em saúde da família com ênfase na implantação das linhas de cuidado

## **Valdson Barbosa Bezerra**

Enfermeiro pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP

## **Maria Aparecida da Silva**

Enfermeira pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula - FESVIP

## **Antônio Mendonça de Mello Neto**

Graduando em enfermagem

## **Damiana Maria dos Santos**

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula (FESVIP), cursando pós graduação em Enfermagem Dermatológica e Estética, pela FABEX. Experiências profissionais na área de enfermagem, atuando como técnica de enfermagem na Comissão de de Pele do Instituto Padre Zé do ano de 2011 ao ano de 2023; na Assessoria de Pele do Hospital Urquiza Wanderley (Unimed-JP) do ano de 2016 ao ano de 2021, na Assessoria de Pele do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires

## **Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza**



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa

em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceite ou aceite com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá terãõ acesso livre imediato

ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento

# Índice Remissivo



## **C**

Covid - 19

*página 266*

*página 293*

*página 295*

*página 314*

## **E**

Enfermagem

*página 238*

*página 271*

*página 292*

*página 301*

## I

### Intervenção

*página 253*

*página 280*

*página 281*

*página 312*

### Idade

*página 114*

*página 249*

*página 272*

*página 296*

## S

### Saúde

*página 113*

*página 218*

*página 274*

*página 300*



Periodicojs  
EDITORA ACADEMICA

Esse novo volume tem uma proposta fundamental ao permitir um aprendizado entre a teoria e a prática da enfermagem acerca de temas atuais e que são essenciais para uma melhoria da atuação do profissional.